

ISABELLA ARAÚJO CAMPOS

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SiSU): UMA  
ANÁLISE EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR MINEIRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS - BRASIL  
2019

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

C198a  
2019 Campos, Isabella Araújo, 1994-  
Avaliação do efeito do Sistema de Seleção Unificada  
(SiSU) : uma análise em instituições federais de ensino superior  
mineiras / Isabella Araújo Campos. – Viçosa, MG, 2019.  
v, 127 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndice.

Orientador: Wesley Silva Xavier.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f. 111-116.

1. Ensino superior - Minas Gerais. 2. Sistema de Seleção Unificada (Brasil) - Análise. 3. Universidades e faculdades públicas - Minas Gerais. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Administração e Contabilidade. Programa de Pós-Graduação em Administração. II. Título.


CDD 22. ed. 378.8151

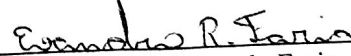
ISABELLA ARAÚJO CAMPOS

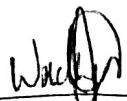
**AVALIAÇÃO DO EFEITO DO SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SiSU): UMA ANÁLISE EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR MINEIRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 26 de fevereiro de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Fernanda Maria de Almeida  
(Coorientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Evandro Rodrigues de Faria

  
\_\_\_\_\_  
Wesley Silva Xavier  
(Orientador)

## **AGRADECIMENTOS**

Hoje quero agradecer a vocês que me acompanharam e me ajudaram nessa realização.

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as graças alcançadas.

Aos meus pais, irmãos e namorado por toda compreensão, carinho e por sempre acreditarem em meu potencial.

Aos amigos, principalmente aos que fiz durante essa jornada, obrigada por me ajudarem e tornarem tudo mais prazeroso.

Ao meu orientador e a minha coorientadora, Wesley e Fernanda, pela dedicação e aprendizado.

Aos membros da banca, professores Evandro e Fernanda por aceitarem participar desse momento e pelas valiosas contribuições.

Aos professores do Departamento de Administração e contabilidade, pelos conhecimentos passados.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (capes) pelo apoio financeiro, que me permitiu dedicar a esse trabalho.

A Universidade Federal de Viçosa, pela estrutura e ensino de qualidade ofertados.

A todos que de alguma forma participaram dessa vitória e compartilham esse momento comigo, OBRIGADA!

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>iv</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>v</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>6</b>
2.1 POLÍTIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO.....	6
<b>2.2.1. Sistema de Seleção Unificada (SiSU)</b> .....	<b>13</b>
2.2 PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR .....	18
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS</b> .....	<b>31</b>
<b>5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> .....	<b>33</b>
<b>6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA</b> .....	<b>35</b>
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>37</b>
4.1 EFEITO DO SISU NA MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES.....	37
4.2 EFEITO DO SISU NA EVASÃO DOS ESTUDANTES .....	40
4.3 POSSÍVEIS MOTIVOS CAUSADORES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA .....	55
<b>4.4.1. Perfil do estudante evadido</b> .....	<b>55</b>
<b>4.4.2. Abandono do Ensino Superior</b> .....	<b>67</b>
<b>4.4.3. Troca de Curso</b> .....	<b>74</b>
<b>4.4.4. Troca de Instituição</b> .....	<b>87</b>
<b>4.4.5. Troca de Instituição e de Curso</b> .....	<b>91</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>111</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>117</b>

## RESUMO

CAMPOS, Isabella Araújo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2019. **Avaliação do efeito do Sistema de Seleção Unificada (SiSU): uma análise em instituições federais de ensino superior mineiras.** Orientador: Wescley Silva Xavier. Coorientadora: Fernanda Maria de Almeida.

A presente pesquisa analisou o efeito da adesão das universidades federais mineiras ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), enquanto política de acesso ao ensino superior, no que tange a permanência e mobilidade geográfica dos estudantes. Os dados secundários foram coletados junto ao registro escolar e as pró-reitorias de ensino e graduação das Universidades Federais de Lavras (UFLA), Uberlândia (UFU) e Viçosa (UFV), além disso, foram coletados dados primários por meio de questionário *online*. Quanto à análise dos dados, esta se deu por meio do Teste paramétrico T para amostras independentes, da Regressão Linear Múltipla e da estatística descritiva. Como resultado, tem-se que a variável mobilidade geográfica não apresentou diferença significativa quando o acesso passou a ser por meio do SiSU na UFLA e na UFV, enquanto que na Federal de Uberlândia o aumento da mobilidade geográfica foi constatado. Acredita-se que as universidades apresentam diferentes incentivos que atraem ou não os estudantes. Já os resultados acerca da evasão, estes se apresentaram mais consistentes, já que todas as universidades apontaram que esse fenômeno sofreu influência da adesão ao programa. Nesse sentido, a evasão aumenta quando o acesso ao ensino superior passa a se dar por meio do SiSU. A partir disso, espera-se que os resultados desse trabalho contribuam para o debate das políticas públicas de acesso ao ensino superior em geral e, principalmente, nas universidades mineiras.

## ABSTRACT

CAMPOS, Isabella Araújo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2019. **Evaluation of the effect of the Unified Selection System (SiSU) on the permanence and geographic mobility of students at a university in Minas Gerais.** Adviser: Wescley Silva Xavier. Co-adviser: Fernanda Maria de Almeida.

The present study analyzed the effect of the adherence of the federal universities of Minas Gerais to the Unified Selection System (SiSU – Sistema de Seleção Unificada in Portuguese), as a policy of access to higher education, regarding the permanence and geographic mobility of students. Secondary data were collected from the school registry and the teaching and graduation proxies of the Federal University of Lavras (UFLA), Uberlândia (UFU) and Viçosa (UFV). In addition, primary data were collected through an online questionnaire. As for the data analysis, this was done through the T parametric test for independent samples, Multiple Linear Regression and descriptive statistics. As a result, the variable geographical mobility did not present a significant difference when the access was made through the SiSU in the UFLA and UFV, while in the Federal University of Uberlândia the increase in geographic mobility was verified. Universities are believed to have different incentives that attract students or not. On the other hand, the results about the evasion were more consistent, since all the universities pointed out that this phenomenon was influenced by the adherence to the program. In this sense, evasion increases when access to higher education happens through the SiSU. From this, it is expected that the results of this work contribute to the debate of the public policies of access to higher education in general and, especially, in the universities of Minas Gerais.

## 1. INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior constitui problema histórico no Brasil, haja vista que, inicialmente, esteve destinado a uma pequena parcela da população, mantendo-se mais distante de segmentos de baixa renda (MELO, 2017). Isso reflete como o sistema educacional no Brasil pode ter se estruturado em desigualdades econômicas, políticas e culturais, principalmente se considerarmos o caráter elitista das universidades. Diante desse cenário, a ampliação e democratização do acesso ao nível superior de ensino instituiu uma demanda histórica da sociedade brasileira e, por isso, têm sido foco das políticas criadas nos últimos anos.

O pressuposto estabelecido é que a ampliação do acesso ao ensino superior pode representar um ponto de inflexão no caráter histórico da desigualdade social. Para Souza e Brandalise (2011), o acesso a níveis superiores de ensino está diretamente relacionado com a redução de desigualdades sociais entre os diferentes grupos da sociedade. A partir disso, é possível entender a importância econômica, política e social das políticas de acesso ao ensino superior. Segundo Rosa (2014), as atuais políticas educacionais voltadas para o ensino superior foram direcionadas para dois objetivos: ampliar e democratizar o acesso.

De acordo com Machado (2014, p. 23), “[...] a democratização da educação superior passa essencialmente pela implementação de políticas públicas que visam solucionar o problema do acesso a esse nível da educação brasileira”. Ainda segundo o autor, o ingresso ao ensino superior não depende exclusivamente do mérito e da vontade do estudante, mas sim de fatores que podem dificultar ou favorecer o seu percurso escolar.

É nesse contexto que as políticas públicas voltadas para o ensino superior têm se mostrado como importantes tentativas de amenizar o cenário de desigualdade social enraizada no Brasil. Para tal, uma gama de políticas e programas vem promovendo uma reconfiguração do ensino superior, tais como a institucionalização, no ano de 2005, do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), criado para conceder bolsas de estudo integrais e parciais para estudantes em instituições privadas (BRASIL, 2005); e o aprimoramento do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criado em 1999, mas reformulado nos anos de 2007 e 2010, para conceber financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos (BRASIL, 2001; AGUIAR, 2016).

Percebe-se que as ações governamentais foram, inicialmente, direcionadas para o setor privado para que, depois, fossem direcionados esforços para programas voltados para a rede pública, como por exemplo, o Programa de Apoio ao Plano de

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Este, por sua vez, foi instituído em 2007 com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência no ensino superior em nível de graduação, a partir de um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos já existentes nas instituições federais de ensino (BRASIL, 2007).

A partir desse cenário, e buscando proporcionar a democratização do acesso ao ensino superior público, criou-se no Brasil, no ano de 2009, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), objeto de estudo desta pesquisa. Este corresponde a um sistema *online* que seleciona estudantes para as vagas de cursos de graduação disponibilizadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que dele participarem, utilizando somente as notas do novo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2012).

Por isso, é possível afirmar que a criação do SiSU consolidou a reestruturação do ENEM, haja vista que com a unificação da seleção às vagas por meio de uma única prova e com a criação do sistema para gerenciar essas vagas, maior número de estudantes pode participar da seleção com menores dificuldades financeiras, já que o novo ENEM é um exame de caráter nacional e gratuito para pessoas que comprovem baixa renda, e o SiSU, um sistema totalmente *online*. Desse modo, o estudante só precisaria se deslocar até às instituições quando efetivamente tiver sido aprovado e for realizar a matrícula e iniciar os estudos (GOMES, 2013; GILIOLI, 2016).

É nesse sentido que se justifica a promessa do SiSU com vistas à democratização do acesso ao ensino superior. Já que o estudante não tem mais a necessidade de se deslocar para realizar o processo seletivo de cada instituição, como acontecia por meio do vestibular, o candidato realiza o ENEM na sua própria cidade/Estado e pode concorrer às vagas das IFES localizadas em qualquer parte do país, ampliando as oportunidades de ingresso.

Ressalta-se que o MEC elencou quatro possibilidades de adesão ao ENEM/SiSU pelas universidades federais: como fase única, como primeira fase, combinado com o vestibular da instituição ou como fase única para as vagas remanescentes do vestibular. A partir disso, cada universidade respondeu de forma específica aos estímulos do MEC para a adesão ao exame (LI, 2016). O que se observou no decorrer dos anos foi a adesão gradual <sup>1</sup> das universidades à nova política de ingresso.

Todavia, se por um lado o SiSU ampliou as oportunidades de ingresso dos estudantes nas IFES, por outro lado, isso não representou a fixação destes alunos no ensino superior. Para Catani, Hey e Gilioli (2006), a evasão de estudantes é algo comum

---

<sup>1</sup> Apesar de as IFES terem aderido, de forma gradual, ao SiSU, esta adesão não se deu de forma tranquila,

às instituições de ensino, principalmente após a democratização do acesso ao ensino superior, uma vez que as políticas reduzem as barreiras de entrada no ensino superior, contudo, sem criar condições para que os estudantes em situações mais vulneráveis permaneçam nas instituições. “O problema, atualmente, não é entrar na universidade, mas nela continuar” (RIGO, 2016, p. 101).

Portanto, nesse novo cenário, aborda-se a questão da permanência ou retenção dos estudantes e não evasão até a conclusão do curso, por ser um assunto que carece de análises mais profundas. De acordo com Li (2016), o aumento da evasão, enquanto uma possível consequência adversa à política do SiSU, pode estar fundamentada em duas questões. A primeira delas refere-se ao próprio comportamento migratório, propiciado pela facilidade de mobilidade geográfica trazida pelo sistema, já que problemas tanto de ordem financeira quanto psicológica podem atrapalhar o estudante migrante a concluir o curso longe de casa.

A segunda questão, refere-se à possibilidade de o SiSU induzir o estudante a um comportamento mais estratégico na escolha do curso superior (LI, 2016). O candidato ao fazer sua escolha por meio do sistema, já tem ciência da sua nota no ENEM e possui as informações da simulação das notas de corte de todos os cursos e da sua posição no *ranking* de classificação junto aos demais concorrentes. Desse modo, a dinâmica do sistema pode influenciar a escolha final do estudante quanto ao curso superior, pois se a nota do candidato no ENEM não for o suficiente para ingressar no curso que o candidato realmente deseja, ele é induzido a alterar as suas opções de curso, o que evidencia a forte tendência de inserção do estudante em um curso que não é sua real preferência (NOGUEIRA *et al.*, 2017; BRASIL, 2012).

A escolha “equivocada” quanto ao curso superior pode, posteriormente, gerar aumento de estudantes evadidos, pois muitos candidatos são selecionados e se matriculam em cursos que não figuram como a sua primeira opção. Mas, ao serem convocados para a primeira preferência de curso em chamadas posteriores da Lista de Espera, solicitam a troca, prejudicando o andamento regular do semestre, gerando transtornos administrativos e pedagógicos, e comprometendo a entrada de novos alunos (BACKES, 2015).

Entretanto, entende-se aqui que o fenômeno da evasão é uma questão mais ampla, caracterizada por um conjunto de fatores que vão definir o comportamento dos estudantes. Conforme salienta Bueno (1993), tais fatores podem atingir de forma desigual os alunos dos diferentes cursos. Em alguns deles, por exemplo, a falta de prestígio social, de casos de sucesso financeiro e de realização profissional, faz com que

se reduzam os incentivos de permanência à primeira dificuldade encontrada no percurso. Por outro lado, outras profissões, como medicina, continuam a alimentar expectativas de sucesso e, por conta disso, na maioria das vezes, estão dentre os cursos mais demandados. Nessas carreiras, o esforço para se vencer a competição do ingresso pode sustentar ainda mais a relação do estudante com o curso. Somente uma insatisfação muito grande poderá ser capaz de incentivar a decisão de evadir.

Para Almeida *et al.* (2016), as desistências dos cursos menos concorridos podem estar relacionadas à flexibilização que o SiSU traz quanto à opção de curso. Nesses casos, a desistência ocorre pelo curso em si. Já nos cursos mais concorridos, as desistências podem estar mais associadas à mudança de instituições. Dessa forma, a dinâmica do SiSU pode estar gerando efeitos diferentes entre as diversas formas de evasão.

É frente a este quadro que a política de acesso ao ensino superior do SiSU se revela importante, pois, a formação universitária, pode beneficiar maior número de pessoas por meio de melhores salários e isso pode contribuir para reduzir a desigualdade social. Por outro lado, essa política se esbarra em questionamentos quanto à sua real efetividade, em razão dos seus potenciais efeitos no aumento da mobilidade geográfica, aumento da evasão, dentre outros.

Diante disso, parece relevante investigar os efeitos do SiSU na permanência dos estudantes no ensino superior, com a finalidade de identificar um possível efeito negativo à proposta de democratização do acesso, assim como analisar os efeitos trazidos pelo programa na mobilidade dos estudantes. A pesquisa pode contribuir para a literatura no sentido de auxiliar no aperfeiçoamento das políticas de permanência dos estudantes nas IFES, evitando desperdícios de recursos públicos, assim como da própria política e dinâmica do SiSU. Além disso, pode auxiliar no processo de tomada de decisão dos gestores públicos.

Com base no exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual o efeito da adesão das universidades federais mineiras ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), no que tange à permanência e à mobilidade geográfica dos estudantes? Como objetivo geral buscar-se analisar o efeito da adesão das universidades federais mineiras ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), enquanto política de acesso ao ensino superior, no que tange a permanência e mobilidade geográfica dos estudantes. Especificamente, busca-se:

- I. Analisar o efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes;

- II. Analisar o efeito da adesão ao programa na evasão dos estudantes em diferentes cursos;
- III. Identificar os motivos de escolha do curso evadido, o perfil dos estudantes evadidos e avaliar o quanto que possíveis fatores possam ter influenciado nos diferentes tipos de evasão.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Como forma de orientação e embasamento para a realização da pesquisa, esse capítulo está dividido em mais duas seções. A primeira faz uma breve exposição sobre Políticas Sociais e Educação, na qual se aborda o contexto em que se emerge essas políticas, o ensino superior e as políticas educacionais criadas, tais como: o PROUNI, o FIES, o REUNI, a reformulação do ENEM e, por fim, a explanação sobre o objeto de pesquisa SiSU. Doravante, é feita uma reflexão sobre a Permanência do Estudante no Ensino Superior. Nesta última sessão, foi discutido sobre as formas de evasão e os possíveis motivos que compõem esse fenômeno, principalmente quando se considera o acesso por meio do sistema unificado.

### 2.1 POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O termo Políticas Públicas, como área do conhecimento e disciplina acadêmica, nasceu nos Estados Unidos da América (EUA) como forma de analisar a produção do governo. Já na Europa, surgiu como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias que explicam o papel do Estado e uma de suas mais importantes instituições – o governo. Nos EUA, ao contrário, a área surgiu, de forma pioneira no mundo acadêmico, sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos (SOUZA, 2006).

De acordo com Secchi (2013, p.1) “uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”. Ou seja, a política pública é um conjunto de ações a partir de uma orientação com vistas a solucionar um problema tido como relevante pela coletividade. É a intenção de se resolver um problema público que vai definir se a política é ou não pública (SECCHI, 2013).

A política de acesso ao ensino superior, por meio do SiSU por exemplo, é uma política dirigida ao enfrentamento de um problema público: a necessidade de formação superior dos brasileiros, haja vista que houve um aumento pela demanda por esse nível de ensino. Para Secchi (2013, p.10), “o problema público é a diferença entre a situação atual e uma situação ideal possível para a realidade pública”.

Em suma, pode-se perceber que os termos “políticas públicas” e “políticas sociais” são bastante próximos, uma vez que todos os tipos de políticas públicas podem ser considerados, mesmo que indiretamente, como políticas sociais.

Para Fleury e Fischer (2003) as políticas sociais surgem a partir da emergência de uma “questão social”, ou seja, problemas que emergem e são politizados na arena política. Estes problemas, transformados em demandas, requerem estratégias, em forma

de políticas públicas, que respondam à esta situação assegurando que a coesão social seja recriada. Essas políticas são transversais a diversas áreas, como, por exemplo, saúde, educação, segurança, meio ambiente, dentre várias outras. Além disso, uma mesma política pública pode se enquadrar em diversas áreas ou setores, assim como em nenhuma área propriamente dita.

Para Sobrinho (2010), os objetivos das políticas públicas de educação deveriam ir além de apenas focar em aumento de matrículas e de inclusão social. Para o autor, a tão desejada democratização não está restrita à expansão quantitativa, mas também ao comprometimento com a qualidade pública. Enfatiza-se que não existindo qualidade no ensino ofertado aos cidadãos, o princípio da igualdade não estará sendo cumprido e, conseqüentemente, não estarão sendo diminuídos os índices de desigualdade social.

Relaciona-se o efeito da desigualdade social em torno do acesso à educação superior, na medida em que se acredita que aqueles que conseguirem superar as dificuldades econômicas e ingressar no ensino superior poderão ter mais chances de se beneficiar de melhores salários, melhores condições de vida, podendo, até mesmo, propiciar mobilidade social. A escolarização não garante a realização dos indivíduos, mas a falta dela pode ser um dificultador (SOBRINHO, 2013). Para Santos (2013), “[...] a desigualdade social não se distancia da educação, mas a reproduz também no campo educacional [...]”.

Sguissardi (2015) afirma que o nível socioeconômico e a desigualdade social são condicionantes do acesso ou não acesso à educação superior. A partir disso, ações do estado em forma de políticas públicas são de extrema importância no combate dessa desigualdade para tentar oferecer condições iguais de acesso, ou seja, a dita democratização.

Neves, Raizer e Fachineto (2007, p.128) acreditam no papel fundamental que a educação tem no fortalecimento das dimensões tanto socioeconômicas quanto culturais: “O conhecimento deve ser fonte de saber e não de exclusão. A distribuição do conhecimento entre os grupos sociais é um dos desafios para garantir a democracia e maior inclusão social e competitividade global”.

De acordo com Sobrinho (2013), os indivíduos mais favorecidos financeiramente têm o tempo de estudos dobrado quando comparado com o dos mais pobres. Fica claro também que essa desigualdade se instala de formas diferentes em todo o território nacional. “No Nordeste, região que apresenta altos índices de pobreza, somente 1/5 das crianças completa a educação básica” (SOBRINHO, 2013, p.121).

Analisando uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, em 2008, verifica-se que comparando os anos de estudo de uma determinada pessoa com a sua inserção no mercado de trabalho, a primeira se espelha na segunda, ou seja, a taxa de ocupação daqueles que nunca passaram de um ano de estudo é 59,8%, enquanto que para aqueles com 18 anos ou mais, a taxa sobe para 90,73%. Na mesma pesquisa, pode-se constatar a relação renda e escolaridade. Para cada ano adicional de estudo, o crescimento do salário do indivíduo pode chegar a 15,07% e os salários dos universitários podem ser 544% superior ao dos indivíduos considerados analfabetos (NERI, 2008).

Por conta disso, consta-se que o Estado brasileiro tem se preocupado, nos últimos anos, em apostar investimento maciço na educação superior, buscando via políticas focais de curto alcance garantias de alguma igualdade de condições de acesso, mas que não preveem igualdade de condições de permanência e, em especial, de sucesso no mercado de trabalho (SGUISSARDI, 2015).

Nesse sentido, a partir de 1990 os esforços foram direcionados para a criação de políticas públicas que visassem à ampliação da educação superior no Brasil. Acredita-se que essas políticas focais expansionistas foram pensadas diante de um cenário não muito favorável no qual o país se deparava. De acordo com Aguiar (2016), mesmo com toda a expansão do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), a escolaridade líquida da população entre 18 e 24 anos, no ano de 2004, ainda era de apenas 10,4%, o que se classifica internacionalmente como taxa de elite. Na tentativa de mudar esse cenário, uma gama de políticas e programas vem redefinindo o ensino superior brasileiro, tanto em relação aos sistemas de avaliação como no ingresso, pois desde o início do século XX, a principal forma de ingresso ao ensino superior no Brasil era por meio do vestibular.

Dentre as políticas criadas, destaca-se: instituição do Programa Universidade Para Todos (PROUNI); aprimoramento do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); expansão e criação de novos campi e universidades por meio da instituição do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); reformulação do ENEM e, por fim, a criação do SiSU.

O PROUNI foi criado em forma de lei, no ano de 2005, para conceder bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. A bolsa de estudo integral será concedida aos estudantes, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até um salário-mínimo e meio. A bolsa parcial

pode ser de 50% ou 25% e serão concedidas aos que possuem renda familiar mensal *per capita* que não exceda o valor de até três salários-mínimos, mediante critérios definidos pelo MEC. Ressalta-se que para a concessão de bolsas, tanto parcial quanto integral, o estudante precisa ser brasileiro e não possuir diploma de curso superior (BRASIL, 2005).

Além disso, o estudante precisa comprovar sua condição socioeconômica e sua qualificação acadêmica e/ou profissional, atendendo alguns pré-requisitos, tais como: obter nota mínima de 450 pontos no ENEM; ter renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos; ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em escola privada com bolsa integral, ou ser portador de deficiência, ou, ainda, ser professor, em efetivo exercício, da rede pública de ensino básico, concorrendo a vagas em cursos de Pedagogia ou Licenciatura, sendo, neste caso, desconsiderada a renda familiar por pessoa. Em contrapartida, todas as instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, que aderirem ao programa terá direito a renúncia de diversos impostos e contribuições (AGUIAR, 2016).

Uma crítica que se faz com relação a este programa refere-se ao fato de se analisar o PROUNI pela perspectiva de ampliação e democratização do acesso à educação superior. Quanto a isso se questiona sobre a sua eficiência como política pública, haja vista que não se preocupa com a concepção de permanência do estudante, elemento fundamental para a efetiva democratização (MICHELOTTO; COELHO; ZAINKO, 2006). Além disso, também se faz refletir sobre a transferência de recursos públicos ao setor privado, na forma de isenção fiscal. Acredita-se que essa dinâmica incentiva a privatização do sistema de ensino superior e a falta de controle público sobre a qualidade das instituições participantes, sendo essas relegadas, principalmente, para a população mais carente (AGUIAR, 2016).

Já o FIES, foi instituído para conceber financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos que possuem avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC de acordo com regulamentação própria (BRASIL, 2001). Essa medida foi criada em 1999 por meio de uma medida provisória que, posteriormente converteu-se na Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. No ano de 2007 e 2010 o FIES foi reformulado. As principais mudanças foram a disponibilização do FIES a fluxo contínuo, ou seja, a qualquer momento do curso os estudantes poderiam contratar o financiamento. O prazo para pagamento passou para três vezes o tempo de uso do financiamento e a carência para dezoito meses. Ademais, os juros de todos os contratos passaram para 3,4% anuais. Ressalta-se que foi facultado aos estudantes dos cursos de medicina e de licenciaturas

ressarcirem o financiamento por meio de trabalho nas redes públicas de saúde e educação, respectivamente, amortizando 1% da dívida consolidada por mês de trabalho (AGUIAR, 2016).

Depois de direcionados os esforços para as IES privadas, viu-se a necessidade de se pensar nos programas voltados para a rede pública. Nesse contexto, pode-se citar, por exemplo, a criação do REUNI. Gómez e Torres (2015) salientam que a grande maioria dos brasileiros não possui renda suficiente para financiar a educação superior privada.

Esse plano de reestruturação, por sua vez, foi instituído visando criar condições para a ampliação do acesso e permanência do estudante no ensino superior, a partir de um melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos já existentes nas IFES. O programa tem como meta, estabelecida pelos parâmetros de cálculo dos indicadores do MEC, a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, contando do início de cada plano (BRASIL, 2007). Segundo Melo (2017), as metas do REUNI tinham, como objetivo final, atenuar as desigualdades sociais no Brasil.

Dessa forma, o programa, além de se preocupar com o acesso, enfatiza também, a questão de se pensar na permanência destes estudantes e, conseqüentemente, da conclusão do curso. Portanto, de acordo com o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI possui as seguintes diretrizes:

- I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007).

Apesar dos avanços em relação à ampliação do ensino superior público, muitos autores são críticos frente à forma como esta ampliação foi conduzida, apontando para a precária situação em que se encontram as novas universidades públicas e para a manutenção da lógica privatizante nas novas políticas adotadas em relação ao setor privado e também ao setor público, sendo que, para este último, as metas do REUNI

seriam o melhor exemplo (AGUIAR, 2016). Para Gómez e Torres (2015), nesse processo de expansão com vistas à interiorização, muitas vagas são distribuídas em cidades que não possuem a mínima condição de receber uma universidade e nem os estudantes. São cidades localizadas no interior, onde sobram vagas, enquanto faltam nos grandes centros.

O novo ENEM e o SiSU, de fato, fazem parte desse processo de expansão e democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Foi a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que as discussões sobre os processos seletivos adotados pelas instituições tomaram maior destaque, pois a nova LDB deixou de restringir ao tradicional vestibular o processo de seleção para o ensino superior. Com essa liberdade, as universidades começaram a pensar em opções de mecanismos de acesso que melhor atenderiam às suas necessidades e que estabelecessem uma melhor articulação com o ensino médio (OLIVEIRA, 2014), conforme o Art. 51 da LDB:

Art. 51. As instituições de educação superior credenciadas como universidades, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, levarão em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996b, p. 23).

Entretanto, poucas foram as tentativas por parte das instituições de ensino de diversificar a forma de selecionar os estudantes para o ingresso ao ensino superior. Mesmo que alternativas fossem implementadas, o vestibular ainda era o processo seletivo mais utilizado. Nesse contexto, algumas instituições implantaram o vestibular seriado, um método de seleção realizado ao final de cada um dos três anos do ensino médio. Ao final do terceiro ano, as notas são somadas de acordo com os pesos estabelecidos (SANTOS, 2013).

Dois anos depois da promulgação da LDB de 1996, criou-se o ENEM. Este fora criado como uma forma de avaliar as competências e habilidades dos estudantes egressos do ensino médio e analisar todo o conhecimento adquirido durante o nível médio de ensino (LUZ, 2013). Segundo Santos (2013), a criação do ENEM visava, sobretudo, auxiliar o MEC na instituição de políticas voltadas para o ensino básico, como por exemplo, promover alterações curriculares. No entanto, o exame passou por diversas alterações até que se tornou, também, a porta de entrada para o sistema superior de ensino.

As mudanças começaram quando diversas instituições, a maioria privadas, começaram a cobrar o exame como primeira fase do vestibular. Entretanto, foi com a implementação do PROUNI que o ENEM ganhou destaque como forma de ingresso na educação superior, uma vez que se passou a cobrar o exame como condição obrigatória para a participação no programa (SANTOS, 2013). De acordo com Rigo (2016), do ano de 2004 para 2005, ano em que se criou o PROUNI, o número de inscritos no ENEM aumentou cerca de 93,5%. Em 2009, o ENEM passou a ser utilizado para a certificação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em substituição ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Com isso, a pressão em cima das Instituições públicas para a utilização do ENEM foi grande, mesmo que resistentes, não demorou muito até que algumas instituições públicas passassem a utilizá-lo (LUZ, 2013).

Tais modificações fizeram com que, no ano de 2009, o MEC enviasse a proposta de utilização do ENEM como forma de ingresso ao ensino superior à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). A proposta questionava o tradicional vestibular quanto ao estabelecimento de mérito e a descentralização do processo, limitando a participação dos candidatos nos processos seletivos e beneficiando os mais favorecidos financeiramente, uma vez que são os que possuem condições de participar de um maior número de vestibulares, diversificando as oportunidades de acesso à educação superior. Entretanto, para a utilização do exame como forma de ingresso ao ensino superior, seria necessária uma reestruturação metodológica (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, o novo exame passou a contar com um número maior de questões, aumentando de 63 para 180 questões de múltipla escolha, subdivididas em quatro provas de 45 questões e uma redação. Por conta disso, o exame passou a ser realizado em dois dias. No primeiro dia, são realizadas as provas de “ciências humanas e suas tecnologias” e “ciências da natureza e suas tecnologias”. Já no segundo e último dia é a vez das provas de “linguagens, códigos e suas tecnologias”, “matemática e suas tecnologias” e redação (RIGO, 2016).

A proposta de se utilizar o ENEM como forma de ingresso ao ensino superior público era promover igualdade de oportunidades no acesso a esse nível de ensino, uma vez que não é objetivo desse exame cobrar conhecimentos específicos, os quais, grande parte das vezes, só são disponibilizados pelos cursinhos pré-vestibulares especializados. Dessa forma, o tradicional vestibular foi perdendo espaço para o ENEM (RIGO, 2016; MONTEIRO; MAZOTO; CUNHA, 2016).

Como fruto dessa expansão do ensino superior pública brasileira e visando consolidar o ENEM como mecanismo de ingresso ao ensino superior público, foi proposto pelo governo federal, a adoção do SiSU, um único sistema para gerenciar as vagas ofertadas pelas IFES, por meio das notas do novo ENEM.

### **2.2.1. Sistema de Seleção Unificada (SiSU)**

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) foi proposto, no âmbito legal, pela Portaria Normativa MEC nº2, de 26 de janeiro de 2010 que, posteriormente, foi revogada pela Portaria Normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Neste sentido, este último aparato legal destaca o SiSU como um sistema totalmente *online* por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizados pelas IFES que dele participarem, utilizando somente as notas do novo ENEM (BRASIL, 2012). A oferta de vagas por meio do SiSU ocorre duas vezes por ano, ou seja, uma no primeiro e uma no segundo semestre (GOELLNER, 2017).

Por meio desse novo sistema, as IFES ofertam as vagas para os cursos de que dispõem e podem, ainda, estabelecer políticas de pesos para cada uma das provas que compõem o ENEM, por meio da política de “bônus” de ação afirmativa. Além disso, as Instituições podem estabelecer notas mínimas de corte para o ingresso em determinados cursos (GOELLNER, 2017).

Para Lima e Bianchini (2017, p. 498), o SiSU tem por objetivo “[...] democratizar as oportunidades de acesso, favorecer a mobilidade acadêmica do estudante e consolidar a reestruturação curricular do ensino médio”. A democratização se dá na medida em que o candidato não precisa mais se deslocar para participar do processo de seleção. Isso só é possível, uma vez em que o estudante pode realizar a prova do ENEM em sua própria cidade e/ou Estado e vincular sua nota a partir do sistema *online*, sem se deslocar para cada instituição, como ocorria nos vestibulares. A partir disso, o candidato pode concorrer às vagas disponibilizadas em qualquer localidade do país, ampliando as oportunidades de acesso a nível nacional (RIGO, 2016).

A proposta do Governo Federal ao criar o ENEM/SiSU, foi eliminar as barreiras financeiras, ampliando as oportunidades de concorrência. Além disso, candidatos de baixa renda não precisam pagar a taxa de inscrição (SANTOS, 2013). Segundo Goellner (2017), a grande contribuição dessa seleção unificada refere-se à eliminação de custos do candidato com o pagamento de diversas inscrições, compra de passagens, estadias e demais gastos com o deslocamento que era necessário em processos de seleção como o

tradicional vestibular. Além disso, para a Instituição de Ensino, o SiSU também traria um ganho financeiro ao não ser mais responsabilidade da IES a elaboração do seu próprio processo seletivo, conforme salienta Nogueira *et al.* (2017):

A redução dos custos estaria associada à eliminação dos gastos de cada instituição com a realização de seu próprio vestibular. A maior eficiência na ocupação das vagas decorreria, por sua vez, da facilitação do acesso a elas por parte de estudantes de todo o país. Por meio da plataforma online do Sisu, os estudantes tomariam conhecimento e poderiam se candidatar a qualquer vaga disponível em qualquer instituição participante, sem a necessidade de se prepararem para vestibulares específicos e sem os custos envolvidos na participação nesses diferentes processos seletivos, incluindo o deslocamento para a realização de provas. Essa facilitação do acesso poderia minimizar um problema tradicional do sistema de Ensino Superior brasileiro: a existência de um número significativo de vagas ociosas em certos cursos e instituições (NOGUEIRA *et al.*, 2017, p. 2-3).

Para Monteiro, Mazoto e Cunha (2016, p. 299), “fica explícito o caráter excludente intrínseco do vestibular no Brasil, que favorece quem tem acesso à educação privada e pode deslocar-se para fazer as provas específicas de cada instituição”. No entanto, também há críticos a essa nova forma de selecionar estudantes. Segundo Luz e Veloso (2014), o discurso de “seleção nacional” é defendido pelo MEC, mas se apresenta como uma aparente democratização do acesso, pois não considera a realidade brasileira quanto ao precário ensino médio público ofertado.

Sobre a inscrição no SiSU, o estudante vincula sua nota no ENEM e especifica, em ordem de preferência, suas opções de vaga em instituição, local de oferta, curso, turno e modalidade de concorrência<sup>2</sup>. A partir do segundo até o último dia de inscrição, o SiSU disponibilizará, em caráter exclusivamente informativo, a simulação da nota de corte<sup>3</sup> por curso e modalidade de concorrência, a qual será atualizada diariamente até o final do período de inscrição. Dessa forma, o estudante poderá escolher sua primeira e segunda opção para se inscrever e alterá-las durante esse período, sendo considerada, para fins de classificação, a última escolha confirmada no sistema. Após a matrícula dos estudantes aprovados na chamada regular, as vagas não preenchidas são ofertadas para aqueles que constarem na lista de espera. Nesta etapa, alunos que ainda tiverem interesse na vaga devem se manifestar por meio do sistema para participar da lista de espera (BRASIL, 2012).

---

<sup>2</sup> No ato da inscrição no SiSU, o estudante deve optar por uma das modalidades de concorrência, a saber: I - às vagas reservadas pela Lei de Cotas (Lei nº 12.711, de 2012), observada a regulamentação em vigor; II - às vagas destinadas às demais políticas de ações afirmativas eventualmente adotadas pela instituição no Termo de Adesão ao SiSU;

III - às vagas destinadas à ampla concorrência (BRASIL, 2012, p.5).

<sup>3</sup> Nota do último classificado.

Destaca-se que, caso o candidato seja selecionado para as duas opções de curso, automaticamente será classificado para a sua primeira opção, devendo se preparar para a matrícula. Mesmo que não se matricule, não poderá participar das chamadas posteriores. Já se for classificado somente no curso que configure a segunda opção, efetuada ou não a matrícula, o estudante continua concorrendo, em chamadas subsequentes, ao curso que escolheu como sua primeira preferência (RIGO, 2016).

A partir dessa dinâmica de funcionamento do SiSU, acredita-se que este sistema pode proporcionar maior mobilidade dos estudantes entre cursos, assim como entre as instituições. A promessa de maior mobilidade entre cursos reside no fato de o estudante poder escolher até duas opções de curso e, mesmo não obtendo sucesso na sua primeira escolha, continua a concorrer a vaga de sua real preferência. Além disso, a oportunidade de se candidatar a vagas de todo o território nacional sem precisar se deslocar para prestar diferentes vestibulares, pode estimular o ingresso desses alunos em diferentes regiões do país. Por meio dessa maior mobilidade, Nogueira *et al.*, 2017, p. 13 ressaltam que “a comodidade do sistema levaria, segundo o MEC, a uma maior integração nacional, favorecendo os intercâmbios culturais, a socialização e um maior conhecimento das realidades de cada canto do país”.

No entanto, Barros (2014, p. 1082-1083) critica essa facilidade na mobilidade geográfica dos estudantes prometida com a implementação do SiSU:

[...] o que é mostrado como uma grande “revolução” no ensino superior brasileiro, na prática, revela uma situação ainda mais agressiva e desigual. Os melhores alunos de todos os estados irão para as melhores universidades do país, restando para os demais, cursos distantes de casa ou fora de sua preferência. Muitos deles, mesmo aprovados, nem irão para a universidade.

Além disso, a forma como ocorre o processo de escolha do curso superior por meio do sistema também pode contribuir para o fenômeno da evasão, uma vez que, a partir das simulações quanto à nota de corte dos cursos e das universidades, os estudantes podem readequar suas preferências. Ademais, o estudante já se inscreve no sistema sabendo o seu desempenho no ENEM. Com isso, o candidato pode ser influenciado a ingressar em um curso ou em uma instituição que não seja sua primeira opção e que, mais tarde, o estudante pode vir a solicitar a troca, deixando uma vaga ociosa (RIGO, 2016).

Portanto, é plausível que a dinâmica do SiSU possa estimular a escolha por um curso ou uma IES em que o ingresso é possível, em detrimento do real desejo do candidato (NOGUEIRA *et al.*, 2017), enquanto que, por meio do vestibular, o estudante

tinha de fazer suas escolhas antes mesmo de se candidatar. Nesse sentido, Goellner (2017, p.28) enfatiza que a democratização proposta pelo ENEM/SiSU “[...] permeia o acesso e não se prolonga quanto à permanência e qualidade”.

O problema se agrava quando se refere aos cursos com menor prestígio social, pois muitas vezes o ingresso neles é utilizado estrategicamente como forma de acesso ao ensino superior. Em alguns desses casos, os estudantes ingressam nesses cursos para depois, continuar tentando ingressar em outros mais concorridos por meio da Lista de Espera. De acordo com Nogueira *et al.* (2017), esses cursos menos prestigiados perdem muitos alunos por evasão, mas não recebem um fluxo considerável de novos estudantes evadidos de outros cursos.

Considerando que as atuais políticas podem estar provocando o aumento da desistência e evasão dos estudantes, Rigo (2016, p. 114) destaca a importância das políticas de permanência quando o assunto é a democratização do acesso ao ensino superior público: “A democratização do acesso, no nosso entendimento ocorre atrelada às políticas de permanência, e, se a mobilidade é um dos eixos desse novo mecanismo, é preciso se pensar na assistência financeira, para que de fato a oportunidade ocorra”.

A adoção do SiSU, a partir de 2010, se deu de forma diferente a cada Estado, a cada Universidade Federal. Algumas Instituições aderiram no início, outras foram mais resistentes. Mas, o que se viu no decorrer dos anos foi que, gradualmente, o SiSU se tornou a principal forma de acesso ao ensino superior público. Nesse sentido, a política pública do SiSU tem disso objeto de pesquisa de alguns trabalhos.

Rigo (2016) e Rodrigues (2016) desenvolveram suas pesquisas na UFV. A primeira visava estudar as trajetórias acadêmicas dos estudantes que ingressaram nas licenciaturas noturnas criadas a partir do REUNI, por meio do SiSU. Contudo, ao ir a campo, descobriu-se que a evasão no ensino superior era um tema que merecia destaque. Dessa análise, pôde-se verificar que a evasão nos cursos noturnos chegava aos 80% e que, dentre eles, a licenciatura noturna em Química era o curso que apresentava as maiores taxas.

Já o trabalho de Rodrigues (2016) analisou os aspectos de mobilidade, permanência e rendimento de todos os estudantes matriculados no Campus Viçosa. A análise do acesso foi realizada com base na evolução anual do perfil dos estudantes regularmente matriculados, a permanência baseou-se nos índices de evasão no período em estudo e o desempenho foi analisado a partir do coeficiente de rendimento acumulado (CRA) médio dos mesmos. Para todas as variáveis analisadas os resultados demonstraram queda.

Os resultados de Oliveira (2014) indicam que após a implementação do ENEM/SiSU, foram ampliadas as possibilidades de acesso dos candidatos e o percentual de mobilidade aumentou nas universidades federais e estaduais de Mato Grosso do Sul (UEMS e UFMS), mas não de forma significativa. Entretanto, depreende-se das análises que o processo de ocupação das vagas não foi melhorado, tendo em vista que os percentuais de evasão anual foram ampliados.

Em sua dissertação, Czeraniaski (2014) conclui que a expansão e a democratização propostas não atingiram suas metas, pois há vagas ociosas em cursos de graduação numa universidade tecnológica federal, ainda no ingresso do primeiro período, além do alto índice de evasão que esta instituição enfrenta. Em seu trabalho, Sousa (2015) conclui, que o “jogo do SiSU”, por meio de suas regras previamente estabelecidas, ao passo que favorece o acesso ao ensino superior, não proporcionou a mobilidade acadêmica almejada, ampliou a disputa e influenciou a ocupação das vagas a partir de fatores como a localização do campus, a nota de corte e a escolha do curso.

O trabalho de Goellner (2017) buscou analisar as diferenças da composição dos estudantes que ingressaram na Universidade de Brasília (UnB) antes e após a adesão ao SiSU. Sobre a variável mobilidade, os resultados mostraram o aumento do número de estudantes oriundos do próprio Distrito Federal. Esse resultado foi de encontro ao que se era esperado, haja vista que se tinha como hipótese do trabalho que, após a adesão do SiSU, o número de estudantes oriundos de regiões com níveis escolares mais elevados aumentaria, como a região Sudeste, ocupando, assim, as vagas dos candidatos locais. De acordo com o mesmo trabalho, há indícios de que os estudantes que ingressaram pelo SiSU, estão mais insatisfeitos com o curso escolhido, existindo a possibilidade de troca.

Monteiro, Mazoto e Cunha (2016) também encontraram resultados semelhantes quanto ao aspecto de mobilidade acadêmica dos estudantes na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), pois encontraram maior frequência de ingressantes de estudantes advindos de localidades próximas. Porém, os resultados parecem divergir, pois na Universidade Federal de Lavras (UFLA), o percentual de estudantes da própria região que ingressaram por meio do ENEM diminuiu (FERNANDES, 2013).

Essa divergência nos resultados pode se dar de acordo com as características da própria universidade. Para os autores, com o SiSU, as universidades mais tradicionais e reconhecidas passam a ser alvo de candidatos de outras regiões, diminuindo, portanto o acesso de estudantes locais. Enquanto que, nas universidades menores, o acesso dos estudantes locais aumentaria ainda mais (MONTEIRO; MAZOTO; CUNHA, 2016).

De acordo com o exposto, a implementação do SiSU pode estar ampliando as oportunidades de acesso ao ensino superior, mas é preciso dar condições de permanência e não evasão dos estudantes até a sua diplomação, assunto este que é apresentando a seguir.

## 2.2 PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR

Uma das questões que está relacionada à democratização do ensino superior refere-se à permanência dos estudantes nesse nível de ensino até a conclusão dos estudos, principalmente se considerarmos a razão de existência tanto das IFES públicas, quanto das privadas, como necessárias para suprir as demandas sociais, garantindo o acesso ao conhecimento e à formação profissional (DAVOK; BERNARD, 2016). Para cumprir essa obrigação social, é imprescindível pensar, além do acesso, nas políticas de permanência do estudante ao ensino superior.

Diante Gómez *et al.* (2015), as altas taxas de abandono são um indicador preocupante de falha institucional, por isso a importância das universidades estudarem estratégias como programa de bolsas, a fim de amenizar as principais causas de abandono universitário. Para o autor “retenção é, portanto, considerado um fator determinante do prestígio, credibilidade e estabilidade econômica das universidades e, conseqüentemente, do sistema universitário” (GÓMEZ *et al.*, 2015, p. 11).

Muito embora a evasão se configure um problema já identificado por outros autores, não se trata de um fenômeno exclusivamente brasileiro. De acordo Gairín *et al.* (2014) há amplo acesso ao ensino superior, entretanto o abandono de estudantes da Catalunha na Espanha, também está aumentando. Ainda do ponto de vista europeu, Gómez *et al.* (2015) também corrobora com esse resultado.

De acordo com Gómez e Torres (2015), durante o percurso escolar, diversas são as dificuldades enfrentadas pelo estudante, que podem acarretar a reprovação ou até mesmo a evasão. A evasão é, sem dúvidas, um dos maiores problemas enfrentados pelas Instituições de Ensino tanto públicas, quanto privadas. Segundo Bardagi e Hutz (2005), a evasão ou permanência do estudante em um curso superior é uma das temáticas que mais instiga interesse quando o assunto é universidade.

Tamanha é a importância desse fenômeno para a educação brasileira que, em 1995, criou-se no Brasil, a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, com o objetivo de estudar de forma profunda essa temática. Na primeira reunião da Comissão Especial, ressaltou-se a preocupação do MEC com os altos índices de evasão que as Universidades Públicas enfrentavam. Além

disso, destacaram a diferença desse índice entre os diversos cursos, como por exemplo, cursos de licenciatura versus cursos de medicina (BRASIL, 1996a).

Davok e Bernard (2016) avaliaram o panorama da evasão de estudantes dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). As tendências apontadas pela literatura foram confirmadas nesse trabalho. Segundo os resultados dessa pesquisa, os cursos de licenciatura e da área de Ciências Exatas e da Terra apresentam os maiores índices de evasão, enquanto os da área de Ciências da Saúde, os menores. Corroborando com esse resultado, Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) ressaltam que a evasão concentra-se, principalmente, em cursos da formação docente e da área de exatas.

Para Bueno (1993), a decisão de abandonar um curso superior está intimamente relacionada com o prestígio social do mesmo. Em profissões como a licenciatura, a falta de prestígio social, as reduzidas oportunidades de emprego e de condições de trabalho fazem com que a evasão torne-se a consequência imediata a essa falta de perspectiva. Entretanto, outras carreiras continuam a alimentar expectativas de sucesso, como o curso de medicina, e por conta disso, a demanda por eles aumenta cada vez mais. Nesses cursos, tamanho é o esforço para vencer a alta concorrência, que somente uma insatisfação muito grande levará o estudante a evadir.

No entanto, pode-se observar nos trabalhos acerca da evasão, os diferentes conceitos que são adotados para esse termo. Diante disso, a Comissão Especial caracterizou o conceito de evasão em três dimensões: evasão de curso, evasão de instituição e evasão do sistema. A evasão de curso ocorre quando o estudante se desliga por meio do abandono (não se matricula), da desistência oficial, da mudança de curso (transferência) ou por exclusão por norma da instituição. A evasão da instituição refere-se ao desligamento do estudante da Instituição de ensino. E, por último, a evasão do sistema ocorre quando o indivíduo abandona definitivamente ou temporariamente o sistema de ensino superior (BRASIL, 1996a).

Segundo Gómez *et al.* (2015), um dos principais motivos que explicam a evasão no sistema universitário da Catalunha (Espanha) está relacionado com a mudança de curso. Alguns estudantes, seja por falta orientação ou por não conseguirem a nota de ingresso para o curso de real desejo, acabam ingressando em outro curso. Logo, com a insatisfação, tem-se a mudança de curso como consequência imediata.

De acordo com Davok e Bernard (2016) há sinais de que a evasão seja um dos maiores problemas de gasto de dinheiro da universidade pública e, conseqüentemente, um problema também para a sociedade, haja vista que vagas se tornam ociosas e

diversos profissionais deixam de se formar para o mercado de trabalho. “Logo, a evasão nos cursos de graduação é uma fonte de desperdício de recursos econômicos e sociais (DAVOK; BERNARD, 2016, p. 508)”. Na mesma linha, salientam Silva Filho *et al.* (2007, p. 642):

As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO *et al.*, 2007, p. 642).

Tão importante é esse fenômeno, que compreendê-lo é fundamental. De acordo com Silva (2013), o tempo de permanência no curso é uma variável inversamente proporcional à evasão, ou seja, quanto mais avançado o estudante se encontra no curso, menor a chance de evadir. Por isso, de acordo com a literatura, o risco de evasão é mais alto nos primeiros períodos e vai reduzindo com o passar do tempo (SILVA, 2013; VELOSO; ALMEIDA, 2002; SILVA FILHO *et al.*, 2007). Para o autor, “[...] a chance de conclusão aumenta substancialmente quando o aluno passa do 2º para o 3º período em que está na instituição” (SILVA, 2013, p. 324).

Segundo Mazzetto e Carneiro (2002), é o primeiro ano do curso o mais difícil para os recém-universitários, além de se tratar de um período de adaptação, é o momento de o estudante verificar se sua formação média foi condizente para o seu desenvolvimento no curso escolhido e, também, se a escolha do curso foi a mais acertada. Na UFMT, os resultados apontaram que 83% das evasões ocorrem ainda nos primeiros semestres (VELOSO; ALMEIDA, 2002). No sistema universitário da Catalunha, esse fato também é confirmado, ou seja, o primeiro ano se apresenta como o período de maior insatisfação e, portanto é o período com a maior taxa de abandono (GÓMEZ *et al.*, 2015).

Dada a importância dessa temática, faz-se necessário compreender os motivos que levam os estudantes a evadir. De acordo com Davok e Bernard (2016), os motivos que incentivam os estudantes a evadirem podem estar relacionados com questões pessoais do estudante como, por exemplo, a vocação. Podem também, estar relacionados com o ambiente interno ou externo das instituições. O ambiente interno refere-se à estrutura física da instituição que, em alguns casos, pode influenciar a evasão do aluno. A falta de boas bibliotecas, laboratórios e professores capacitados, por

exemplo, pode incentivar o abandono. Quanto ao ambiente externo, podemos citar, como exemplo, as condições sociais, políticas e econômicas do estudante.

Para Silva Filho *et al.* (2007), o fator financeiro é a principal razão pela qual eles deixam de prosseguir com os estudos. Entretanto, apesar de esta ser a principal causa apontada, de imediato, pelos próprios evadidos, verifica-se que as questões de ordem acadêmica, as expectativas com a formação universitária e a própria integração do aluno com a Instituição de Ensino são, muitas vezes, os principais fatores que desmotivam o aluno a concluir o curso superior. Ou seja, passa-se a acreditar que a relação custo benefício do investimento de tempo e dinheiro para a obtenção de um diploma superior não vale mais a pena (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Dentre as questões pessoais que afetam a permanência do estudante, tem-se a escolha equivocada do indivíduo quanto à profissão escolhida. Para Veloso e Almeida (2002), na maioria dos casos a escolha profissional dos estudantes acontece muito precocemente, entre 16 e 18 anos de idade. Muitos desses estudantes têm suas expectativas frustradas durante sua permanência no curso por não conhecer realmente a profissão que escolheu e por ainda não possuir o amadurecimento necessário para enfrentar o sistema universitário.

Nos últimos anos, os políticos catalães estão demonstrando maior interesse em estudar a evasão universitária e como resultado das investigações, encontraram que o excesso de orientação e pobres ligações teóricas com o mercado de trabalho são fatores acadêmicos que explicam as altas taxas de evasão enfrentadas pelo país, se comparado com outros países (GÓMEZ *et al.*, 2015).

O estudante que venha a ter suas expectativas frustradas, provavelmente irá abandonar esse curso em busca de uma escolha mais acertada. Quando essa nova escolha ou até mesmo a saída do sistema de ensino superior acontece como consequência de um amadurecimento vocacional, entende-se que esses casos podem ser vistos como uma “evasão positiva”. No entanto, sabe-se que muitos estudantes já passaram por diversos cursos de graduação, o que indica que essas trocas não parecem ser frutos desse amadurecimento na escolha, mas sim de escolhas aleatórias e impulsivas (BARDAGI e HUTZ, 2005).

Não menos importante, deve-se considerar a capacidade do estudante de adaptação, seja adaptação à mudança de cidade, por exemplo, seja adaptação à vida universitária no geral. Essas mudanças, em maior ou menor intensidade, são mais comuns em cursos mais específicos ou mais concorridos, como medicina e ciência da computação. Além disso, o próprio ritmo universitário pode demandar um esforço de

adaptação do estudante com uma nova dinâmica acadêmica, que se diferencia muito do formato com que a maioria dos ingressantes estavam acostumados até então (BUENO, 1993; BRASIL, 1996a).

Nesse processo, Cunha, Tunes e Silva (2001) ressaltam a importância da comunicação e de uma boa relação professor e aluno como solução de muitos problemas que podem acarretar na evasão. Por isso, acredita-se que iniciativas dentro da Instituição de Ensino, que visem maior orientação ao aluno, podem ser essenciais no combate aos altos índices de abandono. Segundo Veloso e Almeida (2002), a dedicação do professor, nos primeiros semestres, é essencial para a permanência do aluno curso.

Além disso, uma variável que pode influenciar a permanência de estudantes na instituição seria o fator idade. Segundo Silva (2013), o custo de um aluno mais velho permanecer no ensino superior é maior, seja pelo motivo de ter que cumprir diversas outras obrigações fora da universidade, seja pela dificuldade de retomar os estudos. No mais, outras questões que podem afetar a permanência do estudante no curso e/ou instituição e até mesmo no ensino superior referem-se a problemas de saúde, adaptação, casamento, gravidez não planejada, dentre outras (DAVOK; BERNARD, 2016).

Veloso e Almeida (2002), na tentativa de compreender o fenômeno da evasão, realizaram seu trabalho na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os autores indicam que a maioria dos evadidos (61,5%) é do sexo masculino, tinham em média 25 anos de idade, enquanto 38,5% são do sexo feminino e tinham em média 24 anos. No entanto, esses resultados não consensuais.

Veloso e Almeida (2002) constataram que o aluno evadido é um trabalhador estudante, ou seja, exerce atividade remunerada para sustentar os seus próprios estudos ou, até mesmo, ajudar na renda familiar. Por conta disso, o tempo para se dedicar aos estudos passa a ser escasso. Os autores ainda constataram que a participação do aluno em atividades de pesquisa e extensão durante o curso superior, pode contribuir para a motivação do aluno e, conseqüentemente, amenizar as taxas de evasão. Gairín *et al.* (2014) também constatou que mais da metade dos evadidos analisados em sua pesquisa, desistiram dos estudos por não conseguirem conciliar a atividades acadêmicas com o emprego. Segundo Gómez *et al.* (2015), os estudantes pertencentes aos grupos menos favorecidos são os mais vulneráveis a evasão.

Todos os aspectos até então apontados, fazem da evasão um fenômeno amplo e complexo motivado por um conjunto de fatores isolados ou inter-relacionados que podem atingir de forma desigual os estudantes dos diferentes cursos (BUENO, 1993). Segundo Assis (2013), há um amplo conjunto de motivos que influenciam os

acadêmicos a abandonarem o ensino superior. Isso acontece, pois segundo o autor, os alunos já trazem com eles características próprias que se misturam com o contexto educacional e o externo a ele, motivando diferentes modalidades de evasão.

Em tempos de democratização do acesso ao ensino superior, a universidade deve estar preparada para receber uma maior diversidade de estudantes, seja diferenças de desempenho no ensino médio, seja de classes sociais ou até mesmo, diferenças nas motivações para escolher o curso ingressado. A ação de evadir pode ser uma forma de o estudante se manifestar, uma vez que a universidade não considera essa diversidade, assim como não a discute (VELOSO; ALMEIDA, 2002).

Ainda mais preocupante que o estudante que evade de um curso superior, é aquele que permanece insatisfeito até a conclusão do curso, conforme salienta Bueno (1993, p. 9-10): “se há evasão, existem também os alunos que permanecem insatisfeitos no curso e, uma vez diplomados, sentem-se desajustados na atividade profissional”. Se estes casos pudessem ser facilmente contabilizados, com certeza o índice de estudantes evadidos cresceria exponencialmente (BUENO, 1993).

De acordo com a literatura, há indícios que nos leva a refletir se implementação do SiSU pode estar contribuindo para o aumento da evasão dos alunos, o que pode ser resultado do movimento migratório promovido por essa nova forma de seleção. A explicação de Barbosa *et al.* (2017) para esse fato é de que o estudante, por meio do SiSU, pode ingressar mais facilmente nos cursos mais distantes de suas casas, mas, antes de concluírem o curso, retornam para seus lares, principalmente se conseguirem adentrar em instituições de ensino mais próximas.

Quanto à escolha do curso superior por meio da plataforma do SiSU, Melo (2017, p. 83) afirma que “o modelo de ingresso no ensino superior e o de formação profissional utilizado atualmente no Brasil, não tem privilegiado a tomada de decisão baseada no processo de autoconhecimento necessário para uma decisão assertiva”. Portanto, o autor acredita que o novo sistema de ingresso exerce influência sobre a escolha do curso dos candidatos, baseado no curso possível de ingresso, em detrimento do desejado, o que pode estar interferindo na permanência do estudante no ensino superior. “O problema, atualmente, não é entrar na universidade, mas nela continuar” (RIGO, 2016, p. 101).

Destarte, há indícios que justificam a necessidade de estudos com o foco na permanência dos estudantes no ensino superior, principalmente após a implementação do SiSU, o que justifica a execução deste trabalho. Nesse sentido, a metodologia empregada neste estudo encontra-se descrita no tópico subsequente.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho propõe analisar o efeito da adesão das universidades federais mineiras ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), enquanto política de acesso ao ensino superior, no que tange a permanência e mobilidade geográfica dos estudantes. Para tanto, nesta etapa foram delineados os procedimentos metodológicos que foram usados para alcançar tal objetivo.

A presente pesquisa possui abordagem quantitativa, visto o caráter objetivo da proposta e por utilizar de valores numéricos coletados e tratados por meio de técnicas estatísticas para investigar a permanência e a mobilidade dos estudantes. Quanto ao caráter da pesquisa, caracteriza-se como descritiva, pois analisa os estudantes ingressantes nas universidades federais mineiras antes e após a adesão ao SiSU.

Portanto, como unidades de análise têm-se todos os estudantes que ingressaram, cinco anos antes a cinco anos após a adesão das instituições ao SiSU, nos cursos de graduação presenciais das Universidades Federais de Lavras (UFLA), Uberlândia (UFU) e Viçosa (UFV) respeitando o ano de adesão de cada universidade ao sistema. Também foi feito contato com as Universidades Federais de Ouro Preto (UFOP), de Juiz de Fora (UFJF), de São João Del Rey (UFSJ) e de Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para participarem da pesquisa. Entretanto, algumas delas, UFOP e UFJF, não possuíam condições técnicas de enviar o questionário a todos os estudantes evadidos da Instituição, as demais, UFSJ e UFMG, não conseguiram levantar todos os dados e a autorização necessária para o desenvolvimento da pesquisa em tempo hábil. Por conta disso, não foram incluídas no estudo.

A princípio, a escolha de todas essas instituições se deu porque, de acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior de 2015, são as universidades com maior número de estudantes matriculados nos cursos de graduação do Estado de Minas Gerais (INEP, 2016). A escolha de Minas Gerais se justifica por este ser o Estado que abarca o maior número de universidades do país.

Considerando que a UFLA aderiu ao SiSU em 2010, a UFV em 2011 e a UFU em 2012, foram analisados os estudantes que ingressaram entre o ano de 2005 e 2014 na UFLA; os estudantes que ingressaram entre 2006 e 2015 na UFV e, por fim, os estudantes que ingressaram entre 2007 e 2016 na UFU.

Destaca-se que, quanto à análise dos dados secundários, fazem parte da pesquisa todos os cursos superiores presenciais que existiram durante todo o período analisado. Foram excluídos do estudo os cursos que foram criados ou extintos em meio a esse período de análise, e também cursos em que o processo de seleção exigia

conhecimentos específicos, necessitando de uma seleção diferenciada. Durante esse período alguns cursos passaram por modificações nos nomes. No entanto, para fins de análise, considerou-se como sendo o mesmo curso, para aqueles em que as modificações realizadas nas grades curriculares não provocaram grandes alterações quanto às atribuições do profissional depois de formado. Por conta disso, fez-se necessário buscar as grades curriculares desses cursos no período anterior e posterior à mudança para verificar se houve essa alteração.

Além disso, analisaram-se somente os estudantes que ingressaram nos primeiros semestres dos cursos. Optou-se por estudar o ingresso somente nos primeiros semestres, pois a UFV, uma das universidades analisadas, não possui processo seletivo para o ingresso nos segundos semestres. Além disso, na UFU, o número de cursos em que há seleção nos segundos semestres é bem menor que no semestre anterior.

Estabelecidos os critérios, foram retirados 9 cursos da amostra da UFV, restando 36 cursos na análise. Na UFLA, fazem parte da amostra 10 cursos, haja vista que 19 tiveram que ser retirados, pois a universidade passou por um intenso processo de expansão entre o período de análise, 2005 a 2014. Já os dados da UFU, além dos recortes supracitados acima, também foram excluídos da amostra os cursos que eram ofertados no primeiro e no segundo semestre. Essa escolha foi feita porque os dados da referida instituição foram disponibilizados por ano, sem detalhar o semestre de ingresso e nem o semestre de evasão, o que dificultaria o cálculo da evasão para os dois primeiros anos (quatro primeiros semestres), o que será mais bem detalhado a frente. Por isso, excluíram-se todos aqueles cursos que, de acordo com os editais de processos seletivos, foram ofertados nos dois semestres, de forma a ficar somente com os ofertados no início do ano. Após todos esses recortes, foram analisados 15 cursos na Federal de Uberlândia.

A Tabela 01, a seguir, apresenta o cursos analisados em cada instituição. Por meio desta, pode-se observar que, na UFU, mesmos cursos são ofertados em turnos diferentes, por isso utilizou-se da nomenclatura do turno ofertado para diferenciá-los.

**Tabela 01:** Cursos analisados na pesquisa de acordo com a instituição.

UFLA	UFU	UFV
Administração	Ciências Sociais	Administração
Agronomia	Engenharia Química	Agronegócio
Ciência da Computação	Filosofia	Agronomia
Ciências Biológicas	Física	Arquitetura e Urbanismo
Engenharia Agrícola	Física de Materiais	Bioquímica
Engenharia de Alimentos	Geografia (Matutino)	Ciência da Computação
Engenharia Florestal	Geografia (Noturno)	Ciência e Tecnologia de Laticínios
Medicina Veterinária	História (Matutino)	Ciências Biológicas

Química	História (Noturno)	Ciências Contábeis
Zootecnia	Letras (Matutino)	Ciências Econômicas
	Letras (Noturno)	Comunicação Social
	Pedagogia (Matutino)	Cooperativismo
	Pedagogia (Noturno)	Dança
	Química	Direito
	Química Industrial	Economia Doméstica
		Educação Física
		Educação Infantil
		Engenharia Agrícola e Ambiental
		Engenharia Ambiental
		Engenharia Civil
		Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
		Engenharia de Alimentos
		Engenharia de Produção
		Engenharia Elétrica
		Engenharia Florestal
		Física
		Geografia
		História
		Letras
		Matemática
		Medicina Veterinária
		Nutrição
		Pedagogia
		Química
		Secretariado Executivo Trilíngue
		Zootecnia

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Além disso, acredita-se que, analisando diversas instituições, será possível fazer comparações de forma mais ampla, entre universidades com características diferentes, como por exemplo, a localização, o tamanho, o reconhecimento, dentre outras. Ressalta-se ser este o diferencial do presente trabalho, uma vez que a maioria dos estudos feitos anteriormente analisava uma única IES. Optou-se aqui por analisar todos os cursos ofertados por cada instituição visando confrontar os efeitos dessa política em cursos distintos, ou seja, com mais ou menos prestígio, concorrência, dentre outras peculiaridades. Além disso, é importante comparar cursos que oferecem as modalidades licenciatura e bacharelado e, também, comparar cursos que são oferecidos no período noturno com os oferecidos no período diurno, já que o público desses cursos tende a ser distintos do ponto de vista socioeconômico e, portanto, os incentivos de permanecer ou evadir do ensino superior podem ser diferentes.

Para atingir aos objetivos específicos deste estudo, foram coletados dados secundários junto ao registro escolar e as pró-reitorias de ensino e graduação das universidades analisadas. A análise do efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes, primeiro objetivo específico deste trabalho, foi realizada a partir dos dados sobre o município de origem dos ingressantes. Para tanto,

foram calculadas as médias de distância em quilômetros (km) entre essas cidades e a instituição de ensino por curso. Ressalta-se que quando estudante já residia na própria cidade da instituição de ensino, considerou-se o valor da distância igual a 0 km. Aqui, a hipótese é de que essa política favorece uma maior mobilidade geográfica por parte dos estudantes.

Com o desígnio de analisar o efeito da adesão ao programa nas taxas de evasão dos estudantes em diferentes cursos, segundo objetivo específico deste trabalho, foi calculado o índice de evasão nos dois primeiros anos de cada curso para cada ano analisado. Optou-se em estudar os dois primeiros anos dos cursos, pois de acordo com a literatura, o risco de evasão é mais alto nos primeiros períodos (SILVA, 2013; VELOSO; ALMEIDA, 2002; SILVA FILHO *et al.*, 2007). O cálculo desse índice foi realizado por meio da razão existente entre o número de evasão, somando o número de desistências, abandonos, transferências e mudanças de curso, e o número de vagas matriculadas, por ano e por curso, conforme a equação abaixo.

$$\text{Índice de evasão}_{\text{curso,ano}} = \frac{\text{número de evasão}}{\text{número de matriculas}_{\text{curso,ano}}}$$

Para fins de análise, utilizou-se das técnicas estatísticas Teste paramétrico T para amostras emparelhadas e Regressão Linear Múltipla (RLM). O Teste T para amostras independentes foi utilizado para comparar as distâncias em quilômetros dos estudantes dos cursos de graduação das instituições analisadas antes e depois da adesão ao SiSU, a fim de atingir o primeiro objetivo específico deste estudo, que visa analisar o efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes.

Os testes paramétricos T, de acordo Hair *et al.* (2005), são realizados para avaliar se há ou não alguma diferença significativa entre as médias. De acordo com Pestana e Gageiro (2005), quando a amostra é menor ou igual a 30, o teste exige que os grupos tenham distribuição tipo normal. A normalidade pode ser verificada por meio dos seguintes testes de normalidade: *kolmogorov-Smirnov* (correção de *Lilliefors*) ou teste *Shapiro-Wilk*. Quando o número de observações é superior a 30 em ambos os grupos, não se faz necessário que se tenha distribuição normal.

Portanto, foram realizados os testes de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, já que esse teste é tido como o mais preciso e, por isso, foi utilizado neste estudo. A normalidade teve de ser testada para a UFLA e UFU, visto que a UFV possui número de observações maior que 30, já que se analisam 36 cursos dessa última universidade.

Portanto, dispensa-se a necessidade de testes de normalidade para a UFV. Em ambas as universidades, UFLA e UFU, foram afirmadas a distribuição normal das variáveis, indicando a adequabilidade do teste paramétrico T.

No mais, utilizou-se da RLM com dados em painel, uma vez que cada unidade de observação, ou seja, cada curso é observado durante uma série temporal. Para Marques (2000, p.1) “uma das vantagens da estimação com dados em painel é a revelação da heterogeneidade individual”. Ou seja, consideram a existência de características diferentes entre os indivíduos que podem ou não ser constantes ao longo do tempo.

No modelo de regressão múltipla há a necessidade de um maior número de variáveis explicativas para se estimar de modo mais preciso a variável dependente, que neste estudo é a evasão. A RLM é um modelo estatístico que objetiva prever o comportamento de uma variável, conhecida como variável dependente ou Y, a partir de uma ou mais variáveis independentes ou explicativas, conhecidas por X (PESTANA; GARGEIRO, 2005).

O modelo de RLM, por englobar diversas variáveis explicativas, foi utilizado tanto para complementar a análise do primeiro objetivo, já que se utiliza da variável distância média, quanto para a análise do segundo e para a análise parcial do terceiro objetivo específico, que visa identificar possíveis fatores que possam ter motivado os estudantes a evadir, por isso a inclusão no modelo da variável Coeficiente de Rendimento Médio (cram). O *software* estatístico utilizado foi o Stata®. No presente trabalho, utilizou-se de três equações por universidade pesquisada, tais como:

$$EVASAO_{it} = \beta_0 + \beta_1 CRAM_{it} + \beta_2 DISTANCM_{it} + \beta_3 SISU_{it} + \varepsilon_{it} \quad (I)$$

$$EVASAO_{it} = \beta_0 + \beta_1 CRA_{it} + \beta_2 DISTANCM_{it} + \beta_3 SISU_{it} + \sum_{n=1}^z Cursos_n + \varepsilon_{it} \quad (II)$$

$$EVASAO_{it} = \beta_0 + \beta_1 CRA_{it} + \beta_2 DISTANCM_{it} + \beta_3 SISU_{it} + \sum_{n=1}^z CRAM_n \cdot Cursos_n + \varepsilon_{it} \quad (III)$$

Em que:

$EVASAO_{it}$  = é a variável dependente de evasão;  $\beta_0$  = é o termo de intercepto;  $\beta_1$  até  $\beta_{39}$  = são os coeficientes de inclinação da reta;  $CRAM_{it}$  = variável explicativa de Coeficiente de Rendimento médio por curso;  $DISTANCM_{it}$  = variável explicativa de

distância média da cidade de origem do estudante até a Instituição de Ensino por curso;  $SISU_{it}$  = *dummy* de existência ou não do SiSU;  $\varepsilon_{it}$  = termo de erro; Cursos = *dummies* aditivas para cada curso analisado; n = denominação de cada curso.

Em todas as equações têm-se como variável dependente a evasão. Na primeira equação a variável dependente é explicada por variáveis como coeficiente de rendimento médio do curso (cram), distância média (distancm) e a *dummy* SiSU. Esta última *dummy*, binária, representa a existência ou não do SiSU (zero para os anos em que ainda não existia o sistema e um para anos que já existia o SiSU). Na segunda equação, adicionou-se uma *dummy* aditiva para cada curso analisado, visando capturar as especificidades de cada um. A última equação foi composta pelas variáveis explicativas de coeficiente de rendimento médio, pela variável de distância média, pela *dummy* SiSU e por uma *dummy* multiplicativa de coeficiente de rendimento médio para cada curso. Essa última foi obtida por meio da multiplicação da variável de Coeficiente de Rendimento Médio por cada *dummy* de curso, considerando que os níveis de dificuldade do curso diferem entre eles e que, cursos mais difíceis tendem a ter um coeficiente médio menor.

Para esse tipo de modelo de regressão, os métodos de estimação podem ser de três tipos: *pool*, efeitos fixos e efeitos aleatórios. Para testar qual é o mais adequado, foi necessária uma sequência de testes, além dos testes de robustez. O primeiro teste é o *Chow*, utilizado para verificar se é a forma de *Pool* ou se é o modelo de efeitos fixos o mais adequado. O segundo é o de *Breusch-Pagan*, que verifica se é mais adequado usar o modelo de *pool* ou o de efeitos aleatórios. Por fim, realizou-se o teste de *Hausman* para avaliar a adequabilidade ao estimador de efeitos fixos ou ao de efeitos aleatórios.

Ademais, foi necessário verificar se os testes atenderam aos pressupostos do modelo. Para essa validação, utilizou-se do teste de *Wooldridge* para testar a ausência de autocorrelação e do teste de *Wald* para verificar a ausência de heterocedasticidade. Quando se verificou a presença de autocorrelação e/ou heterocedasticidade a correção dos problemas foi feita por meio das estimações por *bootstrap* (FÁVERO, 2015).

Por meio da RLM, buscou-se explicar a influência das variáveis supracitadas no fenômeno da evasão. No entanto, observa-se que não só as variáveis do modelo econométrico seriam capazes de explicar o fenômeno da evasão, pois não abordam as questões pessoais dos estudantes, financeiras, dentre outras. Por isso, visando complementar a análise do terceiro objetivo específico, foram coletados dados primários por meio de questionário *online* (Apêndice A).

Esse levantamento foi respondido por estudantes evadidos nos cursos superiores ofertados pelas referidas instituições estudadas durante o período de análise. O questionário foi feito na plataforma *google forms*. A escolha dessa forma de coleta dos dados se deu pela possibilidade de alta e rápida taxa de resposta, assim como a não necessidade de identificação dos participantes. A primeira parte do questionário refere-se a uma etapa de caracterização do estudante evadido. As demais vão depender da forma em que se deu a evasão do estudante, evasão do curso, da instituição, evasão do curso e da instituição e, por último, evasão do sistema.

Para o questionário foram elaboradas perguntas abertas e de múltipla escolha. Foram também construídas variáveis de escala *Likert*, com valores entre 1 a 7, de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciam e 7 os motivos que influenciam totalmente. Essa influência refere-se a possíveis fatores que possam ter motivado os estudantes a evadir.

Quanto à aplicação deste questionário *online*, teve-se como universo de pesquisa os 9.443 alunos que ingressaram na UFV entre os anos de 2006 e 2015, os 6.840 evadidos que ingressaram entre 2005 e 2014 na UFLA e, por último, os 7.819 estudantes evadidos que ingressaram entre 2007 e 2016 na UFU e que evadiram após esse ingresso. Foi calculada uma amostra que pressupunha 90% de confiança, considerando 50% de diversidade no universo com um erro de 10% permitido, encontrando assim uma amostra necessária de 99 alunos evadidos em cada uma das universidades analisadas. Nesse sentido, foram alcançados, no total, 506 respondentes. Entretanto, algumas respostas tiveram de ser excluídas da análise ora por não ser referente às universidades que aqui se analisa, ora por não terem respondido corretamente algumas perguntas, dentre outros motivos. Sendo assim, restaram 436 respostas, sendo 111 da UFV, 154 da UFLA e 171 da UFU, atingindo o tamanho mínimo amostral.

Dessa maneira, inicialmente buscou-se traçar o perfil dos estudantes evadidos de acordo com a universidade e forma de ingresso. Para melhor visualização destes dados, elaborou-se gráficos dinâmicos no *Microsoft Office Excel*. As demais análises foram feitas por meio da estatística descritiva com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Para a apresentação dos dados, utilizou-se de tabelas.

#### **4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Fundada em 1908, a Escola Agrícola de Lavras passou a ser chamada Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em 1938. A federalização ocorreu em 1963, mas foi em 1994 que a instituição tornou-se universidade, hoje conhecida como Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Atualmente, a instituição está comprometida com sua inserção nos diferentes campos do saber, desafiando-se a estruturar novos cursos que sejam reconhecidos pela mesma qualidade que marcou sua história centenária. Com a abertura recente de cursos como Pedagogia, Medicina e Engenharias (Civil, Química, Mecânica e de Materiais), a UFLA segue seu projeto de fortalecimento e consolidação também nas áreas de exatas, humanas e ciências da saúde.

O campus da UFLA oferece ampla estrutura de apoio, como alojamentos estudantis, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, restaurante universitário, lanchonetes, centro de convivência, centro de integração universitária com infraestrutura para esporte e lazer, salão de convenções, agências de correios, bancos, cooperativas de consumo e de trabalho, hotel, centro de treinamento, laboratório de idiomas automatizado, rádio e TV ligadas ao sistema educativo, editora, gráfica, livraria e duas fundações de apoio à instituição: a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPE) e a Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (FUNDECC).

Atualmente, estão sendo desenvolvidas ações que contemplem um plano ambiental e de infraestrutura, planejado para abrigar o crescimento acelerado que a universidade experimenta – ações que são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e da própria convivência na universidade. Todo o processo de reestruturação e expansão do ensino superior na UFLA vem sendo acompanhado pela ampliação dos recursos humanos, adequação de infraestrutura, renovação de práticas pedagógicas e convergência das ações de extensão, de pós-graduação, de pesquisa e de assistência estudantil.

A 230 km da capital Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro, a UFLA, com seu único campus situado na cidade de Lavras – MG, fica no entroncamento dos três principais grandes centros do país, com acesso por rodovias asfaltadas e de boa qualidade. Atualmente, a universidade oferece 36 cursos de graduação, sendo 31 presenciais e 5 à distância.

Na Federal de Lavras são desenvolvidos alguns programas sociais que contribuem para a permanência dos estudantes, dentre eles: programa “qualidade de

vida no campus”, programa de concessão de auxílio creche, programa institucional de bolsas para estudantes de graduação (PIB/Grad), bolsa permanência (PBP – MEC) e programa de avaliação socioeconômica. Além disso, oferece serviços de saúde, como atendimento psicossocial individual, atendimento psicológico e atendimento com assistentes sociais; serviços de moradia; serviços de esporte e lazer e serviços de alimentação.

A universidade de Lavras aderiu integralmente ao SiSU no ano de 2010, em substituição ao tradicional vestibular. Portanto, nos primeiros semestres, 60% das vagas dos cursos de graduação presenciais da instituição são preenchidas pelos candidatos do SiSU, enquanto o restante, 40%, são preenchidos pelos candidatos do Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS).<sup>4</sup>No segundo semestre, 100% das vagas são destinadas ao SiSU.

---

<sup>4</sup> O PAS é uma forma de ingresso nos cursos de graduação presenciais da UFLA, no qual o candidato é avaliado em três etapas consecutivas, ao final de cada ano do Ensino Médio. Nas duas primeiras etapas (PAS 1 e PAS 2) o candidato fará provas de múltipla escolha e redação. Na terceira Etapa (PAS 3), é adotada a nota do Enem.

## 5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A história da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) começou em 1957, com a fundação do Conservatório Municipal de Uberlândia, a primeira escola de ensino superior da cidade. Em 1960, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Direito. Após isso, surgiram outras instituições, tais como a Faculdade Federal de Engenharia com os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Química, Faculdade de Ciências Econômicas e, com empenho político, de empresários e da população, criou-se a Faculdade de Medicina e Cirurgia. No início dos anos 1970, enquanto o Brasil vivia uma fase de maior rigor para a instituição das universidades devido à ditadura militar, foram abertos outros cursos superiores: Odontologia, Medicina Veterinária e Educação Física.

Atualmente, a Federal de Uberlândia conta com sete campi. Quatro deles estão instalados em Uberlândia (MG), onde se encontra o campus sede de Santa Mônica e os campi de Umuarama, Educação Física e Glória; um em Ituiutaba (MG) – campus Pontal; um em Monte Carmelo (MG) – campus Monte Carmelo e um em Patos de Minas (MG) – campus Patos de Minas. A UFU é o principal centro de referência em ciência e tecnologia de uma ampla região do Brasil Central, que engloba o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba, o noroeste e partes do norte de Minas, o sul e o sudoeste de Goiás, o norte de São Paulo e o leste de Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

Além disso, a UFU possui cerca de 93 cursos de graduação, quase 20 mil discentes e cerca de 1.898 docentes, além de mais de 3 mil técnicos administrativos. Por tudo isso, destaca-se a influência direta do surgimento da universidade na história de Uberlândia e da região do Triângulo Mineiro.

O Campus Santa Mônica, objeto de estudo nessa pesquisa, está situado na zona leste de Uberlândia (MG). É considerado o campus sede da UFU, pois nele está o prédio da Reitoria e diversos órgãos administrativos e suplementares. No Campus Santa Mônica são oferecidos, predominantemente, cursos de graduação e pós-graduação das áreas de artes, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra e engenharias.

Por meio de suas pró-reitorias e diretorias, a UFU oferece bolsas e programas voltados para a inclusão social e para a permanência estudantil. Além disso, desenvolve e coordena atividades de extensão universitária, incluindo as culturais e as políticas de apoio ao estudante, assim como políticas para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem universitária como, por exemplo, o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa

de Licenciaturas Internacionais (PLI), programas de intercâmbio com instituições estrangeiras, dentre outros.

Dentre essas pró-reitorias, a de Assistência Estudantil (PROAE) tem por missão contribuir com o acesso, a permanência e a conclusão de cursos da comunidade estudantil na UFU. A Política de Assistência Estudantil da UFU, em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil, é composta por diversos programas, tais como: Programa de Integração dos Estudantes Ingressantes; Programa de Alimentação; Programa de Moradia; Programa de Transporte; Programa de Saúde Física; Programa de Saúde Mental; Programa de Esportes, Recreação e Lazer; Programa de Incentivo à Formação Cultural; Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica; Programa de Incentivo à Formação da Cidadania; Programa de Aquisição de Materiais Didáticos e Livros e, por fim, o Programa de Bolsas Acadêmicas.

Dentre as bolsas oferecidas, cita-se: Bolsa Acessibilidade; Bolsa Alimentação; Bolsa Central de Línguas (CELIN); Bolsa Creche; Bolsa Material Didático; Bolsa Mobilidade Acadêmica; Bolsa Moradia; Bolsa Permanência (PBP/MEC); Bolsa PROMISAES (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior); Bolsa Transporte Intermunicipal e Bolsa Transporte Urbano.

Quanto às formas de ingresso no ensino superior da UFU, a instituição tomou o SiSU como objeto de discussão a partir de 2010, quando, em caráter experimental, o novo sistema foi utilizado somente para completar o preenchimento das vagas não ocupadas. Em 2011, a universidade disponibilizou vagas de apenas alguns de seus cursos para o SiSU. Já em 2012, a instituição decidiu utilizar o SiSU para o preenchimento de todas as vagas ofertadas no primeiro semestre, mas manteve o vestibular tradicional para as do segundo semestre letivo.

## **6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

A Universidade Federal de Viçosa originou-se da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), inaugurada em 1926. Em 1927, foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932 foi a vez do Curso Superior de Veterinária. A tradição desses cursos, mais tarde, fez com que a área de Ciências Agrárias da UFV fosse uma das áreas mais desenvolvidas da instituição, além disso, ajudou a universidade a ser reconhecida e respeitada no Brasil e no exterior.

Visando o desenvolvimento da Escola, em 1948, o Governo do Estado a transformou em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG). Com sua sólida base e seu bem estruturado desenvolvimento, a UREMG adquiriu renome em todo o País, o que motivou o Governo Federal a federalizá-la, em 1969, com o nome de Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Apesar de se destacar na área de ciências agrárias, a Instituição vem assumindo caráter eclético, expandindo-se em outras áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas, Letras e Artes. Trata-se de uma postura coerente com o conceito da moderna universidade, tendo em vista que a interação das diversas áreas contribui no aperfeiçoamento dos resultados.

A Federal de Viçosa, por sua vez, conta com três campi. O campus sede (campus Viçosa) está situado em Viçosa - MG, enquanto os demais estão em Florestal (região metropolitana de Belo Horizonte) e em Rio Paranaíba (Alto Paranaíba). Quanto aos cursos ofertados, 10 estão no campus Florestal, 12 no campus Rio Paranaíba e 45 no campus Viçosa.

O campus Viçosa, objeto de análise nessa pesquisa, oferece também, uma estrutura importante de serviços, como por exemplo, livraria, papelarias, copiadoras, supermercado, farmácia, lanchonetes, restaurantes, hotel e agências dos bancos do Brasil, Caixa Econômica Federal e Itaú. No campus, ficam localizadas ainda as moradias estudantis e a Divisão de Saúde, que oferece assistência médica, nutricional e psicológica a estudantes, professores e técnicos administrativos da UFV.

Além disso, encontra-se situado dentro do campus Viçosa, o Colégio de Aplicação (COLUNI) que oferece ensino médio para alunos de toda a região. É referência de qualidade em Minas Gerais e, periodicamente, vem sendo apontado como o melhor colégio público no Brasil, segundo avaliações do MEC.

Ao longo da graduação, a UFV oferece algumas possibilidades complementares à formação do aluno, que também permitem o acesso a bolsas. Dentre as opções

disponíveis tem-se os programas de Iniciação Científica, dentre eles, o Jovens Talentos, os programas e projetos de extensão universitária e as bolsas de ensino, como o Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros.

Ademais, a UFV oferece por meio do Serviço de Assistência Estudantil, aos estudantes de Nível Médio e Graduação em vulnerabilidade socioeconômica as seguintes modalidades de bolsas e serviços: Moradia Estudantil, Serviço Alimentação e Auxílio Creche. A Moradia Estudantil compreende a concessão de moradia gratuita nas unidades habitacionais da UFV. O Serviço Alimentação consiste na concessão de gratuidade na alimentação oferecida nos restaurantes universitários. E, por último, o Auxílio Creche oferta recurso financeiro para custear despesas de mensalidades escolares para seus filhos de 0 a 5 anos, 11 meses e 29 dias de idade.

Em complemento, o estudante da UFV pode participar de uma das 40 empresas júniores existentes na instituição. Elas oferecem a chance de conhecer melhor a atuação no mercado de trabalho, por meio da realização de projetos, aprendizados de gestão e empreendedorismo. Elas são coordenadas pela Central de Empresas Juniores da UFV (CEMP) e a Central Estudantil de Empresas Juniores da UFV (CEEMPRES).

Quanto à forma de ingresso ao ensino superior na UFV, até o ano de 2009, a instituição contava com o vestibular único anual e com o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES)<sup>5</sup>. Em 2010, a Pró-Reitora de Ensino da UFV tornou pública a utilização do SiSU para a seleção de estudantes, visando o provimento de vagas nos cursos de graduação ainda no 1º semestre de 2010, com base nos resultados obtidos pelos estudantes no ENEM em 2009. No ano de 2010, porém, a UFV reservou apenas algumas vagas nos cursos de graduação para esse processo de seleção. Sua efetivação ocorreria, de fato, apenas em 2011, ano em que a universidade disponibilizou 20% de suas vagas em todos os cursos de graduação para o ingresso via SiSU e 80% foram destinados ao vestibular e ao PASES.

---

<sup>5</sup> O PASES era um Programa trienal adotado pela UFV que consistia em avaliar os participantes por três vezes consecutivas, uma ao final de cada ano do ensino médio e, após a terceira avaliação, os candidatos eram classificados para concorrerem a uma das vagas de um dos cursos oferecidos pela UFV no primeiro semestre letivo.

## 7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando dos procedimentos metodológicos propostos nesse trabalho e embasando na literatura sobre a temática, foi possível encontrar resultados relevantes para a academia de pesquisadores e para a Administração Pública. Tais resultados estão organizados nesta seção de acordo com cada objetivo específico.

### 4.1 EFEITO DO SISU NA MOBILIDADE GEOGRÁFICA DOS ESTUDANTES

Visando analisar o efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes, entendeu-se ser necessário, uma análise curso a curso das distâncias dos estudantes entre o município de origem e a instituição antes e após a adesão ao SiSU. Dessa forma, fez-se necessário a realização de teste de média para compará-las estatisticamente. A Tabela 02, a seguir, apresenta os dados referentes aos cursos da Federal de Lavras.

**Tabela 02:** Teste de média das distâncias dos estudantes da UFLA antes e após o SiSU.

Curso	Média Antes	Média Após	Significância
Administração	208,87	<b>260,35</b>	0,108
Agronomia	<b>276,17</b>	222,52	0,011
Ciência da Computação	227,81	<b>231,50</b>	0,933
Ciências Biológicas	222,97	<b>246,08</b>	0,493
Engenharia Agrícola	<b>265,52</b>	189,44	0,060
Engenharia de Alimentos	214,14	<b>294,83</b>	0,009
Engenharia Florestal	<b>227,94</b>	197,56	0,229
Medicina Veterinária	305,59	<b>321,18</b>	0,659
Química	<b>168,62</b>	152,48	0,582
Zootecnia	<b>224,34</b>	220,25	0,890

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Analisando Tabela 02, verifica-se que, na UFLA, a grande maioria dos valores de distância dos estudantes não apresentaram diferença significativa antes e após o SiSU. Considera-se que há diferença significativa quando o valor de significância é menor que 0,05. Como exceção, tem-se os cursos de Agronomia e Engenharia de Alimentos, ambos da área de ciências agrárias. Entretanto, no primeiro caso a média caiu quando o acesso se deu por meio do SiSU. Já no segundo caso, houve um aumento na variável distância quando o ingresso passou a ser pelo novo sistema.

Oliveira (2014) constatou que após a implementação do ENEM/SiSU, foram ampliadas as possibilidades de acesso dos candidatos e o percentual de mobilidade aumentou na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), mas também foi verificada a não significância.

Portanto, na UFLA não se pode dizer, que a adesão da universidade ao SiSU, influenciou a mobilidade geográfica. A fim de verificar se a implementação do SiSU favoreceu ou não a mobilidade geográfica na UFU, tem-se a Tabela 03.

**Tabela 03:** Teste de média das distâncias dos estudantes da UFU antes e após o SiSU.

Curso	Média Antes	Média Após	Significância
Ciências Sociais	182,99	<b>239,97</b>	0,066
Engenharia Química	273,86	<b>459,14</b>	0,000
Filosofia	176,25	<b>325,07</b>	0,000
Física	198,55	<b>261,73</b>	0,124
Física de Materiais	235,13	<b>255,02</b>	0,683
Geografia (Matutino)	140,34	<b>250,69</b>	0,000
Geografia (Noturno)	186,18	<b>282,51</b>	0,010
História (Matutino)	186,24	<b>293,78</b>	0,001
História (Noturno)	177,52	<b>310,43</b>	0,003
Letras (Matutino)	138,43	<b>229,28</b>	0,001
Letras (Noturno)	243,89	<b>310,23</b>	0,133
Pedagogia (Matutino)	124,12	<b>188,13</b>	0,028
Pedagogia (Noturno)	135,18	<b>219,29</b>	0,020
Química	151,35	<b>254,48</b>	0,017
Química Industrial	160,88	<b>270,01</b>	0,001

**Fonte:** dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 03, afirma-se que todos os cursos analisados na UFU apresentaram aumento significativo da variável distância quando o ingresso passa a se dar por meio do SiSU. Exceto os cursos de Ciências Sociais, Física, Física de Materiais e Letras (Noturno) não apresentaram significância estatística. Portanto, considera-se que a mobilidade geográfica dos estudantes da UFU aumentou com a adesão ao SiSU.

Por fim, estão apresentados na Tabela 04, o Teste T das distâncias dos estudantes da Federal de Viçosa antes e após o SiSU.

**Tabela 04:** Teste de média das distâncias dos estudantes da UFV antes e após o SiSU.

Curso (UFV)	Média Antes	Média Após	Significância
Agronegócio	<b>274,14</b>	231,77	0,224
Administração	<b>250,69</b>	235,68	0,605
Agronomia	369,28	<b>389,47</b>	0,322
Arquitetura e Urbanismo	357,77	<b>422,67</b>	0,098
Bioquímica	<b>290,04</b>	222,09	0,068
Ciência da Computação	276,00	<b>316,76</b>	0,263
Ciência e Tecnologia de Laticínios	<b>152,74</b>	143,21	0,746
Ciências Biológicas	<b>274,40</b>	237,23	0,191
Ciências Contábeis	<b>235,34</b>	151,83	0,000
Ciências Econômicas	<b>355,76</b>	341,39	0,644
Comunicação Social	<b>392,14</b>	311,17	0,037
Cooperativismo	135,29	<b>174,46</b>	0,216
Dança	<b>510,95</b>	348,09	0,032
Direito	<b>372,19</b>	280,89	0,004
Economia Doméstica	141,52	<b>203,79</b>	0,041
Educação Física	<b>209,32</b>	204,60	0,840
Educação Infantil	132,52	<b>133,42</b>	0,974
Engenharia Agrícola e	<b>347,81</b>	288,27	0,052

Ambiental			
Engenharia Ambiental	<b>383,38</b>	378,74	0,947
Engenharia Civil	<b>379,10</b>	366,76	0,692
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	<b>305,01</b>	262,01	0,275
Engenharia de Alimentos	<b>272,57</b>	268,15	0,860
Engenharia de Produção	342,19	<b>369,97</b>	0,691
Engenharia Elétrica	<b>420,45</b>	361,50	0,166
Engenharia Florestal	<b>322,16</b>	306,67	0,652
Física	<b>311,57</b>	262,11	0,082
Geografia	<b>262,30</b>	230,42	0,359
História	<b>279,26</b>	227,24	0,067
Letras	<b>231,41</b>	210,14	0,489
Matemática	<b>250,51</b>	180,93	0,006
Medicina Veterinária	<b>397,66</b>	328,28	0,035
Nutrição	227,49	<b>282,18</b>	0,152
Pedagogia	141,09	<b>181,72</b>	0,214
Química	<b>279,26</b>	227,24	0,008
Secretariado Executivo Trilíngue	<b>231,41</b>	210,14	0,033
Zootecnia	<b>250,51</b>	180,93	0,894

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Diante Tabela 04, a grande maioria dos estudantes dos cursos de graduação da UFV não apresentaram diferença significativa entre a distância de origem do estudante antes e após o SiSU. Daqueles que apresentaram significância, a grande maioria, tais como: ciências contábeis, comunicação social, dança, direito, matemática, medicina veterinária, química e secretariado executivo trilingue apresentaram queda nas médias de distâncias quando da implementação do SiSU. Somente o curso de economia doméstica que apresentou aumento significativo da mobilidade geográfica. Essa constatação corrobora o estudo de Rodrigues (2016), o qual apontou que, na UFV, o aumento da mobilidade geográfica não foi constatado.

Portanto, pode-se inferir que, dentre as três instituições analisadas, o SiSU só favoreceu o aumento da mobilidade geográfica na UFU. Na Federal de Lavras e Viçosa não foi constatado fortes influências significativas que indicassem que o sistema teria favorecido a mobilidade. O resultado aqui encontrado corrobora com os resultados de Sousa (2015), uma vez que se conclui que o “jogo do SiSU”, por meio de suas regras previamente estabelecidas, ao passo que favorece o acesso ao ensino superior, não proporcionou a mobilidade acadêmica almejada.

No mais, visando alcançar o segundo objetivo específico deste trabalho, a fim de compreender a mobilidade geográfica, e complementar a análise da variável de distância média utilizou-se do modelo de regressão linear múltipla com dados em painel para explicar o fenômeno da evasão universitária. Os resultados deste modelo serão apresentados a seguir.

#### 4.2 EFEITO DO SISU NA EVASÃO DOS ESTUDANTES

Com o objetivo de analisar o efeito da adesão ao programa na evasão dos estudantes em diferentes cursos, utilizou-se da RLM. Tem-se como variável dependente o fenômeno da evasão e, como variáveis explicativas, o coeficiente de rendimento médio do curso, a *dummy* SiSU e a distância média.

A seguir, é apresentada a Tabela 05, onde estão demonstradas as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no modelo de RLM, de 2005 a 2014, da Federal de Lavras. Destaca-se que as variáveis *dummies* aditivas e multiplicativas não foram consideradas. Essa escolha se deu visto que não se considera adequada a análise utilizando estatística descritiva convencional desses tipos de variáveis, uma vez que os valores assumidos por elas não representam quantificações, como as variáveis contínuas das demais dimensões.

**Tabela 05:** Estatísticas Descritivas das Variáveis do modelo de RLM da UFLA.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio
<b>explicativas</b>				
<b>Cram</b>	43,09	78,43	62,27	7,63
<b>Distancm</b>	54,2	522,56	239,73	74,64
<b>Evasao</b>	0	0,75	0,26	0,17

**Fonte:** Elaborada pelos autores com o auxílio do *software* Stata.

De acordo com a Tabela 05, pode-se observar, quanto ao Coeficiente de Rendimento Médio (cram) dos 10 cursos analisados na UFLA, que o valor de coeficiente mínimo de 43,09 refere-se ao curso de ciência da computação no ano de 2014. O valor máximo de coeficiente de rendimento médio foi de 78,43 referente ao curso de ciências biológicas no ano de 2006. Em média, os cursos da UFLA possuem um coeficiente de 62,27. Ao verificar a distância média (distancm) dos estudantes por curso, constata-se que o valor mínimo encontrado foi de 54,2 km, referente ao curso de química no ano de 2009, e máximo de 522,56 km, do curso de engenharia de alimentos no ano de 2009. O valor médio de distância foi de 239,73 km.

Por último, ainda de acordo com Tabela 05, o valor mínimo da variável evasão (evasao) foi zero para os cursos de ciências biológicas no ano de 2006, engenharia florestal nos anos de 2005 e 2009 e medicina veterinária nos anos de 2006, 2007 e 2008. Já o valor máximo foi de 0,75 (75%) foi para o curso de engenharia agrícola em 2010. Observa-se que em todos os anos nos quais a evasão apresentou o valor mínimo nulo, não havia ainda a

forma de ingresso por meio do SiSU, haja vista que a UFLA aderiu ao sistema em 2010. Foi neste primeiro ano de implementação do SiSU, que o curso de engenharia agrícola obteve o maior índice de evasão. Considerando o valor médio, este se manteve bem mais distante do valor máximo do que do valor mínimo, representando 0,26 (26%).

Por conta disso, acredita-se que a alta evasão, conforme apresentado pelos valores máximo, pode se dar de forma isolada, em cursos específicos onde os incentivos para o abandono são mais fortes do que os incentivos para permanência, pela dificuldade do curso, pela falta de perspectiva com a profissão, dentre outras razões. Alguns autores afirmam que os cursos da área de exatas e os de licenciatura são os que apresentam as maiores taxas de evasão (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

Após as estatísticas descritivas das variáveis, foram estimados os modelos de *Pool*, o modelo de Efeitos Aleatórios e o modelo de Efeitos Fixos para as três equações. A fim de verificar qual o modelo foi o mais adequado para a análise, foram feitos os seguintes testes: Teste de *Chow*, Teste de *Breusch-Pagan* e Teste de *Hausman*.

Na primeira equação, cada um dos testes apontou para um modelo diferente. O Teste de *Chow* indicou o modelo de Efeitos Fixos, o de *Breusch-Pagan*, o modelo *Pool*, e o Teste de *Hausman* para o modelo de Efeitos Aleatórios. De acordo com esse cenário, optou-se pelo modelo de Efeitos Fixos, uma vez que se têm justificativas teóricas para utilizá-lo, pois ele consegue captar os efeitos da heterogeneidade não observada existente entre os cursos. Para a segunda equação, os testes realizados indicaram o Modelo *Pool*. Nesta etapa, foram acrescentadas as *dummies* aditivas para cada curso. A justificativa para essa análise se dá pela própria afirmação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. De acordo com a Comissão, o fenômeno da evasão ocorre de forma diferente entre os diversos cursos (BRASIL, 1996a). E, por último, o modelo *Pool* foi o apontado como o mais indicado para a análise da terceira equação.

A seguir, a Tabela 06 apresenta os resultados do modelo de Efeitos Fixos da primeira equação e o modelo *Pool* da segunda e terceira equação da RLM com dados em painel da Federal de Lavras. Na tabela, estão dispostos os coeficientes de todas as variáveis independentes e seus respectivos coeficientes, significâncias estatísticas e termos de erros. Em casos de relação positiva, entende-se que a variável independente contribui para o aumento da variável dependente, nesse caso, a evasão. Em casos de relação negativa, entende-se que a variável contribui para a queda da evasão.

**Tabela 06:** Resultados dos Modelos das Equações I, II e III da UFLA.

Equação I		Equação II		Equação III	
Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.
<b>Cram</b>	-0,013*** (-9,98)	<b>Cram</b>	-0,012*** (-8,03)	<b>Cram</b>	-0,012*** (-7,91)
<b>Distancm</b>	0,000 (0,05)	<b>Distancm</b>	0,000 (0,63)	<b>Distancm</b>	0,000 (0,61)
<b>Sisu</b>	0,124*** (5,33)	<b>Sisu</b>	0,125*** (4,68)	<b>Sisu</b>	0,124*** (5,15)
		<b>adm</b>	-0,025 (-0,50)	<b>craadm</b>	-0,000 (-0,18)
		<b>Agrono</b>	-0,132** (-2,62)	<b>craagrono</b>	-0,000** (-2,38)
		<b>Ccomp</b>	-0,075 (-1,59)	<b>cracomp</b>	-0,000 (-1,06)
		<b>cbiol</b>	0,016 (0,29)	<b>cracbiol</b>	0,000 (0,59)
		<b>engagr</b>	-0,023 (-0,34)	<b>craengagr</b>	0,000 (0,08)
		<b>engdeali</b>	-0,028 (-0,41)	<b>craengdeali</b>	-0,000 (-0,45)
		<b>engflor</b>	-0,098* (-1,92)	<b>craengflor</b>	-0,000** (-2,10)
		<b>medvet</b>	-0,106* (-1,88)	<b>cramedvet</b>	-0,000** (-1,97)
		<b>quim</b>	0,036 (0,64)	<b>craquim</b>	0,000 (0,91)
<b>Constante</b>	1,012*** (10,56)		1,017*** (8,40)		0,973*** (8,07)
<b>Nº de observações</b>	100		100		100
<b>Prob. Teste F</b>	0,0000		0,0000		0,0000
<b>R<sup>2</sup></b>	0,6333		0,6668		0,6898

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* Stata.

Nota: 1) entre parênteses encontram-se os termos de erro; 2) Níveis de significância: \*\*\*:

Significativo a 1%; \*\*: Significativo a 5%; \*Significativo a 10%.

Equação I: a variável evasão é explicada pelo coeficiente de rendimento médio do curso (cram), distância média (distancm) e pela *dummy* SiSU; Equação II: adicionou-se à equação I uma *dummy* aditiva para cada curso analisado; Equação III: adicionou-se à equação I uma *dummy* multiplicativa de coeficiente de rendimento médio para cada curso.

O modelo da equação I tem poder de explicação de 63,33% e o resultado do teste F indica que o modelo como um todo é estatisticamente válido com nível de 99%. De acordo com este primeiro modelo, a variável que representa o Coeficiente de Rendimento Médio (cram), apresentou relação negativa. Portanto, quanto maior o coeficiente de rendimento médio dos cursos da UFLA, menor a taxa de evasão. Dessa forma, insere-se que estudantes com maiores dificuldades no curso são mais propensos à evasão (BARBOSA *et al.*, 2017).

A variável distância média (distancm) em quilômetros não foi significativa ao modelo. Portanto, na UFLA, a distância média calculada por curso entre a origem do

estudante e a Instituição de Ensino, ou seja, a mobilidade geográfica não influencia no fenômeno da evasão. Ou seja, tanto estudantes oriundos de lugares mais distantes como aqueles de lugares próximos à Universidade, possuem as mesmas motivações para permanecer ou evadir.

A variável *sisu* representa uma *dummy* sobre a existência ou não do SiSU. Essa variante foi significativa ao modelo, considerando nível de significância de 99%, e apresenta relação positiva. Ou seja, nos anos em que há oferta de vagas por meio do SiSU, a evasão tende a aumentar. Esse resultado corrobora com a literatura presente (RIGO, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2016; BACKES, 2015; LI, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Na segunda equação, pode-se observar, de acordo com os resultados do modelo *Pool* que, na essência, as variáveis de coeficiente de rendimento médio (*cram*), distância média (*distancm*) e a *dummy* *sisu* não sofreram alterações com a inclusão das *dummies* de curso. A variável coeficiente de rendimento acadêmico médio continuou a apresentar relação negativa com a evasão, sendo significativa a 1%. A distância média manteve-se sem significância com o fenômeno. E, por último, a *dummy* *sisu* continuou sendo positivamente relacionada com a evasão universitária, significativa a 1%.

Observa-se que todos os cursos que foram significativos ao modelo, apresentaram relação negativa com a evasão, sendo esses: engenharia florestal (*engflor*) e medicina veterinária (*medvet*), significativos a 10% e o curso de agronomia (*agrono*) significativo a 5%. Portanto, estes cursos contribuem negativamente para o fenômeno da evasão, ou seja, contribuem para sua queda. Com exceção, tem-se o curso de zootecnia. Este teve de ser omitido ao executar o modelo de regressão, por ser a variável de controle e, por isso, está refletida na constante do modelo. Nesse caso, apresentou relação positiva a um nível de significância de 1%.

Os cursos de administração (*adm*), ciência da computação (*ccomp*), engenharia agrícola (*engagr*) e engenharia de alimentos (*engdeali*) apontaram relação positiva; Porém não foram significativos ao modelo, assim como os cursos de ciências biológicas (*cbiol*) e química (*quim*). No entanto, estes últimos apresentaram relação negativa com o fenômeno. Ressalta-se que os cursos que não apresentaram significância ao modelo, não influenciam no mesmo, sendo, portanto, indiferentes estatisticamente.

Na terceira equação, verifica-se a influência dos coeficientes de rendimento dos cursos na evasão universitária. As variáveis de coeficiente de rendimento médio (*cram*), distância média (*distancm*) e a *dummy* *sisu* continuaram a manter seus resultados. A variável coeficiente de rendimento acadêmico médio apresentou relação negativa com a

evasão, sendo significativa a 1%. A distância média manteve-se não significativa com o fenômeno. E, por último, a *dummy* sisu continuou apresentando relação positiva com a evasão universitária, significativa a 1%.

No mais, constata-se que os coeficientes dos cursos de agronomia (craagrono), engenharia florestal (craengflor) e medicina veterinária (cramedvet) foram significativos ao modelo, considerando um nível de significância de 95%, e apresentaram coeficientes negativos, ou seja, não contribuem para o aumento da evasão e sim, para sua queda.

Aqui, por ser uma prerrogativa da execução do modelo de RLM, o coeficiente de rendimento médio, também do curso de zootecnia, teve de ser omitido. Entretanto, pode ser captado pelo valor da constante, que apresentou relação positiva ao modelo com nível de significância 99%.

Os coeficientes de rendimentos médios dos demais cursos, ciências biológicas (cracbiol), engenharia agrícola (craengagr) e química (craquim) apresentaram relação positiva, porém não foram significativos ao modelo, portanto não influenciam no fenômeno da evasão, ou seja, não influenciam nem no aumento nem na queda das taxas de abandono. A não significância também esteve presente nos coeficientes de rendimentos dos cursos de administração (craadm), ciência da computação (cracomp) e engenharia de alimentos (craengdeali), porém, estes últimos apresentaram relação positiva com o fenômeno da evasão.

Na Tabela 07, são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis do modelo de regressão com dados em painel da UFU, do ano de 2007 a 2016.

**Tabela 07:** Estatísticas Descritivas das Variáveis do modelo de RLM da UFU.

<b>Variáveis explicativas</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio</b>
<b>Cram</b>	25,28	78,68	53,83	12,84
<b>Distancm</b>	57,9	516,92	221,90	85,80
<b>Evasao</b>	0	0,50	0,16	0,09

**Fonte:** Elaborada pelos autores com o auxílio do *software Stata*.

Conforme o apresentado, verifica-se que o Coeficiente de Rendimento Médio (cram) dos cursos da UFU possuem um coeficiente mínimo de 25,28 referente ao curso de Física de Materiais no ano de 2008, e coeficiente médio máximo de 78,68 do curso de Pedagogia, turno noturno, no ano de 2007. Em média, os cursos da UFU possuem um coeficiente de 53,80.

Ao verificar a distância média (*distancm*) dos estudantes por curso, constata-se que o valor mínimo encontrado foi de 57,9 km, referente ao curso de história, turno matutino, no ano de 2015. O valor máximo distância média foi de 516,92 km, do curso de engenharia química do ano de 2015. Já o valor médio foi de 221,90 km.

Por fim, analisam-se as estatísticas descritas da variável dependente evasão (*evasao*) ainda presentes na Tabela 07. O valor mínimo foi zero para os cursos de química, no ano de 2007, pedagogia (noturno) nos anos de 2007, 2008 e 2010 e o curso de química industrial no ano de 2007. Já o valor máximo foi de 0,50 (50%) foi para o curso de física de materiais em 2012. Nos anos que se teve o valor mínimo, ainda não havia ingresso por meio do SiSU, haja vista que a UFU aderiu a política apenas em 2012, quando o curso de física de materiais teve taxa de evasão de 50%, valor máximo encontrado entre os cursos durante todo o período analisado. Como valor médio de evasão, obteve-se 0,16 (16%). Pode-se verificar que, dentre as universidades analisadas no estudo, a UFU foi a que apresentou valor máximo de evasão menor.

Após a análise das estatísticas descritivas das variáveis, estimou-se os modelos *Pool*, o modelo de Efeitos Aleatórios e o de Efeitos Fixos para as três equações. Para verificar qual o modelo seria o mais adequado para a análise, foram feitos os seguintes testes: Teste de *Chow*, Teste de *Breusch-Pagan* e Teste de *Hausman*. Os resultados dos testes apontaram, para todas as equações, o modelo *Pool*.

A seguir, são apresentados os resultados do modelo de *Pool* para as equações I, II e III do modelo de RLM da Federal de Uberlândia. Ao analisar a Tabela 08, quando se tem relação positiva, entende-se que a variável independente contribui para o aumento da variável dependente, nesse caso, a evasão. Em casos de relação negativa, entende-se que a variável não contribui para o aumento das taxas de abandono.

**Tabela 08:** Resultados dos Modelos das Equações I, II e III da UFU.

Equação I		Equação II		Equação III	
Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.
<b>Cram</b>	-0,003*** (-5,00)	<b>Cram</b>	-0,002* (-1,80)	<b>Cram</b>	-0,002 (-1,61)
<b>Distancm</b>	-0,000 (-1,06)	<b>Distancm</b>	-0,000 (-1,17)	<b>Distancm</b>	-0,000 (-1,07)
<b>Sisu</b>	0,076*** (7,02)	<b>Sisu</b>	0,092*** (5,26)	<b>Sisu</b>	0,091*** (5,95)
		<b>csoc</b>	0,015 (0,57)	<b>cracsoc</b>	0,000 (0,81)
		<b>Engqui</b>	0,015 (0,43)	<b>craengqui</b>	0,000 (0,63)
		<b>Filos</b>	-0,023 (-0,77)	<b>Crafilos</b>	-0,000 (-0,70)

	<b>Fis</b>	0,027 (0,59)	<b>Crafis</b>	0,000 (0,91)
	<b>Fsdemat</b>	0,098* (1,70)	<b>crafsdemat</b>	0,003* (1,72)
	<b>geogmatut</b>	-0,014 (-0,53)	<b>crageogmatut</b>	-0,000 (-0,29)
	<b>geognot</b>	-0,022 (-0,85)	<b>crageognot</b>	-0,000 (-0,79)
	<b>hismatut</b>	0,013 (0,39)	<b>crahismatut</b>	0,000 (0,56)
	<b>hisnot</b>	-0,052* (-1,76)	<b>crahisnot</b>	-0,000 (-1,29)
	<b>letmatut</b>	-0,011 (-0,33)	<b>craletmatut</b>	-0,000 (-0,27)
	<b>letnot</b>	-0,015 (-0,60)	<b>craletnot</b>	-0,000 (-0,40)
	<b>pedagmatut</b>	-0,033 (-1,27)	<b>crapedagmatut</b>	-0,000 (-1,09)
	<b>pedagnot</b>	-0,040* (-1,31)	<b>crapedagnot</b>	-0,000 (-1,27)
	<b>quim</b>	0,020 (0,67)	<b>craquim</b>	0,000 (0,79)
<b>Constante</b>	0,330*** (6,34)	0,246*** (3,54)	0,241*** (3,33)	
<b>Nº de observações</b>	150	150	150	
<b>Prob. Teste F</b>	0,0000	0,0000	0,0000	
<b>R<sup>2</sup></b>	0,4641	0,5089	0,4980	

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software Stata*.

Nota: 1) entre parênteses encontram-se os termos de erro; 2) Níveis de significância: \*\*\*: Significativo a 1%; \*\*: Significativo a 5%; \*Significativo a 10%.

Equação I: a variável evasão é explicada pelo coeficiente de rendimento médio do curso (cram), distância média (distancm) e pela *dummy* SiSU; Equação II: adicionou-se à equação I uma *dummy* aditiva para cada curso analisado; Equação III: adicionou-se à equação I uma *dummy* multiplicativa de coeficiente de rendimento médio para cada curso.

Por meio da equação I, observa-se que o modelo explica 46,41% da variável dependente, a evasão. Além disso, apresentou significância a 99%. A variável explicativa coeficiente de rendimento médio dos cursos (cram) foi significativa estatisticamente considerando um nível de significância de 99% e, assim como no caso da UFLA, apresentou relação negativa com a evasão. Portanto, quanto menor coeficiente de rendimento médio do curso, maior a sua taxa de evasão. Insere-se que estudantes que se encontram com coeficientes de rendimentos baixos podem se sentir desmotivados a permanecer no curso e, portanto, a evasão é consequência imediata.

A variável de distância média (distancm), mesmo que com relação negativa a evasão, não apresentou significância estatística. Por isso, pode-se afirmar que, no caso da UFU, a variável distância não interfere na evasão universitária, assim como na UFLA. Por isso, mesmo que o SiSU favoreça maior mobilidade geográfica dos estudantes, esse fator não irá interferir na evasão da referida instituição de ensino.

A *dummy* sisu foi significativa estatisticamente a 1% e teve relação positiva com o fenômeno da evasão. Por conta disso, pode-se inferir que nos anos em que há a opção de ingresso por meio do SiSU, a evasão tende a aumentar. Esse resultado também foi percebido na Universidade de Lavras. Ou seja, o SiSU favorece o aumento da evasão.

Com base nos resultados do modelo *Pool* para a segunda equação do modelo de RLM da UFU, constata-se que o modelo foi significativo a um nível de significância de 99% e explica 50,89% da variável dependente. Além disso, o coeficiente de rendimento médio (*cram*) foi significativo a 10%, mas apresentou relação negativa com o fenômeno do abandono universitário. A variável distância média do curso não foi significativa ao modelo, portanto não influencia de nenhuma forma a evasão. A *dummy* sisu, significativa a 1%, apresentou relação positiva, ou seja, em anos em que há a forma de ingresso por meio do SiSU, a evasão tende a ser maior.

Além disso, o curso de física de materiais (*fsdemat*) e zootecnia (captado pela constante do modelo) foram os únicos que apresentaram relação positiva com a taxa de evasão. O primeiro foi significativo a 10% e o último a 1%. Por isso, pode-se inferir que os mesmos contribuem para o aumento do fenômeno. Os cursos de história e pedagogia, ambos oferecidos no turno noturno, também foram significativos a 10%, entretanto, tiveram relação negativa com a variável dependente. Portanto, contribuem negativamente para a evasão, favorecendo a permanência dos estudantes.

Os cursos de ciências sociais (*csoc*), engenharia química (*engqui*), física (*fis*), história – turno matutino (*hismatut*) e química (*quim*) foram positivos, porém não apresentaram significância estatística. Os cursos de filosofia (*filos*), geografia – turno matutino (*geogmatut*), geografia – turno noturno (*geognot*), letras – turno matutino (*letmatut*), letras – turno noturno (*letnot*), pedagogia – turno matutino (*pedagmatut*) também não foram significantes, mas apresentaram relação negativa. Pode-se afirmar que os cursos que não apresentaram significância estatística, não influenciam na evasão.

Verifica-se que todos os cursos analisados da UFU ofertados em período noturno e todos os cursos de licenciatura, ora foram significativos ao modelo, apresentando relação negativa, ou seja, contribuindo para a queda da evasão, ora não apresentaram significância estatística. Portanto, nenhum deles contribuem para o aumento da evasão.

Quando se insere variáveis *dummies* multiplicativas para o coeficiente de rendimento de cada curso, conforme modelo *Pool* da equação III, a variável coeficiente de rendimento médio (*cram*) não apresenta significância ao modelo. Portanto, esta variável deixou de influenciar a evasão. A variável distância média (*distancm*) também

não foi significativa. A *dummy* sisu, como em todas as equações anteriores, foi significativa a 1% e positivamente relacionada.

Ademais, foram significativos a 1%, apresentando relação positiva, os coeficientes de rendimentos dos cursos de física de materiais (crafsdemat), história - turno matutino (crahismatut) e zootecnia (captado pela constante). Também foram positivos, mesmo que não significativos, os cursos de ciências sociais (cracsoc), engenharia química (craengquim), física (crafis) e química (craquim). Já os coeficientes de rendimentos dos cursos de filosofia (filos), geografia - turno matutino (craegeogmatut), geografia - turno noturno (craegeognot), história - turno noturno (crahisnot), letras - matutino (craletmatut), letras - noturno (craletnot), pedagogia - matutino (craepedagmatut) e pedagogia - noturno (craepedagnot) não foram significativos, ou seja, não interferem na evasão da referida instituição, apresentando relação negativa com a variável dependente.

Por fim, têm-se os resultados da última universidade analisada, a Federal de Viçosa. Na Tabela 09, estão demonstradas as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no modelo de RLM com dados em painel, considerando, na UFV, o período de 2006 a 2015.

**Tabela 09:** Estatísticas Descritivas das Variáveis do modelo de RLM da UFV.

<b>Variáveis explicativas</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio</b>
<b>Cram</b>	35,81	86,37	64,73	9,47
<b>Distancm</b>	48,98	739,35	281,69	100,77
<b>Evasao</b>	0	0,89	0,22	0,14

**Fonte:** Elaborada pelos autores com o auxílio do *software Stata*.

Por meio da Tabela 09, é possível obter algumas informações para compreender as características dos cursos analisados. Em relação ao coeficiente de rendimento médio, de 36 cursos estudados na UFV, verificou-se que estes possuem um coeficiente mínimo de 35,81 que refere-se ao curso de física no ano de 2013 e máximo de 86,37 que diz respeito ao curso de comunicação social no ano de 2007. Desse modo, verifica-se que alguns cursos estão com coeficiente médio alto e outros com valor significativamente inferior, haja vista que a diferença entre o valor mínimo e o valor máximo é considerada discrepante. Em média, os cursos da amostra possuem um coeficiente de 64,73.

Analisando a distância média (*distancm*) dos estudantes por curso, os valores encontrados foram um mínimo de 48,98 km referente ao curso de pedagogia no ano de 2013 e máximo de 739,35 km do curso de dança no ano de 2008, sendo o valor de distância média de 281,69 km. Portanto, se considerarmos o valor máximo de distância média alcançada pelo curso de dança no ano 2008, parece não ter relação com a adesão ao SiSU, uma vez que a UFV aderiu ao sistema em 2011.

Por fim, o valor mínimo da variável evasão (*evasao*), ainda de acordo com Tabela 09, foi zero para o curso de agrimensura e cartográfica nos anos de 2006, 2007 e 2008, um valor bastante discrepante quando se verifica o valor máximo referente a 0,89 (89%) do curso de economia doméstica no ano de 2015. Quanto ao valor médio, este se manteve bem mais distante do valor máximo do que do valor mínimo, representando 0,22 (22%). Destaca-se que, dentre as Instituições de Ensino analisadas nessa pesquisa, a UFV foi a que apresentou o valor máximo mais alto de evasão. Entretanto, é importante destacar que, no ano de 2015, o curso de economia doméstica foi extinto. Portanto, alunos foram remanejados para outros cursos, o que pode explicar o alto índice de evasão encontrado.

Após as estatísticas descritivas das variáveis e para atingir os resultados do modelo econométrico por meio dos dados em painel, foram estimados sequencialmente, o modelo de *Pool*, o modelo de Efeitos Aleatórios e o modelo de Efeitos Fixos para as três equações. Para verificar qual o modelo é o mais adequado para análise de dados em painel, foram feitos os seguintes testes: Teste de *Chow*, Teste de *Breusch-Pagan* e Teste de *Hausman*.

Na primeira equação, os testes apontaram para o modelo de Efeitos Fixos, na segunda, o modelo *Pool* e, por último, na terceira equação, os testes também apontaram para o modelo de Efeitos Fixos. Desse modo, estão apresentados na Tabela 10, os resultados dos modelos para estas três equações.

**Tabela 10:** Resultados dos Modelos das Equações I, II e III da UFV.

Equação I		Equação II		Equação III	
Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.	Variáveis explicativas	Coef.
<b>Cram</b>	-0,010*** (-10,92)	<b>Cram</b>	-0,010*** (-10,12)	<b>Cram</b>	-0,008** (-2,24)
<b>Distancm</b>	0,000** (2,22)	<b>Distancm</b>	0,000* (1,67)	<b>Distancm</b>	0,000 (0,95)
<b>Sisu</b>	0,091*** (7,71)	<b>Sisu</b>	0,091*** (6,98)	<b>Sisu</b>	0,096* (6,26)
		<b>adm</b>	0,012 (0,60)	<b>craadm</b>	-0,002 (-0,80)
		<b>Agrono</b>	-0,030 (-1,58)	<b>craagrone</b>	-0,001 (-0,29)

<b>Arqeurb</b>	0,057* (1,85)	<b>craarqeurb</b>	0,015** (2,48)
<b>Bioq.</b>	0,103*** (4,45)	<b>Crabioq</b>	0,001 (0,15)
<b>Ccomp</b>	-0,008 (-0,27)	<b>cracomp</b>	-0,000 (-0,09)
<b>Ctl</b>	0,053* (1,66)	<b>Cractl</b>	-0,003 (-0,49)
<b>Cbiol</b>	0,113*** (3,10)	<b>Cracbiol</b>	0,008* (1,75)
<b>Ccont</b>	0,024 (0,93)	<b>Craccont</b>	-0,007 (-1,23)
<b>Ceco</b>	0,104* (1,94)	<b>Craceco</b>	-0,001 (-0,09)
<b>Cosoc</b>	0,109*** (3,45)	<b>Cracosoc</b>	0,003 (0,71)
<b>dan</b>	0,064* (1,66)	<b>cradan</b>	0,002 (0,08)
<b>dir</b>	0,049 (1,56)	<b>cradir</b>	0,008* (1,75)
<b>ecodom</b>	0,201*** (4,20)	<b>cracodom</b>	-0,025** (-2,16)
<b>edufis</b>	0,021 (0,98)	<b>craedufis</b>	0,000 (0,26)
<b>eduinf</b>	0,173*** (5,34)	<b>craeduinf</b>	-0,008* (-1,67)
<b>engagramb</b>	0,063* (1,89)	<b>crangagramb</b>	-0,007 (-0,90)
<b>engamb</b>	0,002 (0,10)	<b>crangamb</b>	-0,000 (-0,17)
<b>engcivil</b>	-0,027 (-1,17)	<b>crangcivil</b>	0,000 (0,13)
<b>engagricart</b>	-0,042 (-1,17)	<b>crangagricart</b>	-0,003 (-0,26)
<b>engalim</b>	0,004 (0,24)	<b>crangalim</b>	-0,002 (-0,45)
<b>engprod</b>	0,015 (0,56)	<b>crangprod</b>	0,002 (0,51)
<b>engelet</b>	0,030 (1,01)	<b>crangelet</b>	-0,006 (-0,23)
<b>engflo</b>	-0,002 (-0,12)	<b>crangflo</b>	0,000 (0,16)
<b>fis</b>	0,085** (2,05)	<b>crafis</b>	-0,011 (-2,02)
<b>coop</b>	0,096* (1,96)	<b>cracoop</b>	-0,005 (-0,33)
<b>agroneg</b>	0,014 (0,43)	<b>craagroneg</b>	-0,005 (-0,82)
<b>geog</b>	0,098*** (3,43)	<b>crageog</b>	0,005 (0,60)
<b>his</b>	0,153*** (6,35)	<b>crahis</b>	-0,000 (-0,14)
<b>letras</b>	0,096*** (4,21)	<b>craletras</b>	0,006 (0,97)
<b>mat</b>	0,162*** (3,75)	<b>cramat</b>	-0,006 (-0,42)
<b>medvet</b>	-0,038 (-1,35)	<b>cramedvet</b>	0,008 (1,28)
<b>nut</b>	0,110*** (4,59)	<b>cranut</b>	-0,000 (-0,04)
<b>pedag</b>	0,165*** (5,25)	<b>crapedag</b>	-0,001 (-0,11)

		<b>quim</b>	0,113*** (4,28)	<b>craquim</b>	-0,007* (-1,90)
		<b>secextri</b>	0,127*** (3,69)	<b>crasecextri</b>	0,001 (0,27)
<b>Constante</b>	0,820*** (11,53)	<b>Constante</b>	0,757*** (10,34)	<b>Constante</b>	0,730*** (6,38)
<b>Nº de observações</b>	360	<b>Nº de observações</b>	360	<b>Nº de observações</b>	360
<b>Prob. Teste F</b>	0,0000	<b>Prob. Teste F</b>	0,0000	<b>Prob. Teste F</b>	0,0000
<b>R<sup>2</sup></b>	0,5723	<b>R<sup>2</sup></b>	0,7283	<b>R<sup>2</sup></b>	0,0308

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software Stata*.

Nota: 1) entre parênteses encontram-se os termos de erro; 2) Níveis de significância: \*\*\*: Significativo a 1%; \*\*: Significativo a 5%; \*:Significativo a 10%.

Equação I: a variável evasão é explicada pelo coeficiente de rendimento médio do curso (*cram*), distância média (*distancm*) e pela *dummy* SiSU; Equação II: adicionou-se à equação I uma *dummy* aditiva para cada curso analisado; Equação III: adicionou-se à equação I uma *dummy* multiplicativa de coeficiente de rendimento médio para cada curso.

Na primeira equação, o modelo explica 57,23% da evasão e o resultado do teste F também aponta que o modelo como um todo é estatisticamente válido com nível de significância de 99%. Além disso, todas as variáveis foram significativas considerando nível de 99% de confiança, exceto a variável de distância média do estudante, que foi significativa a 95%.

Deste modo, para a variável que representa o Coeficiente de Rendimento Médio (*cram*), ou seja, para a *proxy* que mede o grau de dificuldade do estudante no curso, encontrou-se uma relação negativa. De acordo com o resultado, pode-se observar que a relação negativa dessa variável indica que quanto maior o coeficiente de rendimento do estudante, ou seja, quanto melhor o desempenho acadêmico do estudante, menor a evasão. Pode-se inferir que aquele aluno com menores dificuldades acadêmicas no curso, tende a permanecer no mesmo.

Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura, que sugere que a evasão apresenta forte relação negativa com o desempenho acadêmico dos estudantes, ainda nos primeiros períodos do curso, ou seja, as taxas de evasão são bem maiores entre os alunos que, ainda nos primeiros períodos, já apresentam muitas reprovações (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003). Esse aspecto pode estar relacionado com a precária formação básica que muitos desses estudantes possuem e, por conta disso, as dificuldades logo nos primeiros períodos de curso aparecem.

A variável distância média (*distancm*) representa a distância em quilômetros da cidade de origem do estudante até a UFV, como forma de analisar a mobilidade geográfica. A relação positiva dessa variável indica que quanto de mais distante for o estudante, maior tende a ser a evasão. Portanto, a maior mobilidade geográfica

prometida com a criação e adesão das IFES ao SiSU pode estar contribuindo para o aumento da evasão na UFV, uma vez que os estudantes conseguem, mais facilmente, concorrer às vagas de qualquer parte do país. Esse resultado também corrobora com a literatura existente (BARBOSA *et al.*, 2017).

Diante disso, ao tomarmos a evasão como medida de eficiência e eficácia das universidades, seria cabível afirmar que políticas de permanência e manutenção podem ser relevantes para a redução da evasão. Dessa forma, torna-se necessário um conjunto de políticas que vise mitigar eventuais causas da evasão decorrentes da distância da cidade de origem dos estudantes. Essas políticas devem abarcar não somente o aporte financeiro, mas também, outros fatores que estão intimamente relacionados com os desafios de um aluno em se manter no curso/instituição.

Os resultados de Lourenço (2016) apontaram que, embora haja críticas por parte dos alunos sobre o valor e quantidade dos auxílios oferecidos, bem como sobre o gerenciamento dos programas de permanência, estas têm colaborado sobremaneira para sua manutenção na instituição. De acordo com a literatura, as políticas de permanência devem estar atreladas as políticas de democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, a literatura também aponta que o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa e extensão favorece a permanência destes no curso/instituição (RIGO, 2016; DAVOK; BERNARD, 2016; VELOSO; ALMEIDA, 2002).

A *dummy* sisu apresentou significância estatística ao modelo e apresentou relação positiva, sendo que, nos anos em que há oferta de vagas por meio do SiSU, a evasão tende a aumentar. Este resultado também corroborou com o que se era esperado (RIGO, 2016; ALMEIDA *et al.*, 2016; BACKES, 2015; LI, 2016; NOGUEIRA *et al.*, 2017).

O estudo de Li (2016) verificou que a adesão ao SiSU eleva a probabilidade de evasão no primeiro ano. Além disso, um aluno que ingressa em um programa que oferta vagas pelo SiSU tem uma probabilidade maior de mudar de instituição antes de completar o curso. Nesse caso, o auxílio social mostra-se relevante para manter o aluno na mesma instituição, mas não no mesmo curso. Szerman (2015) também verificou um aumento da evasão, indicando que custos associados à migração e comportamento estratégico são importantes determinantes da evasão dos alunos. Gómez *et al.* (2015) encontrou um resultado diferente em sua pesquisa, pois as taxas de evasão caíram a partir das políticas públicas educacionais implementadas.

Quanto aos resultados do modelo Pool da equação II, pode-se analisar a influência dos cursos superiores da UFV na evasão da referida instituição. Os cursos de

arquitetura e urbanismo (arqurb), ciência e tecnologia em laticínios (ctl), ciências econômicas (ceco), dança (dan), engenharia agrícola e ambiental (engagrab) e cooperativismo (coop) apresentaram relação positiva com o fenômeno da evasão e foram significativos a um nível de significância de 90%. O curso de física foi significativo a 95% e também apresentou relação positiva.

Os cursos de bioquímica (bioq), ciências biológicas (cbiol), comunicação social (cosoc), economia doméstica (ecodom), educação infantil (eduinf), geografia (geog), história (his), letras (letras), matemática (mat), nutrição (nut), pedagogia (pedag), química (quim) e secretariado executivo trilingue (secextri), além de apresentarem relação positiva com a evasão, foram significativos a 99%. Rigo (2016), em sua pesquisa, já havia constatado que o curso de química fora o curso de licenciatura noturno com as maiores taxas de evasão.

O curso de zootecnia teve de ser omitido ao executar o modelo de regressão, por ser a variável de controle e, por isso, está refletida na constante. Dessa forma, constatase que o curso de zootecnia também apresentou relação positiva com a evasão e foi significativo a 99%.

Diante da relação positiva que tais cursos assumiram, pode-se afirmar que eles contribuem para o aumento da evasão. Destaca-se que, do total de cursos analisados na UFV, sete são ofertados no período noturno. Dentre o total de cursos noturnos analisados, cinco apresentaram resultado favorável ao aumento da evasão, ou seja, contribuem para aumentar as taxas de abandono universitário. Resultado este que diverge do encontrado na UFU. É necessário demarcar que os cursos noturnos diferenciam-se dos diurnos quanto ao perfil de estudantes, uma vez que a maioria dos candidatos que procuram o ensino noturno não podem se distanciar do mercado de trabalho.

Além disso, dos cursos de licenciatura analisados na UFV, educação infantil, pedagogia e letras, apresentaram, todos eles, relação positiva com a evasão. Isso confirma o que a literatura diz a respeito (DAVOK; BERNARD, 2016; BRAGA, PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003; BUENO, 1993), uma vez que a evasão nas licenciaturas já era uma preocupação do MEC desde 1995, quando se criou a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996a). Este resultado também foi divergente do encontrado na UFU. Antecipadamente, Rigo (2016) e Rodrigues (2016) já haviam citado a alta taxa de evasão nos cursos de licenciatura noturnos da UFV.

Os cursos de administração (adm), ciências contábeis (ccont), direito (dir), educação física (edufis), engenharia ambiental (engamb), engenharia de alimentos (engalim), engenharia de produção (engprod), engenharia elétrica (engelet), agronegócio (agroneg) apresentaram relação positiva a evasão, mas não foram significativos. Os cursos de agronomia (agrono), ciência da computação (ccomp), engenharia civil (engcivil), engenharia de agrimensura e cartográfica (enggricart), engenharia florestal (engflo), medicina veterinária (medvet) também não foram significativos ao modelo, mas apresentaram relação negativa. Por estes cursos não terem apresentado significância ao modelo, pode-se inserir que eles aparentemente não influenciam em nada a evasão da UFV, ou seja não contribuem para o aumento e nem contribuem para a queda do fenômeno.

Sobre os resultados do modelo de Efeitos Fixos, apontado pelos testes como o mais adequado para a terceira equação, verifica-se que apresentaram relação positiva com o fenômeno da evasão universitária na UFV os coeficientes de rendimentos dos cursos de ciências biológicas (cracbiol), de direito (cradir) e de arquitetura e urbanismo (arqurb). Além disso, os dois primeiros foram significativos a 10%, enquanto o último foi significativo a 5%. O coeficiente do curso de zootecnia, constatado por meio da constante do modelo, foi significativo a 1% e positivamente relacionado.

Já os coeficientes dos cursos de educação infantil (craeduinf), química (craquim) e economia doméstica (craecodom) apresentaram relação negativa, ou seja, influenciam na queda da evasão. Os dois primeiros foram significativos a 10%, enquanto o último a 5%.

Os coeficientes de rendimento dos cursos de bioquímica (crabioq), comunicação social (cracosoc), dança (cradan), educação física (craedufis), engenharia civil (craengcivil), engenharia de produção (craengprod), engenharia florestal (craengflo), geografia (crageog), letras (craletras), medicina veterinária (cramedvet) apresentaram relação positiva, porém não foram significativos ao modelo.

Também não foram significativos, mesmo que com relação negativa, os coeficientes de rendimentos dos cursos de administração (craadm), agronomia (craagrono), ciência da computação (cracomp), ciência e tecnologia em laticínios (cractl), ciências contábeis (craccont), ciências econômicas (craceco), engenharia agrícola e ambiental (craengagramb), engenharia de agrimensura e cartográfica (craengagricart), engenharia de alimentos (craengalim), engenharia elétrica (craengelet), física (crafis), cooperativismo (cracoop), agronegócio (craagroneg), história (crahis),

matemática (cramat), nutrição (cranut) e pedagogia (crapedag). Portanto, tais cursos não influenciam a evasão na UFV.

No presente tópico buscou-se explicar a influência das variáveis coeficiente de rendimento médio, distância média e a *dummy* SiSU no fenômeno da evasão. No entanto, sabe-se que não só essas variáveis do modelo econométrico podem influenciar o abandono universitário. Por isso, visando complementar o trabalho, foram analisados a seguir os dados coletados por meio do questionário *online*.

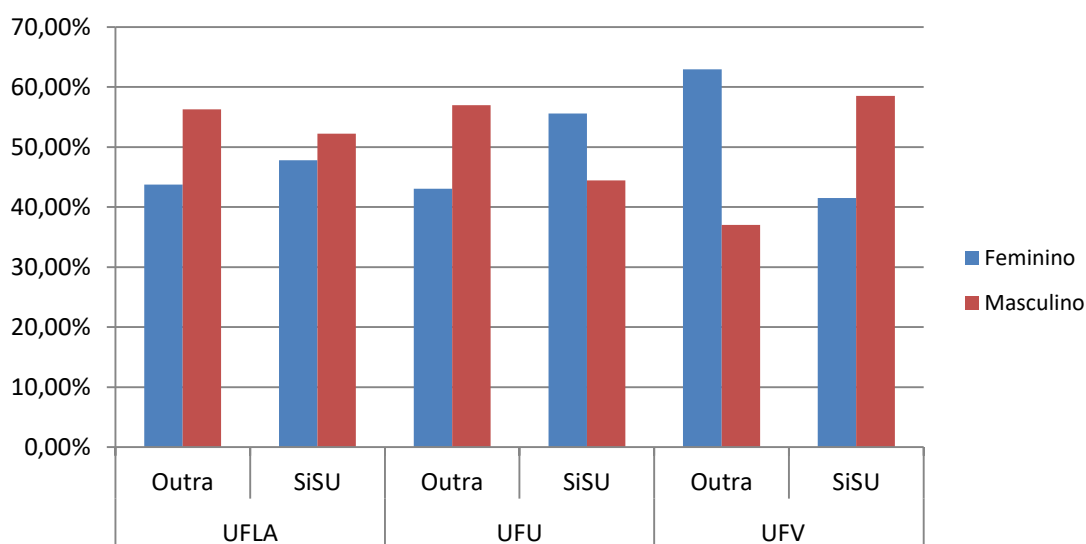
#### 4.3 POSSÍVEIS MOTIVOS CAUSADORES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Neste tópico foi analisado o questionário aplicado em estudantes evadidos das três universidades pesquisadas. A análise dos resultados está subdividida em mais 5 subseções. A primeira delas refere-se à caracterização do estudante evadido. As demais, analisam os possíveis motivos que levaram os estudantes a abandonarem o ensino superior, evadirem do curso, da Instituição e, por fim, da Instituição e do curso.

##### 4.4.1. Perfil do estudante evadido

A Figura 01 apresenta o percentual de estudantes evadidos por sexo, forma de ingresso e universidade. As formas de ingresso referem-se ao SiSU ou qualquer outra forma diferente deste, incluindo o vestibular tradicional e o vestibular seriado.

**Figura 01:** Sexo dos estudantes evadidos de acordo com forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

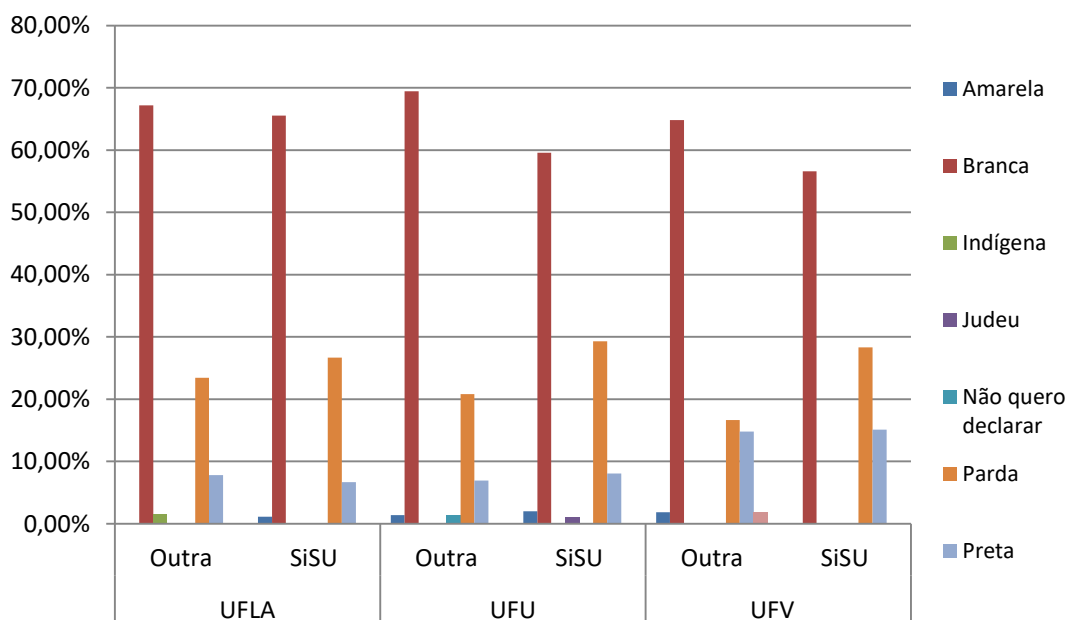
De acordo com Figura 01, pode-se observar que na Federal de Lavras, independente da forma de ingresso do estudante evadido, SiSU ou outra, o sexo dos

evadidos que predomina é o masculino. Quando o ingresso não se deu por meio do SiSU, o percentual de evadidos do sexo masculino foi de 56%, enquanto que dos ingressantes por meio do novo sistema foi de 52%. Na UFU, o resultado já foi um pouco diferente. Quando o ingresso se deu por outra forma diferente do SiSU, 57% dos evadidos eram do sexo masculino. Quando se analisa os ingressantes via SiSU, o maior percentual, 55,5%, são do sexo feminino.

Também apresentaram resultados diferentes, os dados da Federal de Viçosa, onde o sexo feminino é responsável pelo maior percentual de evadidos, cerca de 63%, quando o ingresso não se deu por meio do SiSU. Já por meio desse sistema, 58% são do sexo masculino. Por tanto, quanto ao sexo não se pode ainda fazer afirmações mais assertivas, já que os resultados foram diferentes entre as três universidades pesquisadas.

A Figura 02 demonstra a caracterização do evadido por cor/raça, forma de ingresso e universidade. Observa-se que em todas as instituições, independente da forma de ingresso, predomina-se os estudantes evadidos brancos. Entretanto, mesmo que há predominância dessa raça, os percentuais de evadidos brancos que ingressaram por meio do SiSU são menores quando se compara com outra forma de ingresso. Também é comum a todas as universidades, o aumento de estudantes pardos que evadiram quando o ingresso se deu por meio do SiSU.

**Figura 02:** Cor/raça dos estudantes evadidos de acordo com forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

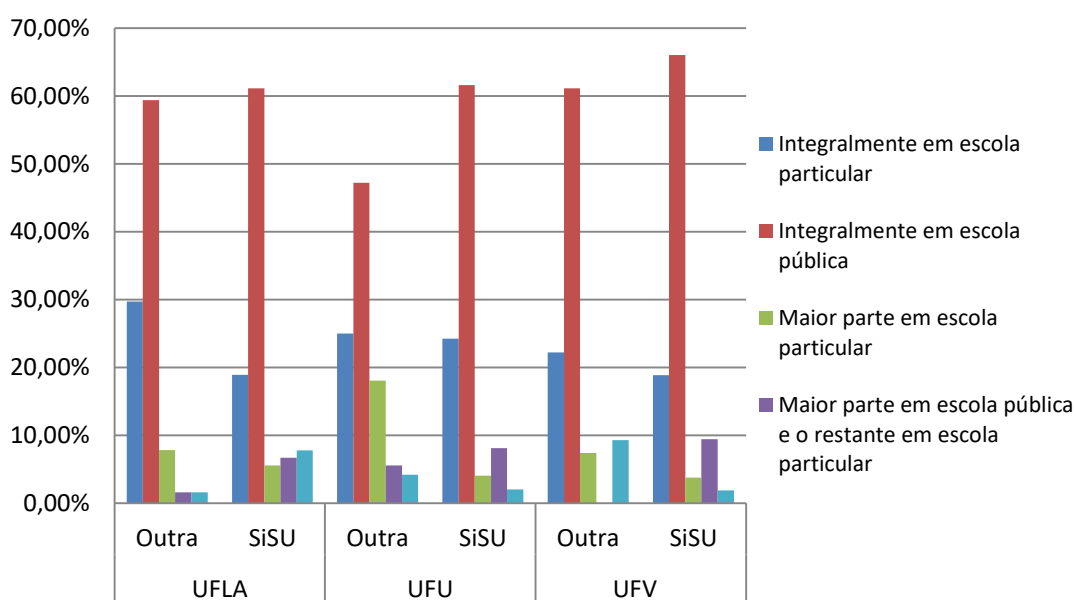
Na UFLA, quando o ingresso não se deu pelo novo sistema, cerca de 67% dos evadidos eram brancos, 23% eram pardos, 8% pretos e 1,6% eram indígenas. Por meio do SiSU, o percentual de evadidos brancos caiu para 65,5% e o de pardos aumentou

para 27%. O percentual de evadidos negros ingressantes pelo SiSU foi quase 7% e amarelos, apenas 1%. Na UFU, o percentual de evadidos brancos caiu de 69%, quando o ingresso não se deu pelo SiSU, para 59%, quando o ingresso foi via SiSU. Já o percentual de pardos, aumentou de 21% para 29%, o de pretos, de 7% para 8%. Isso pode se dar pela própria coincidência da implementação do SiSU com a implementação da política de cotas, já que se aumenta o número de estudantes negros beneficiados com maior facilidade de acesso ao ensino superior, e, por consequência, o percentual de negros evadidos pode aumentar.

Por fim, na UFV, o percentual de brancos evadidos caiu de 65% para 57%, enquanto que o percentual de pardos aumentou de 17% para 28%. Percebe-se que o percentual de estudantes pretos evadidos da UFV, não apresentou muita diferença considerando a forma de ingresso SiSU ou outra, ambos ficaram próximos a 15%. Nesse sentido, pode-se inserir que, em todas as universidades pesquisadas, o percentual de evadidos brancos caiu quando se passou a utilizar do SiSU como forma de ingresso. Enquanto isso, o percentual de evadidos pardos aumentou.

A Figura 03, a seguir, apresenta onde o estudante evadido cursou o ensino fundamental, especificada pela forma de ingresso e universidade.

**Figura 03:** Tipo de escola do ensino fundamental por forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

De acordo com Figura 03, 59% dos evadidos da UFLA que não ingressaram por meio do SiSU, cursaram o ensino fundamental integralmente em escola pública. Cerca de 30% cursaram integralmente em escola particular, 8% estudaram a maior parte em escola particular e 1,5% cursaram a maior parte em escola pública e o restante em

escola particular. O mesmo percentual de estudantes, 1,5%, estudou a metade do ensino fundamental em escola pública e a metade em escola particular.

Dos estudantes evadidos que ingressaram na UFLA por meio do SiSU, 61% cursaram todo o ensino fundamental em escola pública, 19% cursaram integralmente em escola particular, 8% cursaram metade em escola pública e metade em escola particular, 7% estudaram a maior parte do nível fundamental em escola pública e o restante em escola particular. Por fim, 5,5% dos evadidos da UFLA cursaram a maior parte do ensino fundamental em escola particular.

Analisando o tipo de escola que os estudantes evadidos da UFU cursaram no ensino fundamental, pode-se verificar que aqueles que não ingressaram por meio do SiSU, cerca de 47% destes, cursaram integralmente em escola pública. Cerca de 19%, cursaram integralmente em escola particular e 18% cursaram a maior parte em escola particular. Os que cursaram a maior parte em escola pública e o restante em escola particular, apresentaram percentual de 5,5%, já os que estudaram metade em escola pública e metade em escola fundamental foram de 4%.

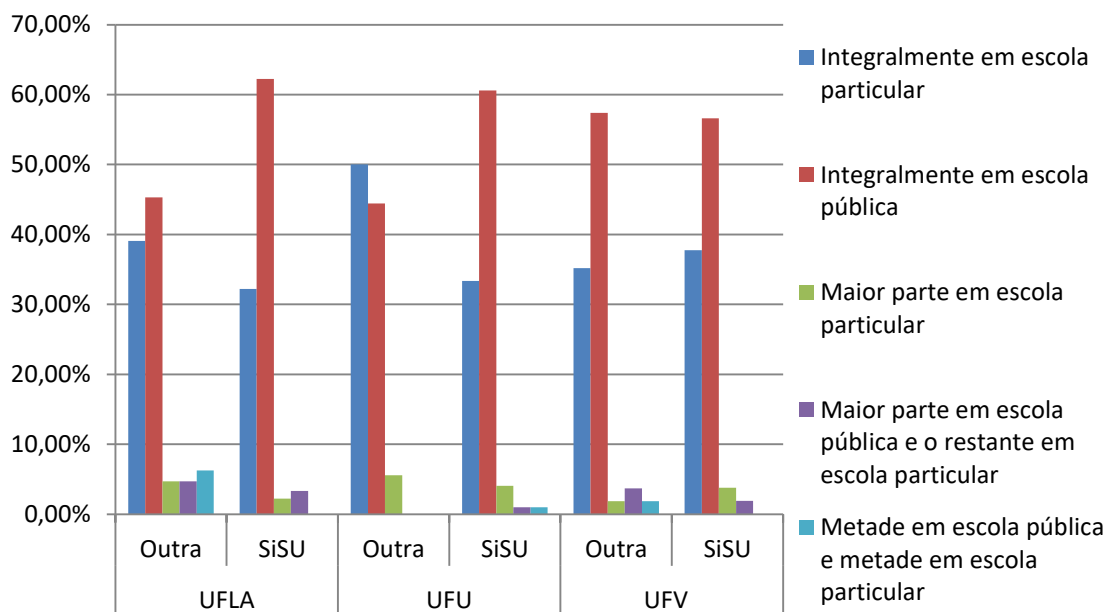
Os evadidos ingressantes por meio do SiSU, também apresentaram o maior percentual, 62%, de evadidos que estudaram todo o ensino fundamental em escola pública. Cerca de 24% estudaram integralmente em escola particular enquanto 8% cursaram a maior parte em escola pública e o restante em escola particular, 4% estudaram a maior parte em escola particular e 2% metade em escola pública e metade em escola particular.

Por fim, na UFV, o percentual de estudantes que não utilizaram do SiSU e que estudaram integralmente o ensino fundamental em escola pública foi de 61%. O percentual daqueles que estudaram integralmente em escola particular foi de 22%. Cerca de 9% estudaram metade do curso de nível fundamental em escola pública e metade em escola particular e 7% cursaram a maior parte em escola particular.

Já os ingressantes pelo SiSU, cerca de 66% dos evadidos ingressaram todo o ensino fundamental em escola pública, 19% cursaram integralmente em escola particular, 9% estudaram a maior parte em escola pública e o restante em escola particular. Por fim, apenas 2% cursaram metade em escola pública e metade em escola particular. Ressalta-se que, na UFV, independente da forma de ingresso, SiSU ou outra, a grande maioria dos evadidos cursaram ensino fundamental em escolas públicas. Insere-se que, nesse caso, um fato que pode ter motivado o abandono refere-se a precária formação básica dos acadêmicos, uma vez que se sabe das dificuldades enfrentadas no ensino público.

Na figura 04, estão apresentados os dados referentes ao tipo de escola que o estudante evadido das federais de Lavras, Uberlândia e Viçosa cursou no ensino médio, de acordo com a forma de ingresso.

**Figura 04:** Tipo de escola do ensino médio por forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Analisando Figura 04, verifica-se que na UFLA, cerca de 45% dos evadidos que não ingressaram pelo SiSU estudaram integralmente em escola pública e 39% estudaram integralmente em escola particular. Os menores percentuais, 6%, representam aqueles que estudaram metade em escola pública e metade em escola particular e o mesmo percentual de 5% refere-se tanto àqueles que cursaram a maior parte do ensino médio em escola particular quanto aos que estudaram maior parte em escola pública e o restante em escola particular.

Quando o ingresso se deu por meio da plataforma *online*, o percentual de estudantes que cursaram o ensino médio todo em escola pública foi ainda maior, cerca de 62%. O percentual daqueles que estudaram integralmente em escola particular caiu para 32%. Os demais, aproximadamente 3%, cursaram a maior parte em escola pública e o restante em escola particular e apenas 2% estudaram a maior parte do nível médio em escola particular.

Em se tratando da Federal de Uberlândia, quando o ingresso se deu por outra forma, 50% dos evadidos havia cursado o nível médio ensino integralmente em escola particular, 44%, integralmente em escola pública e 5,5% a maior parte em escola particular. Já cerca de 61% dos selecionados pelo sistema unificado, concluíram todo o

ensino médio em escola pública e 33% em escola particular. As demais classificações tiveram menos de 4%, cada um, do total de evadidos.

Na UFV, os resultados não se mostraram diferentes de acordo com a forma de ingresso, outra e SiSU. Quanto aos evadidos que cursaram o nível médio integralmente no ensino público, os percentuais apontaram para 57%, independente da forma de ingresso. Quando o ingresso se deu por alguma forma diferente do SiSU, 35% dos evadidos disseram ter cursado o ensino médio integralmente em escola particular. Já quanto ao ingresso pelo SiSU, o percentual foi de aproximadamente 38%. As demais classificações, tanto pelo SiSU quanto por outra forma de ingresso, representaram menos de 4%.

Sobre os resultados do tipo de escola frequentado pelos evadidos durante o ensino médio, pode-se inserir que os maiores percentuais de todas as universidades e todas as formas de ingresso foram daqueles que estudaram integralmente em escola pública, exceto na UFU, quando metade dos evadidos que haviam ingressado por outra forma de ingresso diferente do SiSU, haviam cursado o ensino médio integralmente em escola particular. Além disso, na UFLA os percentuais de evadidos que estudaram em escola pública e que ingressaram pelo SiSU foram ainda maiores que aqueles que ingressaram por outra forma. Isso pode se dar, talvez, não por uma consequência direta do SiSU, mas sim da política de cotas para escola pública. Uma vez que os incentivos para esse público adentrar no ensino superior passaram a ser maiores, necessariamente o percentual de evadidos desse público irá aumentar. Entretanto, as condições de permanências podem não estar sendo asseguradas.

A Figura 05 representa a questão sobre a frequência ou não do estudante em cursinhos preparatórios antes do ingresso no curso e/ou Instituição evadida, de acordo com forma de ingresso e universidade, UFLA, UFU e UFV.

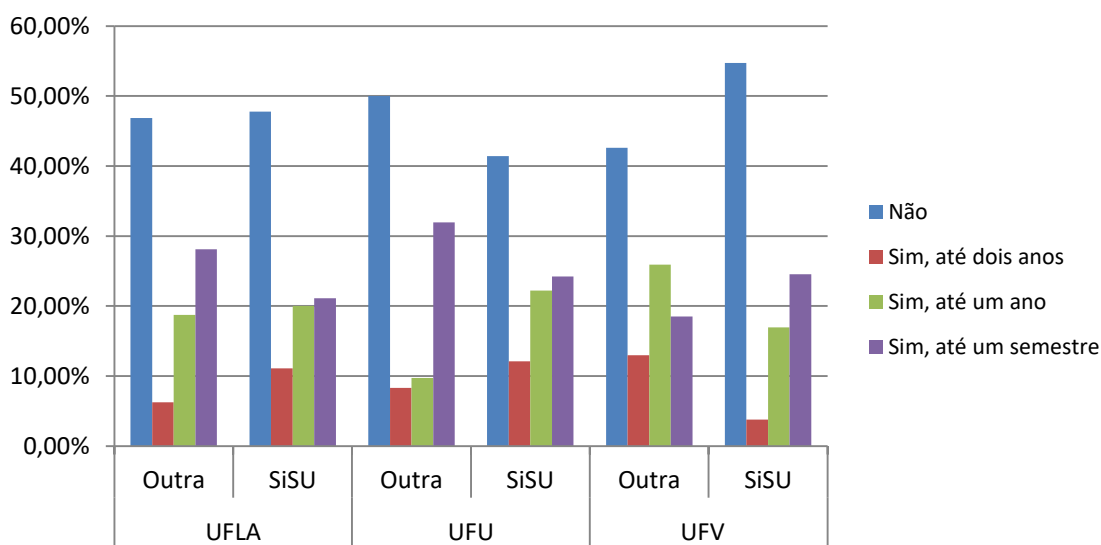
Por meio desta figura, pode-se perceber, que 47% dos evadidos da UFLA que não ingressaram por meio do SiSU, não frequentaram cursinhos preparatórios antes de ingressar no ensino superior. Cerca de 28% frequentaram até um semestre, 19% até um ano e 6% até dois anos. Sobre aqueles que ingressaram pelo novo sistema, 48% também não frequentaram nenhum tipo de cursinho preparatório, 21% frequentaram até um semestre, 20% até um ano e 11% até dois anos.

Na Federal de Uberlândia, 50% dos evadidos que não utilizaram do SiSU para ingresso, não frequentaram cursinhos preparatórios antes do ingresso ao ensino superior. Cerca de 32% frequentaram até um semestre, 10% até um ano e, por fim, 8% frequentaram até dois anos de cursinho. Já os que ingressaram por meio do SiSU, 41%

não frequentaram cursinho, 24% frequentaram até um semestre, 22% até um ano e, por último, 12% frequentaram até dois anos.

Na UFV, os dados apresentados sobre a frequência dos estudantes evadidos em cursinhos preparatórios para o ensino superior demonstraram que, sobre os que ingressaram por outra forma diferente do SiSU, 43% não frequentaram cursinhos preparatórios, 26% frequentaram até um ano, 18,5% até um semestre e 13% até dois anos. Quanto aos ingressantes por meio do SiSU, 55% não frequentaram cursinhos, 24,5% frequentaram até um semestre, 17% até um ano e 3% até dois anos.

**Figura 05:** Frequência em cursinhos de acordo com forma de ingresso e universidade.

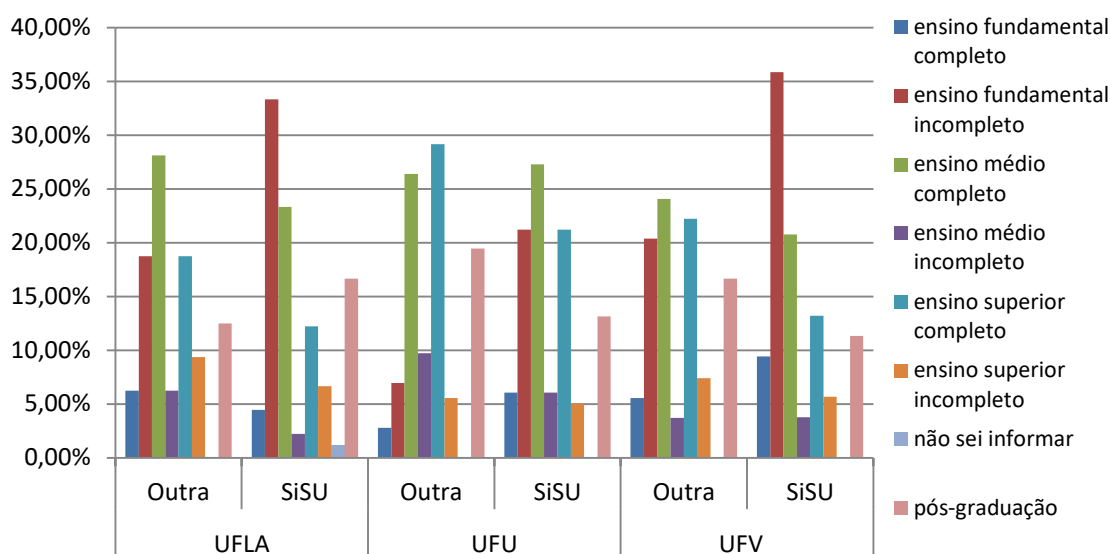


**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Dessa forma, pode-se inserir que, em todas as Instituições, quanto mais tempo de preparo em cursinhos para ingresso em ensino superior, menor o percentual de evadidos, independente da forma de ingresso. Esse tempo de preparo pode estar atrelado a cursos mais concorridos e, por isso, demandam maior preparação por parte do estudante. Nesse sentido, esse resultado vai confirmar o que a literatura diz que quanto maior o esforço para vencer a barreira do ingresso ao ensino superior, mais forte a relação do estudante com o curso e, por conta disso, somente uma insatisfação muito grande poderá ser capaz de motivar a evasão (BUENO, 1993).

A seguir, a Figura 06 apresenta a escolaridade da mãe dos estudantes evadidos, por forma de ingresso, SiSU e outra, e universidade. Decidiu-se analisar somente a escolaridade das mães, pois segundo a literatura a escolaridade materna é ainda mais influente que a escolaridade do pai. Para Entwisle e Astone (2016), a educação da mãe é a variável mais influente, sendo o principal indicador de capital humano dentro de uma família.

**Figura 06:** Escolaridade da mãe dos evadidos de acordo com forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Cerca de 28% das mães dos estudantes evadidos da UFLA que não ingressaram por meio do SiSU possuem ensino médio completo. O percentual de 19% se repete para a escolaridade de ensino fundamental incompleto e ensino superior completo, enquanto que somente 12,5% das mães possuem pós-graduação e 9% possuem ensino superior incompleto. O restante, um percentual de 6%, possuem ensino médio incompleto e ensino fundamental completo.

Aqueles evadidos que ingressaram na UFLA por meio do SiSU, 33% deles possuem mães com ensino fundamental incompleto, 23% possuem ensino médio completo e 17% possuem pós-graduação. Os menores percentuais foram de 12% das mães que possuem ensino superior completo, 7% ensino superior incompleto, 4% ensino fundamental completo, 2% ensino médio incompleto. O restante, cerca de 1%, não souberam informar.

Na UFU, 29% dos que ingressaram na universidade por meio de vestibular ou por outra forma diferente do SiSU possuem mães com ensino superior completo. Já um percentual próximo de 26% de estudantes possuem mães com ensino médio completo e 19% são daqueles que possuem mães com pós-graduação. Os menores percentuais foram de 10% daqueles que possuem mães com ensino médio incompleto, 7% com ensino fundamental incompleto, 5% com ensino superior incompleto e, por fim, cerca de 3% com ensino fundamental completo.

Quanto a aqueles que ingressaram via SiSU, 27% possuem ensino médio completo. Responderam sobre mães com ensino fundamental incompleto e ensino

superior completo, um percentual de 21% de estudantes evadidos para ambas as faixas. Sobre mães com pós-graduação, o percentual foi de 13%. Por fim, os níveis de escolaridade de ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, apresentaram cada um, um percentual de 6% de respostas. Menos incidente, cerca de 5% dos estudantes possuem mães com ensino superior incompleto.

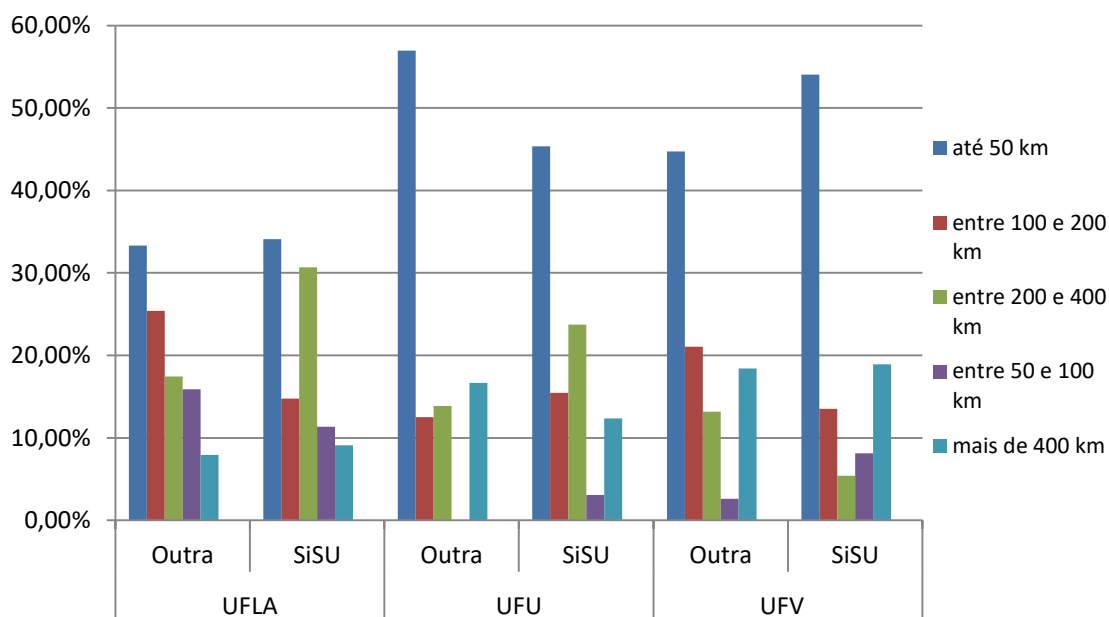
Na Federal de Viçosa, 24% dos estudantes que não ingressaram via SiSU, disseram ter mães com ensino médio completo. Cerca de 22% disseram ter ensino superior completo, 20%, ensino fundamental incompleto e 17% estudantes afirmaram ter pós-graduação. Os menores percentuais de respostas foram de 7% para estudantes com mães com ensino superior incompleto, 5,5% com ensino fundamental completo e 4% com ensino médio incompleto.

Daqueles que haviam ingressado pelo novo sistema de seleção, 36% responderam ter mães com ensino fundamental incompleto e 21% com ensino médio completo. Já cerca de 13% afirmaram que as mães possuem ensino superior completo, 11% responderam ter pós-graduação e 9%, ensino fundamental completo. Os menores percentuais, 6% e 4%, correspondem a ensino superior incompleto e ensino médio incompleto, respectivamente.

Foi perguntado também, em caso de mães com ensino superior, se este tinha se dado em universidade pública ou particular. Na UFLA, 60% dos estudantes que não ingressaram por meio do SiSU e que disseram ter mães com ensino superior, responderam que este se deu em instituições privadas de ensino. Dos ingressantes por meio do SiSU, cerca de 56% também responderam que o ensino superior se deu em ensino privado. Já na UFU e na UFV os resultados foram um pouco diferentes. Na primeira, aproximadamente 54% dos ingressantes via outra forma de ingresso, disseram que as mães que cursaram ensino superior, concluíram este nível de ensino em universidades públicas. Já um percentual de 71% dos que ingressaram pelo sistema *online*, disseram que as mães cursaram o ensino superior em instituições privadas. Na UFV, cerca de 53% daqueles que não ingressaram por meio do SiSU disseram que as mães cursaram o ensino superior em universidades públicas. Já 62,5% dos classificados via SiSU, afirmaram que o ensino superior se deu em instituições particulares.

O fator distância em quilômetros entre a cidade de origem do estudante evadido e a Instituição de Ensino Superior, UFLA, UFU e UFV, está apresentado, a seguir, por meio da Figura 08.

**Figura 08:** Distância entre a origem dos evadidos e a IFES por forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Na Federal de Lavras, estudantes que não ingressaram pelo SiSU vieram em sua maioria, cerca de 33%, de cidades de até 50km de Lavras – MG. Cerca de 25% vieram de cidades distantes entre 100 e 200 km de distância, 17% vieram de lugares entre 200 e 400km de distância, 16% entre 50 e 100 km e, por fim, um número menos incidente, cerca de 8%, vieram de cidades localizadas a mais de 400km de distância da UFLA.

Quando o ingresso se deu pelo SiSU, os maiores percentuais foram de 34% daqueles que vieram de cidades distantes até 50km de Lavras-MG e 31% daqueles originados de cidades entre 200 e 400km de distância da universidade. Os menores percentuais foram, respectivamente, 15% daqueles originados entre 100 e 200 km de distância, 11% foram referentes à distância entre 50 e 100 km e 9% daqueles que vieram de cidades com mais de 400 km de distância de Lavras – MG.

Na UFU, um percentual bastante expressivo de estudantes que não ingressaram pelo SiSU, cerca de 57%, vieram de cidades localizadas até 50km de distância de Uberlândia – MG. Cerca de 17% vieram de cidades de mais de 400km de distância, 14% vieram de distâncias entre 200 e 400 km e 12,5% entre 100 e 200km.

Com o ingresso pelo SiSU, o percentual de estudantes originados de cidades mais próximas, de até 50km de distância da UFU, abaixou para 45%. Os evadidos que vieram de cidades de 200 a 400 km de distância da UFU, representam quase 24%. Enquanto isso, cerca de 15,5% de estudantes, vieram de cidades entre 100 e 200 km de

distancia. Os menores percentuais, 12% e 3%, foram de estudantes que vieram de mais de 400 km de distância de Uberlândia e entre 50 e 100 km, respectivamente.

Na última universidade pesquisada, UFV, independente da forma de ingresso, outra ou SiSU, os maiores percentuais, 45% e 54%, respectivamente, foram para estudantes que originaram de locais até 50 km distantes de Viçosa – MG. Entretanto, considerando as formas de ingresso diferentes do SiSU, cerca de 21% vieram de locais entre 100 e 200 km de distância da UFV. Cerca de 18%, vieram de mais de 400 km mais distantes, 13% vieram de locais entre 200 e 400 km e apenas 3% vieram de lugares entre 50 e 100 km. Os demais selecionados pelo SiSU vieram, 19% deles, de cidades de mais de 400 km de distância de Viçosa - MG, 13% vieram de locais entre 100 e 200 km de distância e, mesmo que em menores percentuais, 8% vieram entre 50 e 100 km e 5% entre 200 e 400 km.

Destaca-se então que o aumento da mobilidade geográfica, analisada por meio da distância entre a cidade de origem do estudante e a universidade, foi verificada nas Universidades de Lavras e Uberlândia, conforme já indicado pela literatura existente (LIMA; BIANCHINI, 2017; RIGO, 2016).

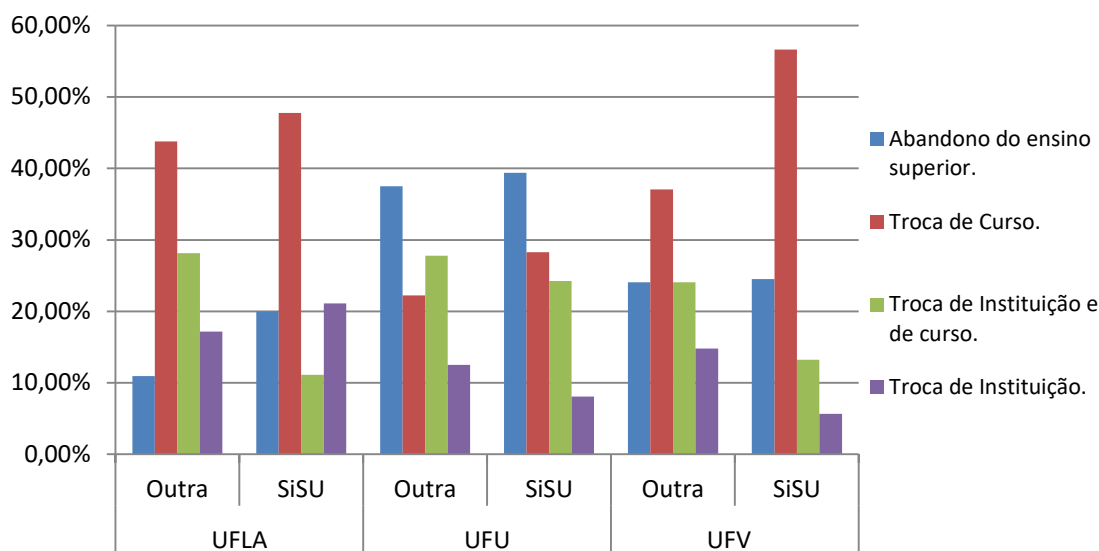
Pode se chegar a essa conclusão, uma vez que na UFLA o percentual de estudantes originados de cidades entre 200 e 400 km de distância e cidades com mais de 400 km de distância aumentou quando o acesso se deu por meio do SiSU. Além disso, em Lavras o percentual de estudantes que vieram de cidades com até km de distância, quase não teve alterações. Na UFU, também aumentou o percentual de estudantes que vieram de localizações com distância entre 100 e 200 km e entre 200 e 400km. Já o percentual daqueles que responderam sobre a faixa de até 50km, caiu de 57% para 45% quando o ingresso se deu por meio do SiSU. Entretanto, nessa última, o percentual daqueles que vieram de mais de 400km diminuiu.

Divergindo desses resultados, a adesão ao SiSU não favoreceu o aumento da mobilidade geográfica na UFV. Os dados daqueles que vieram de municípios distantes até 50 km e entre 50 e 100km da UFV aumentaram. No entanto, os percentuais das demais faixas de distâncias maiores caíram ou tiveram poucas diferenças, mantendo-se, praticamente, os mesmos. Esse resultado corrobora com os já apontados inicialmente, pela análise dos dados secundários na seção “Efeito do SiSU na mobilidade geográfica do estudante”.

Por fim, a Figura 09 apresenta os tipos de evasão de acordo com a forma de ingresso do estudante evadido, SiSU e outra, e universidade pesquisada, UFLA, UFU e UFV. De acordo com a literatura, há três tipos de evasão, a saber: Evasão de Curso

(troca de curso), Evasão da Instituição (troca de instituição) e Evasão do sistema (abandono do ensino superior) (LOBO, 2012). Entretanto, ao divulgar o questionário, surgiu-se a necessidade de se incluir o público que havia trocado de curso e, também, de instituição. Estes estão previstos pela opção “troca de instituição e de curso”.

**Figura 09:** Tipo de abandono dos evadidos de acordo com forma de ingresso e universidade.



**Fonte:** Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Diante Figura 09, analisando os dados referentes à UFLA, pode-se analisar que, independente da forma de ingresso, o tipo de evasão mais incidente foi a troca de curso. Quando o ingresso não se dá por meio do SiSU, 43,7% dos estudantes abandonaram somente o curso, 28,13% trocaram de curso e instituição, 17,19% trocaram apenas de instituição, e, em menor percentual, cerca de 11%, abandonaram o ensino superior. Quando do ingresso pelo SiSU, 47,8% trocaram de curso, 21% trocaram de instituição, 20% abandonaram o ensino superior e 11% trocaram de instituição e curso.

Na UFU, o resultado foi um pouco diferente, já que o percentual de evasão mais incidente foi o abandono do ensino superior, 37,5% e 39%, independente da forma de ingresso, outra ou SiSU, respectivamente. Além disso, quando o ingresso não se deu pelo SiSU 28% trocaram de instituição e de curso, 22% trocaram de curso e 12,5% trocaram apenas de Instituição. Dos que ingressaram pelo SiSU, 28% trocaram de curso, 24% abandonaram a instituição e o curso e, por fim, apenas 8% trocaram de instituição.

Na UFV, assim como na UFLA, os maiores percentuais de evasão ocorreram por meio da troca de curso, 37%, quando o ingresso não se deu pelo SiSU, e 57%, quando o ingresso se deu por esse novo sistema de seleção. No mais, 24% daqueles que não utilizaram o SiSU como forma de ingresso, abandonaram o ensino superior. O mesmo

percentual, 24%, se repetem para aqueles que trocaram de instituição e de curso. Além disso, cerca de 15% trocaram apenas de instituição. Dos que utilizaram do SiSU, 24,5% abandonaram o ensino superior, aproximadamente 13% trocaram de instituição e curso e quase 6% trocaram de instituição.

Nesse sentido, os resultados aqui encontrados confirmam os indícios que a literatura traz sobre o SiSU favorecer as altas taxas de evasão por meio das mudanças de curso (RIGO, 2016), já que em todas as universidades analisadas, quando o acesso passa a ser pelo SiSU, aumenta-se o percentual de evasão por meio da troca de curso, principalmente na UFV, onde a diferença percentual é bem maior.

Essa seria uma preocupação para o ensino superior brasileiro, uma vez que esse novo sistema, por meio de sua dinâmica de funcionamento, poderia influenciar o candidato na escolha do curso superior. A seguir, analisam-se os possíveis motivos que possam ter influenciado os diferentes tipos de evasão nas Universidades de Lavras, Uberlândia e Viçosa, a começar pelo abandono do ensino superior.

#### 4.4.2. Abandono do Ensino Superior

Nesta seção, serão analisadas as estatísticas descritivas das respostas sobre o que fez os estudantes de cada universidade abandonarem o ensino superior. Para esta questão, foram construídas nove afirmativas em escala *likert* de 1 a 7, considerando o grau de influência. Ressalta-se que o valor 4 é considerado neutro, os valores abaixo disso, de 1 a 3, são considerados de tendência negativa quanto ao grau de influência e os valores acima, de 5 a 7, positivos. A seguir, a Tabela 11, apresenta os dados da UFLA.

**Tabela 11:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFLA abandonarem o ensino superior.

Variável	O que fez você abandonar o ensino superior?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	4	4	1 e 4	2	1	7	3,9	2	2	2,7	1	7
2	3,3	3	1	2,2	1	7	3	2	1	2,8	1	7
3	4,4	5	5	2,2	1	7	3	2	1	2,3	1	6
4	2,2	1	1	1,9	1	7	2,7	1	1	2,9	1	7
5	1,7	1	1	1,4	1	5	2,6	1	1	2,1	1	6
6	2,4	1	1	1,9	1	6	3,3	2	1	2,6	1	7
7	3,3	2,5	1	2,5	1	7	3,3	1	1	2,9	1	7
8	1,2	1	1	0,5	1	3	1,9	1	1	2,3	1	7
9	3,5	3	1	2,7	1	7	4,1	4	2 e 7	2,5	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior; 2) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 3) Exigência de dedicação incompatível com as necessidades

profissionais, familiares e pessoais; 4) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações; 5) Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares; 6) Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo; 7) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 8) Desistência estimulada pelos colegas; 9) Dificuldade financeira.

Em valores médios, a variável “Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior” (1), apresentou 4 pontos para os evadidos ingressantes via SiSU, ou seja, foram neutros quanto a essa questão e 3,9 pontos para os que não ingressaram por essa nova forma. A neutralidade dos ingressantes via SiSU também se confirma pelo valor encontrado na mediana.

Os valores da mediana daqueles que ingressaram por meio de “outra” foram bem mais baixos, iguais a 2 pontos. Quanto aos valores da escala mais frequentes como categorias de respostas, representados pela moda, pode-se inserir que os valores que mais se repetiram no SiSU foi 1 e 4. Já por meio da forma de ingresso “outra”, o valor mais frequente foi 2. Nesse sentido, tanto por meio do SiSU, quanto por meio de outra forma, essa variável não se mostrou influente na decisão de o estudante da UFLA abandonar o ensino superior, ou seja, a frustração das expectativas com a obtenção do diploma não foi um motivo atuante nessa forma de evasão. Os estudantes, parecem acreditar nos benefícios da educação a nível superior.

A segunda variável “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (2) apresentou, em média, independente da forma de ingresso, valores de tendência negativa, próximos de 3. Destaca-se que o valor da mediana encontrada foi 3, para o SiSU e 2, para “outra”. Já os valores das modas foram iguais a 1. Portanto, a categoria de resposta mais opinada pelos evadidos da UFLA sobre essa variável, foi que a desunião e isolamento no relacionamento com os colegas não teve nenhuma influência no abandono do ensino superior, o que se confirma pela análise dos demais dados estatísticos.

Em média, a variável “Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (3) tende a influenciar mais a evasão daqueles que ingressaram pelo SiSU, já que a média apresentou valor acima do considerado neutro. Já os dados referentes aos que não ingressaram por meio deste sistema, indicaram valor menor, considerado negativo, tendendo a não influenciar. Em relação à moda, o valor mais frequente de resposta foi 5 para o SiSU, valor considerado positivo em relação ao grau de influência, e 1 para outra forma de ingresso, valor este que indica que a variável em nada influencia na evasão do ensino superior da UFLA.

Esta última variável pode estar relacionada, por exemplo, com aqueles estudantes que precisam exercer algum tipo de atividade remunerada para bancar seus estudos, ajudar a família, dentre outras. E, por conta disso, a decisão de continuar o ensino superior fica comprometida. Insere-se, então, que esses motivos estão influenciando, levando em consideração a Federal de Lavras, os estudantes que ingressaram por meio do SiSU. Nesse sentido, acredita-se que por meio do SiSU, podem estar ingressando estudantes com condições socioeconômicas mais precárias. Sendo assim, mesmo com o acesso facilitado, esses estudantes podem não estar tendo condições de se dedicarem aos estudos e isso vem sendo motivo para o posterior abandono. A questão financeira já é apontada pela literatura como principal motivo de evasão (SILVA FILHO *et al.*, 2007)

As variáveis “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações” (4), “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares” (5), “Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo” (6), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (7) e “Desistência estimulada pelos colegas” (8) apresentaram, todos eles, médias de influências consideradas negativas, independente forma de ingresso. Entretanto, quando o ingresso se deu via SiSU, as escalas de influência foram ainda menores, exceto quando se considera a dificuldade em disciplinas de exatas, onde por ambas as forma, os valores médios foram os mesmos. Em todas essas variáveis, também foi comum o valor 1 encontrado como moda e mediana, independente de como se deu o ingresso. Como exceção, tem-se o valor 2 encontrado pela mediana da variável de número 6, quando o acesso se deu por “outra” forma de ingresso e o valor 2,5 da variável de número 7, por meio do SiSU.

Aqui, destacam-se dois resultados que não eram esperados pela literatura. Estes, dizem respeito às variáveis “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares” (5) e “Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo” (6). De acordo com a literatura, o SiSU pode estar facilitando o ingresso do estudante em qualquer instituição do país, mas quando o estudante consegue ingressar em lugares distantes dos familiares, a permanência ficaria comprometida. Entretanto, não é o que se encontra aqui, já que a variável sobre a aprovação dos estudantes em instituições longes dos familiares não foi influente.

Além disso, a literatura também afirma que o SiSU pode influenciar o candidato na escolha do curso, sugerindo a preferência do curso possível em detrimento do desejado (NOGUEIRA *et al.*, 2017, LI, 2016). Essa afirmativa também não é

confirmada, já que a análise descritiva dos dados indicou que a aprovação em cursos não desejados não foi um motivo importante na decisão de abandonar o ensino superior daqueles que ingressaram na Federal de Lavras.

Além disso, diferente dos altos valores máximos encontrados pelas maiorias das variáveis que permeiam valores entre 5 e 7, sobre a variável “Desistência estimulada pelos colegas” (8), o valor máximo de resposta dos estudantes evadidos do SiSU foi 3. Portanto insere-se, que nenhum respondente avaliou que os colegas possam ter estimulado sua evasão. Em contrapartida, quando se analisa o ingresso por meio de “outra”, o valor máximo foi 7.

A variável “Dificuldade financeira” (9), quando se analisa os evadidos que haviam ingressado pelo SiSU, apresentou valor negativo, abaixo de 4. Já quando o ingresso se deu por outra forma, a média apresentou valor de tendência positiva bem próximo do neutro. Com relação à moda, os selecionados do SiSU responderam, com maior frequência que o fator dificuldade financeira em nada influencia no abandono universitário. Já quanto a aqueles que ingressaram pelas demais formas de ingresso, os valores de respostas mais frequentes, foram 2 e 7, ou seja, esses valores representam dois extremos, onde uma grande parte de estudantes acreditam que a dificuldade financeira não influencia em nada na decisão de abandonar o ensino superior na UFLA, outros acreditam que essa variável influencia totalmente.

A seguir, na Tabela 12, tem-se os dados referentes às estatísticas descritivas sobre as respostas do que fez os estudantes evadidos da UFU abandonarem o nível superior de ensino.

**Tabela 12:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFU abandonarem o ensino superior.

Variável	O que fez você abandonar o ensino superior?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3,2	2	1	2,4	1	7	4	4	1	2,5	1	7
2	3,3	3	1	2,2	1	7	3,3	2	1	2,5	1	7
3	4,6	6	7	2,6	1	7	4,6	6	7	2,5	1	7
4	3	2	1	2,4	1	7	2,5	2	1	1,9	1	7
5	1,4	1	1	1,4	1	7	1,7	1	1	1,7	1	7
6	2,4	1	1	2,3	1	7	2,2	1	1	2,0	1	7
7	2,8	1	1	2,4	1	7	2,8	1	1	2,4	1	7
8	1,6	1	1	1,5	1	7	2,1	1	1	2,1	1	7
9	3,1	2	1	2,5	1	7	3,7	3	1	2,6	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior; 2) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 3) Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; 4) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida

de repetidas reprovações; 5) Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares; 6) Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo; 7) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 8) Desistência estimulada pelos colegas; 9) Dificuldade financeira.

A variável “Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior” (1) apresentou valores médios baixos, quando o ingresso se deu por meio do SiSU na Federal de Uberlândia. Portanto, analisando a média e também o valor 2 encontrado pela mediana, pode-se inserir que a presente variável, pouco influenciou no abandono do ensino superior dos estudantes da UFU. Quanto a aqueles selecionados por outra forma diferente do SiSU, o valor médio encontrado foi o considerado neutro, o mesmo também encontrado pela mediana. Ademais, a pouca influência dessa variável também fica clara por meio da análise estatística da moda, onde o valor que mais se repetiu é o 1, o mais baixo da escala. Assim como na UFLA, os estudantes acreditam nas vantagens que o diploma superior pode trazer.

As afirmativas “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (2) e “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (7) apresentaram os mesmos valores médios, abaixo do considerado neutro, para ambas as formas de ingresso, o que é confirmado quando se analisa os valores das medianas. Quanto à variável sobre o isolamento com os colegas, os valores encontrados pelas medianas foram 3, quando o ingresso se deu pelo SiSU e 2, quando o ingresso se deu por outra forma distinta. Sobre a variável de dificuldade com as disciplinas de exatas, os valores da mediana foram iguais a 1, independente de como se deu o ingresso. Para ambas as variáveis também, os valores das modas foram iguais a 1 para o SiSU e para “outra”.

Já a variável “Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (3), apresentou o mesmo valor positivo, superior a 4, independente de como se deu o ingresso do estudante no ensino superior. Por conta disso, insere-se que, em média, as exigências de dedicação ao ensino superior influenciaram na decisão de abandonar o sistema. O valor da mediana foi ainda mais alto, apontando o valor 6 como o valor central. Ademais, a moda refere-se ao valor 7, o mais alto da escala, sugerindo que a maior frequência de respostas indicou que tais exigências influenciaram fortemente a evasão. Aqui, o resultado se mostrou um pouco diferente daquele encontrado pela UFLA, já que, nesta última universidade, a variável influenciou somente aqueles que ingressaram pelo SiSU.

As variáveis “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações” (4) e “Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo” (6), apresentaram valores médios negativos em ambas as formas de

ingresso, entretanto, no SiSU, os valores ainda foram um pouco maiores. Os valores centrais da mediana, indicaram, independente de forma de ingresso, 2 e 1, respectivamente, para ambas as variáveis. Os valores referentes a moda foram iguais a 1 para as duas variáveis e formas de ingresso. Deste modo, na UFU, assim como na UFLA, os indícios de que o SiSU poderia influenciar as escolhas de curso e, conseqüentemente, motivar a evasão, não foram confirmados.

Por fim, as variantes “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares” (5), “Desistência estimulada pelos colegas” (8) e “Dificuldade financeira” (9) também apresentaram valores baixos quanto ao grau de influência. Fazendo um comparativo quanto as duas formas de ingresso, SiSU e outra, os valores referentes ao ingresso por meio do SiSU foram ainda menores. As medianas afirmaram tal inferência, já que apresentaram valores entre 1 e 3. Ademais, o valor que mais se repetiu, referente a moda, foi o 1, confirmando também a pouca influência dessas variáveis no abandono do ensino superior dos alunos da UFU. Ressalta-se que os valores mínimos e máximos variaram, em todos os casos, entre 1 e 7, respectivamente.

Mais uma vez, assim como nos dados da Federal de Lavras, destaca-se o resultado da variável “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares”. Diferentemente do esperado, os candidatos do SiSU, não estão apontando como principal motivo de evasão, a aprovação em instituições distantes de seus familiares. Acreditava-se que essa poderia ser uma variável influente, já que com o sistema *online*, o candidato consegue ter mais acesso a todas as opções de vagas em todo território nacional. Entretanto, sabe-se das dificuldades, de diversas ordens, de um recém universitário se manter longe de seus familiares.

Por último, analisam-se os motivos que fizeram os estudantes da UFV abandonarem o ensino superior. Os dados estão expostos a seguir, por meio da Tabela 13.

**Tabela 13:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFV abandonarem o ensino superior.

Variável	O que fez você abandonar o ensino superior?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3	2	1	2,4	1	7	2,7	2	1	1,9	1	7
2	3,4	3	1	2,3	1	7	3	1	1	2,5	1	7
3	4,4	5	6	2,3	1	7	4,3	5	7	2,7	1	7
4	2,8	2	1	2,1	1	6	2,5	2	1	2,1	1	7
5	1	1	1	0	1	1	1,5	1	1	1,2	1	5
6	2,3	1	1	2,2	1	7	1,7	1	1	1,7	1	7
7	3,4	4	1	2,3	1	7	1,9	1	1	1,7	1	7

<b>8</b>	1,7	1	1	1,5	1	6	1,7	1	1	1,7	1	6
<b>9</b>	2,2	1	1	2	1	6	3,3	1	1	2,8	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior; 2) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 3) Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; 4) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações; 5) Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares; 6) Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo; 7) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 8) Desistência estimulada pelos colegas; 9) Dificuldade financeira.

Observa-se, por meio da Tabela 13, que as variáveis “Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior” (1), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (2), “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações” (4), “Consegui aprovação somente em cursos que não eram de meu real desejo” (6) e “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (7), em valores médios, pouco ou nada influenciam o abandono do ensino superior dos estudantes da UFV. Mesmo que ainda baixos, em todos esses casos, os valores médios referentes aos ingressantes do SiSU ainda foram um pouco maiores do que os valores daqueles que ingressaram por outra forma diferente.

Além disso, para essas variáveis, todos os valores de medianas encontrados variaram entre 1 e 3, exceto quando se diz respeito à dificuldade com as disciplinas das exatas. Nesse último caso, o valor da mediada foi igual a 4. Destaca-se que os valores da moda foram todos relativos a 1, por isso as respostas mais frequentes sobre essas questões, indicaram que estas em nada influenciam no fenômeno.

Diante desses resultados, uma importante conclusão pode ser feita. Dentre as universidades aqui pesquisadas, as suspeitas de que o SiSU poderia influenciar escolhas estratégicas quanto ao curso superior, visando o simples ingresso no sistema de ensino e favorecendo a evasão, não foram confirmadas.

As variáveis “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares” (5) e “Dificuldade financeira” (9) também apresentaram valores negativos em ambas às formas de ingresso. Porém, fazendo um comparativo entre as formas SiSU e outra, os valores apresentados pelos que não ingressaram por meio do SiSU, são ainda maiores. Tanto as medianas quanto as modas indicaram valor 1, para as duas formas de ingresso, o que confirma ainda mais a não influência das variáveis no fenômeno.

Outra indicação da literatura, que aqui também não é confirmada, assim como na UFLA e na UFU, refere-se a variável “Consegui aprovação somente em Instituições muito longes de meus familiares” (5). Esperava-se que essa fosse uma variável bastante

influyente, principalmente quanto aos evadidos por meio do SiSU, já que há sugestões de que o SiSU possa favorecer o ingresso de estudantes em instituições mais distantes, sem ter as condições de permanência asseguradas.

A variável “Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (3) em média, foi a que apresentou o maior valor, tanto em relação a forma de ingresso SiSU como a outra forma diferente. Com relação a mediana, apresentou valor 5, independente do ingresso e em relação a moda, apresentou valor 6 e 7, SiSU e outra, respectivamente. Portanto, enfatiza-se que esta variável influenciou fortemente o abandono do ensino superior dos estudantes da UFV. Esse item pode estar relacionado com a própria condição econômica do aluno que precisa exercer atividades remuneradas para ajudar a família, ou custear seu próprio estudo e, por isso, a permanência no ensino superior pode ser afetada. Ressalta-se que esta é uma variável que vem demonstrando forte influência em todas as universidades aqui analisadas.

Por fim, a variável “Desistência estimulada pelos colegas” (8) apresentou o mesmo valor médio negativo tanto para SiSU quanto para “outra” forma. No mais, os valores tanto da mediana quanto da moda foram 1, para ambas as formas, ou seja, os estudantes não apontaram o estímulo de colegas como fator que influenciou o abandono do ensino superior. Além disso, ressalta-se que todos os valores mínimos das variáveis foram 1 e os valores máximos variaram entre 5 e 7. A seguir, são apresentadas as análises descritivas sobre a evasão por meio da troca de curso.

#### 4.4.3. Troca de Curso

Neste tópico, serão analisadas as estatísticas descritivas das respostas em escala *likert* de 1 a 7 sobre os motivos que influenciaram a escolha do curso evadido e os motivos que fizeram o estudante mudar deste. Ressalta-se que o valor 4 é considerado neutro, os valores abaixo disso são considerados de tendência negativa e os valores acima, positivos, quanto ao nível de influência na troca de curso. Os dados estão apresentados por universidade, UFLA, UFU e UFV respectivamente. A Tabela 14 apresenta os dados da Federal de Lavras.

**Tabela 14:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha de curso dos estudantes da UFLA.

Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?												
Variável	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx

1	4,3	5	6	2,1	1	7	4,2	4	4	1,9	1	7
2	3,6	3	1	2,2	1	7	3,4	3	3 e 4	1,8	1	7
3	2,4	1	1	2	1	7	2,5	1	1	2,2	1	7
4	2,4	1	1	2	1	7	2	1	1	1,6	1	5
5	4,7	5	7	2,3	1	7	5,4	6	6 e 7	1,8	1	7
6	4,9	5	7	2,2	1	7	4,4	4	7	2,1	1	7
7	3,8	4	1	2,1	1	7	3,7	4	1	2,3	1	7
8	3	3	1	1,8	1	7	3,5	3,5	1	2,1	1	7
9	2,9	2	1	2,2	1	7	2,2	1	1	2	1	7
10	3	2	1	2,4	1	7	2,5	1	1	2,3	1	7
11	3,2	1	1	2,6	1	7	3,5	1,5	1	2,8	1	7
12	1,9	1	1	1,7	1	7	2,3	1	1	2,2	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela instituição de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área.

Segundo Tabela 14, as variáveis “Prestígio social da profissão” (2), “Tradição familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Porque proporciona um emprego seguro” (7), “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela instituição de interesse” (9) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família” (10) apresentaram valores médios abaixo do valor neutro e, portanto, negativos em relação ao grau de influência, independente de como se deu o ingresso, SiSU ou outra. Apesar disso, os ingressantes via SiSU obtiveram valores um pouco maiores que aqueles que ingressaram por outra forma.

Ademais, com relação a todas as variantes supracitadas acima, o valor central da mediana variou entre 1 e 3, sempre abaixo do valor neutro. Como exceção, tem-se as questões a respeito do emprego seguro, onde os valores correspondentes a mediana, independente da maneira de ingresso, foi 4. Já os valores correspondentes a moda, foram, todos eles, iguais a 1, exceto o item sobre prestígio social, que apresentou valores de moda 3 e 4, quando o ingresso se deu por meio de outra forma diferente do SiSU.

As afirmativas “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e,

posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) e “Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área” (12) também apresentaram tendências negativas, entretanto quando o ingresso não se dá via SiSU, os valores, mesmo que negativos, tendem a aumentar. As medianas destas questões permeiam valores entre 1 e 3,5, já as modas foram todas iguais a 1, independente da forma de ingresso.

Aqui, destaca-se o resultado encontrado pelas variáveis “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família” (10) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11). Mais uma vez, a suposição de que o SiSU poderia influenciar as escolhas de curso e, conseqüentemente a troca deste, não se confirmaram na UFLA.

Por fim, as variáveis “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1) e “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6) foram as variáveis que apresentaram tendências positivas, ou seja, que influenciaram a escolha do curso superior daqueles que desistiram do mesmo na Federal de Lavras, independente de como se deu o ingresso. Entretanto, ressalta-se que as duas variáveis apresentaram valores maiores por meio do SiSU, sendo mais influentes ainda nas escolhas. Já a variável “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5) também apresentaram valores positivos tanto para SiSU quanto para “outra”, entretanto os valores caíram quando o ingresso se dá por meio do novo sistema de seleção. O alto nível de influência que tais variáveis tiveram no fenômeno da evasão por meio da troca de curso é confirmado pelos valores das medianas, já que estas variaram entre 4 e 6. Além disso, os valores de respostas mais frequentes, ou seja, a moda, variaram entre 4 e 7.

Por isso, pode-se concluir que os estudantes da UFLA escolheram o curso do qual evadiram baseados no mercado de trabalho da profissão, na possibilidade de contribuir para a sociedade e por vocação. Ressalta-se que nenhum destes motivos, são influenciados pela implementação, no Brasil, do sistema unificado. Tais variáveis estão relacionadas com características da profissão e características pessoais dos candidatos. Sendo assim, após analisar os motivos que influenciaram a escolha dos cursos, a seguir, foi analisado os motivos que influenciaram a desistência deste, conforme Tabela 15.

**Tabela 15:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFLA mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3	2	1	2,3	1	7	2,6	2	1	2	1	7
2	3,4	3	1	2,5	1	7	3,6	3	1	2,5	1	7
3	3,5	3	1	2,5	1	7	3,1	3	1	2,2	1	7
4	2,4	1	1	2,3	1	7	2,6	1	1	2,3	1	7
5	3	1	1	2,6	1	7	2,6	2	1	2	1	7
6	5,2	6	7	2,1	1	7	4,9	6	7	2,4	1	7
7	3,1	2	1	2,5	1	7	2,7	2	1	2,3	1	7
8	4,9	7	7	2,6	1	7	4,1	4	1	2,4	1	7
9	4	4	1	2,4	1	7	2,7	1	1	2,5	1	7
10	3,6	4	1	2,7	1	7	2,8	1	1	2,5	1	7
11	2,2	1	1	1,9	1	7	1,9	1	1	1,9	1	7
12	1,5	1	1	1,5	1	7	2,1	1	1	2,1	1	7
13	2,7	1	1	2,4	1	7	2,6	1	1	2,4	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações.

De acordo com Tabela 15, as variáveis “Mercado de trabalho saturado” (1), “Carreira instável” (3), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Desistência estimulada pelos colegas” (11) e “Repetidas reprovações” (13) apresentaram valores baixos na escala de influência, independente de como se deu o ingresso na UFLA. Esse resultado é comprovado pelos valores da mediana e da moda. A primeira variou entre 1 e 3 pontos, exceto a variável “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10) que apresentou valor central igual a 4, quando do ingresso por meio do SiSU. Os valores da moda foram, todos eles, iguais a 1.

Já as variáveis “Baixa remuneração do profissional” (2), “Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4) e “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) também apresentaram valores abaixo de 4 pontos, e, portanto, considerados negativos. Entretanto, as respostas daqueles que ingressaram pelo SiSU apresentaram valores na escala ainda menores que daqueles que ingressaram por outra forma diferente. Ademais, os valores encontrados como mediana, foram todos iguais a 1, assim como a moda. Somente a variável “Baixa remuneração

profissional” (2) apresentou 3 pontos como mediana, independente da forma de ingresso.

As afirmativas “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) e “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8) foram as variáveis com valores médios mais influentes, independente da forma de ingresso. Além disso, os valores quando o ingresso se deu via SiSU foram ainda maiores. A primeira variável apresentou como mediana 6 e como moda, 7 pontos, independente do ingresso. A segunda, apresentou mediana e moda iguais a 7, quando o ingresso se deu por meio do SiSU, e quando o ingresso não se deu por essa nova forma de seleção, a mediana caiu para 4 e a moda para 1.

Analisando todos os dados estatísticos das variáveis supracitadas acima, pode-se inserir que escolhas equivocadas são feitas em grande número, independente da forma de ingresso. E, por isso, muitos estudantes apontam a sua frustração com a dinâmica do curso após efetivada a matrícula, como o principal motivo de troca deste. Esse apontamento corrobora com a literatura que espera que quando o estudante tem suas expectativas frustradas, normalmente a decisão de abandono é certa (BARDAGI e HUTZ, 2005).

Porém, quando se analisa a variável “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8), observa-se, principalmente pelos valores da mediana e da moda, que quando o ingresso se dá por meio do SiSU, essa variável se torna ainda mais incidente quando se pergunta o motivo da mudança de curso. Assim, pode-se inferir que o SiSU pode contribuir ainda mais para a evasão por meio da troca dos cursos na UFLA. Esse resultado também já era esperado pela literatura (MELO, 2017).

Por fim, a última variável a ser analisada “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9) apresentou valor médio de 4 pontos, considerado como neutro. Porém, isso só se deu quanto aos dados do SiSU. Quando o ingresso se deu por forma diferente desta, a média caiu para 2,7 pontos. Sobre os demais valores estatísticos, a mediana foi igual a 4, considerando o SiSU, e 1, considerando “outra” forma de ingresso. Além disso, a moda apresentou valor 1, independente das formas.

A seguir, tem-se a Tabela 16. Nesta, estão apresentadas as estatísticas descritivas dos motivos da escolha dos cursos dos estudantes que evadiram do mesmo na Federal de Uberlândia.

**Tabela 16:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha de curso dos estudantes da UFU.

Variável	Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	4,3	5	5	2	1	7	4	4,5	1 e 5	2,1	1	7
2	3,5	3	1	2,2	1	7	3,4	4	1	2,2	1	7
3	1,8	1	1	1,5	1	7	1,7	1	1	1,7	1	7
4	2,5	1	1	2,3	1	7	1,9	1,5	1	1,2	1	5
5	4,1	4	4	2,1	1	7	5,5	6	7	1,4	3	7
6	4,1	4	4 e 6	1,9	1	7	3,4	3,5	1	1,9	1	7
7	3,8	4	5	2	1	7	3,1	3	1 e 4	1,7	1	6
8	3,3	3	1	2,3	1	7	2,8	2,5	1	1,7	1	5
9	1,3	1	1	0,8	1	5	2,2	1	1	1,9	1	7
10	1,9	1	1	1,9	1	7	3,3	1,5	1	2,6	1	7
11	2,5	1	1	2,3	1	7	4,3	4,5	7	2,6	1	7
12	1,5	1	1	1,1	1	5	1,3	1	1	0,4	1	2

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela institui o de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementa o de forma o profissional que já exerce na mesma  rea.

As afirmativas “Prestígio social da profissão” (2), “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de dura o total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Tradi o familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Porque proporciona um emprego seguro” (7), “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8) e “Complementa o de forma o profissional que já exerce na mesma área” (12) foram das variáveis que apresentaram, todas elas, valores de tendência negativa quanto a influência na escolha do curso. Mesmo assim, todas elas tiveram valores ainda menores quando o ingresso não se deu via SiSU.

Os valores das modas e medianas variaram entre 1 e 3. Como exce o, tem-se os valores da mediana e da moda da variável “Porque proporciona um emprego seguro” (7), representadas por 4 e 5 pontos, respectivamente, quando o ingresso se deu via SiSU. Os valores 1 e 4 foram referentes a moda daqueles que ingressaram por meio de outra forma diferente do sistema unificado. Além disso, a mediana da variável “Prestígio social da profissão” (2) apresentou valor neutro.

As variáveis “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela institui o de interesse” (9) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha

mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família” (10) também apresentaram valores baixos, menores que 4 pontos, em relação a influência destas na escolha do curso. Além disso, as médias referentes ao SiSU, foram ainda menores quando se compara com o ingresso por outra forma. As medianas variaram entre 1 e 1,5 pontos, independente da forma de ingresso. Os valores das modas foram iguais a 1, o menor valor da escala, também para ambas as formas.

A média da variável “Pelos oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1) foi igual a 4, valor neutro, quando o acesso não se deu por meio do SiSU. O valor da mediana foi 4,5, enquanto que os valores da moda foram correspondentes a 1 e 5. Já quando o acesso se deu por meio deste sistema, o valor médio foi maior que 4 e a mediana e a moda foram iguais a 5.

A afirmativa “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5) foi a única que apresentou valores médios com tendência positiva em ambas as formas de ingresso, entretanto ressalta-se que quando o ingresso não se deu por meio do SiSU os valores foram bem maiores. A mediana e a moda para aqueles que ingressaram pelo sistema unificado, apresentaram 4 pontos. Enquanto isso, a mediana e a moda, daqueles que ingressaram via vestibular ou outra forma de acesso, apresentaram 6 e 7 pontos, respectivamente. Destaca-se ainda o valor mínimo dessa variável referente a 3 pontos, quando do ingresso por meio de “outra”, ou seja, nenhum dos respondentes optou pelas duas opções de respostas mais baixas em relação ao grau de influência. Já quando o ingresso ocorreu por meio do SiSU, o valor mínimo foi referente a 1.

Por tudo isso, pode-se inserir que, por meio das formas de ingresso tradicionais, como por exemplo, o vestibular ou outra, as escolhas do curso baseada na vocação e atendimento dos interesses do próprio estudante, se mostraram mais presentes, conforme análise dos dados acima.

A variável “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6) apresentou 4,1 pontos de média, 4 de mediana e 4 e 6 pontos referentes a moda quando os estudantes ingressaram por meio do SiSU. Quando o ingresso se deu por meio de outra forma de acesso, todas as três estatísticas caíram. A média, portanto, passou a representar 3,4 pontos, a mediana 3,5 e a moda, representou o menor valor da escala, apenas 1 ponto. Sendo assim, enfatiza-se que os estudantes evadidos por meio da troca de curso na UFU e que ingressaram por meio do SiSU, apontaram a possibilidade de contribuição para a sociedade como um fator importante na escolha do curso evadido.

Por fim, a variável “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejei” (11) apresenta

resultados que discordam com o apresentado pela literatura até então, pois apresentam influência somente quando o ingresso se dá por meio de “outra”. Os resultados aqui encontrados, apontam que, quando o ingresso dos estudantes não se dá por meio do sistema unificado, tanto os valores médios, como o valor central e a moda, aumentam. Portanto, esse resultado indica que essa variável influencia mais aqueles alunos ingressantes por meio de vestibular ou outra forma de acesso. Tanto os valores da mediana quanto os da moda, dos selecionados pelo SiSU, foram iguais a 1. Já quanto à outra forma de ingresso, a mediana foi igual a 4,5 e a moda apresentou valor 7, o maior da escala, o que confirma os valores da média.

A seguir, tem-se a Tabela 17 sobre os motivos que fizeram os estudantes da universidade de Uberlândia evadirem por meio da mudança de curso.

**Tabela 17:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFU mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3	2	1	2,3	1	7	2,7	2	1	2	1	7
2	3,2	2	1	2,4	1	7	3,3	2,5	1	2,5	1	7
3	2,9	2	1	2,3	1	7	2,9	3	1	2	1	7
4	3	2	1	2,5	1	7	4,6	5	5	2,2	1	7
5	2,5	1	1	2,1	1	7	2,2	1	1	1,7	1	5
6	4,9	5	7	2,3	1	7	4,8	6	7	2,4	1	7
7	2,9	2	1	2,2	1	7	2,7	2,5	1	1,7	1	7
8	4	3,5	1	2,7	1	7	4,4	6	1 e 7	2,8	1	7
9	3,3	2,5	1	2,4	1	7	2,3	1	1	2,1	1	7
10	3,1	3	1	2,4	1	7	1,6	1	1	0,8	1	3
11	1,5	1	1	1,1	1	6	1,6	1	1	1,1	1	5
12	1,3	1	1	1,1	1	7	1,7	1	1	1,9	1	7
13	2,6	1	1	2,4	1	7	1,9	1	1	1,8	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações

As variáveis “Mercado de trabalho saturado” (1), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10) e “Repetidas reprovações” (13) apresentaram valores médios inferiores ao neutro, e, por isso, possuem tendência negativa em relação ao grau de

influência. Mas, para essas variáveis, os valores correspondentes aos ingressantes pelo SiSU foram um pouco maiores. Os valores da mediana variaram entre 1 e 3 e os valores da moda foram todos iguais a 1, independente da forma de ingresso. Ressalta-se que a variável “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” apresentou valor máximo igual a 3, o que significa que nenhum estudante respondeu que tal variável influenciou sua evasão.

De acordo com a análise estatística, as variáveis “Baixa remuneração do profissional” (2), “Desistência estimulada pelos colegas” (11) e “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) também não influenciaram a troca de curso dos estudantes da Federal de Uberlândia, independente do ingresso, ou seja, apresentaram tendência negativa. No entanto, quando se compara o SiSU com a “outra” forma de ingresso, verifica-se que os números correspondentes ao período do SiSU são ainda menores. Os valores da moda foram todos iguais a 1 e a mediana variou entre 1 e 2,5.

A variante “Carreira instável” (3) apresentou média de 2,9 pontos, independente de como se deu o ingresso. Os valores mediana e da moda foram iguais a 2 e 1, respectivamente, quando o ingresso aconteceu por meio do sistema unificado e 3 e 1, quando o ingresso não se deu por essa nova forma. Já quanto a média da variável “Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4), apresentou tendência negativa quando o ingresso se deu por meio do SiSU e positiva, quando o acesso não se deu por meio desse sistema. Por meio do SiSU, a mediana e a moda foram iguais 2 e 1, já por meio de “outra”, a mediana e a moda foram iguais a 5.

A variável “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) apresentou, em média, valores altos independente de como se deu o ingresso. Quando o ingresso se deu por meio do SiSU os valores referentes a mediana e a moda, foram 5 e 7, respectivamente. Já por meio de outra forma de ingresso, os valores foram 6 e 7. Silva Filho *et al.* (2007) já haviam apontado que as expectativas com a obtenção do diploma universitário são, muitas das vezes, os motivos que mais desmotivam os alunos a permanecerem no curso.

Por fim, analisa-se a variável “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8). Esta apresentou média igual a 4, valor neutro, quando o ingresso se deu por meio do SiSU e 4,4 pontos, quando o ingresso se deu por “outra” forma de ingresso. Por isso, em valores médios, a presente variável influencia mais a evasão por meio da troca de curso daqueles que não ingressaram pelo SiSU, o que não era esperado. Os valores da

mediana e da moda, referentes ao sistema unificado, foram, respectivamente 3,5 e 1. Quando ao ingresso por “outra” forma, os valores passaram para 6 e 1.

A seguir, analisam-se os dados referentes aos motivos de evasão dos estudantes por meio das trocas de curso na UFV.

**Tabela 18:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha do curso dos estudantes da UFV.

Variável	Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3,9	4	1	2,2	1	7	4,3	4,5	1 e 7	2,3	1	7
2	3,3	3,5	1	2,1	1	7	3,3	3	1	2,2	1	7
3	1,3	1	1	1,1	1	7	1	1	1	0	1	1
4	2	1	1	1,9	1	7	2,7	1	1	2,4	1	7
5	4,6	4,5	7	2,2	1	7	4,5	4	4 e 7	2	1	7
6	4,0	4	1	2,3	1	7	4,3	4	7	2,2	1	7
7	3,1	3	1	2	1	7	3,6	3	1	2,2	1	7
8	2,7	2	1	2,1	1	7	3,2	3,5	1	1,9	1	7
9	1,8	1	1	1,8	1	7	1,4	1	1	1,1	1	5
10	2,5	1	1	2,2	1	7	1,9	1	1	1,9	1	7
11	2,2	1	1	2	1	7	2,3	1	1	2,1	1	7
12	1,5	1	1	1,6	1	7	1,1	1	1	0,4	1	3

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela instituição de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área.

As variáveis “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela instituição de interesse” (9), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família” (10) e “Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área” (12) foram as questões que apresentaram, todas elas, valores baixos quanto ao nível de influência e, portanto, negativos, independente de como seu deu o acesso. Ressalta-se que os valores daqueles que não ingressaram por meio do SiSU, foram ainda menores. Os valores da mediana e da moda foram, todos eles, iguais a 1.

O item “Tradição familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Porque proporciona um emprego seguro” (7), “Porque a profissão permite autonomia na gestão

do tempo” (8) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) também apresentou valores médios negativos, independente do ingresso. Entretanto, aqui, quando se considera a forma de ingresso por meio do SiSU, a média é ainda menor. Os valores da mediana variaram de 1 e 3,5. Já os valores da moda foram todos iguais a 1.

Ressalta-se que, como as variáveis “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade próxima da minha família” (10) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) não apresentaram valores médios positivos, não influenciaram a escolha do curso daqueles que ingressaram pelo SiSU, refutando-se aqui a literatura presente que afirma que a dinâmica do sistema, com as simulações da nota de corte e com a disponibilidade de informações sobre o desempenho no ENEM, influenciaria os candidatos a uma escolha mais estratégica quanto ao curso superior da UFV (MELO, 2017).

A variável “Prestígio social da profissão” (2) apresentou média de 3,3 pontos para ambas as formas de ingresso e, por isso, não se mostrou muito influente na escolha do curso. Os valores da mediana foram, 3,5 e 3, para os que ingressaram via SiSU e para os que ingressaram por outra forma de ingresso, respectivamente. A moda foi igual a 1, independente de como se deu o acesso.

A afirmativa “Pelos oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1) apresentou média de 3,9 e 4,3 pontos de acordo com forma de ingresso, SiSU ou outra, respectivamente. Portanto, insere-se que as oportunidades do mercado de trabalho da profissão influenciou a decisão de evadir quando o acesso não se deu por meio do sistema unificado. Além disso, o valor da mediana e da moda daqueles que ingressaram por meio do SiSU foi 4 e 1, respectivamente. Para aqueles que ingressaram por meio de “outra” forma, a mediana foi de 4,5 e a moda, 1 e 7.

A variante “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5) foi a que apresentou os maiores valores médios, superiores a 4, independente do ingresso. Os valores relativos a moda foram 7 pontos, quando o ingresso se deu por meio do SiSU e 4 e 7, quando o ingresso se deu por meio do vestibular ou qualquer outra forma. A mediana apresentou 4,5 e 4 pontos, também de acordo com a forma de ingresso, SiSU e outra.

Quanto a “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6), analisando os valores médios, os estudantes selecionados pelo vestibular ou outra forma de ingresso, demonstraram que essa variável influenciou mais a decisão de evadir do que quando se

compara com aqueles classificados pelo SiSU. Por meio deste, a média foi igual a 4, considerado como valor neutro, enquanto que, por meio de outra forma de ingresso, a média é igual a 4,3 pontos. A mediana, independente do ingresso, também foi igual a 4. Já os valores da escala que mais se repetiram, ou seja, a moda, foram iguais a 1, por meio do SiSU, e 7, por meio de qualquer outra forma de acesso ao ensino superior na UFV.

Após analisar os motivos que incentivaram os estudantes a escolherem determinado curso da UFV, serão avaliados os motivos que fizeram estes estudantes abandonarem os respectivos cursos, conforme Tabela 19, a seguir.

**Tabela 19:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFV mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	1,8	1	1	1,5	1	7	2,1	1	1	1,7	1	7
2	2,3	1	1	1,9	1	7	2,9	1,5	1	2,2	1	7
3	2,1	1	1	1,7	1	7	2,6	1,5	1	2,1	1	7
4	2,4	1	1	2,2	1	7	2,3	1	1	2,2	1	7
5	2,6	1,5	1	2,1	1	7	2,3	1	1	2,3	1	7
6	5,4	6	7	1,9	1	7	4,8	6	7	2,4	1	7
7	3	2	1	2,2	1	7	2,2	1	1	2	1	7
8	2,8	1,5	1	2,2	1	7	2,9	1	1	2,6	1	7
9	3,7	3	1	2,6	1	7	2,6	1	1	2,2	1	7
10	3,9	4	1	2,6	1	7	3,4	1,5	1	2,7	1	7
11	2,1	1	1	2,2	1	7	1,2	1	1	0,5	1	3
12	1,3	1	1	1,2	1	7	1	1	1	0	1	1
13	3,6	3,5	1	2,6	1	7	2,4	1	1	2,2	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações.

De acordo com Tabela 19, todas as variáveis “Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidade profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Desistência estimulada pelos colegas” (11), “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) e “Repetidas reprovações” (13) foram pouco influentes na decisão dos estudantes da UFV em mudarem curso, haja vista que

os valores médios foram, todos eles, menores que 4, independente da forma de acesso. Além disso, todas elas, tiveram médias ainda menores quando o acesso ao curso da UFV não ocorreu por meio do SiSU.

As medianas, também apresentaram valores baixos, com tendência negativa quanto ao grau de influência. Como exceção, tem-se a variável “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10). Esta última, apresentou mediana de valor 4, quando se considera os dados referentes ao SiSU. Já os valores relativos à moda, independente do ingresso, foram iguais a 1.

As afirmativas “Mercado de trabalho saturado” (1), “Baixa remuneração do profissional” (2), “Carreira instável” (3) e “Conseguí ingressar no curso de meu real desejo” (8) também foram pouco influentes na decisão de mudar de curso dos estudantes da UFV. Entretanto, essas variáveis apresentaram valores ainda menores quando o ingresso se deu por meio do SiSU, quando se compara com os ingressantes por meio do vestibular ou qualquer outra forma de acesso. As medianas variaram entre 1 e 1,5 para qualquer forma de ingresso. Já os valores da moda, foram todos iguais a 1.

Destarte, por meio da análise dos motivos que realmente propiciaram a troca de curso e, principalmente, por meio da análise da variável “Conseguí ingressar no curso de meu real desejo” (8), pode-se concluir as inferências já feitas anteriormente, quando se analisou os motivos de levarem às escolhas dos cursos. Na UFV, o SiSU não influenciou a evasão pela troca de curso.

Por fim, a variável “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) foi, em valores médios, a que apresentou maior influência na evasão por meio da troca de curso, independente de como se deu o ingresso. Os valores da mediana e da moda, foram 6 e 7 pontos, respectivamente, tanto para o SiSU quanto para “outra”, o que confirma a tendência positiva encontrada pela média. A seguir, serão apresentadas as análises para inferir sobre os motivos que levaram os estudantes a trocarem de instituição.

#### **4.4.4. Troca de Instituição**

A seguir, serão analisadas as estatísticas descritivas das respostas sobre os motivos fizeram os estudantes trocarem de instituição. Tais motivos foram analisados por meio de nove variáveis em escala *likert* de 1 a 7, de acordo com o grau de influência. Os dados estão apresentados por universidade, UFLA, UFU e UFV respectivamente.

**Tabela 20:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFLA trocarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Med	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Med	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	2,6	2	1	1,9	1	6	2,9	1	1	2,2	1	6
2	3,5	3	1	2,2	1	7	3,2	1	1	2,6	1	7
3	2,8	2	1	2	1	7	2,2	1	1	1,7	1	6
4	3,7	4	1	3	1	7	3,2	2	1	2,7	1	7
5	2,8	2	1	2	1	7	2,8	2	1	2,3	1	7
6	4,3	5	1 e 7	2,4	1	7	2,8	1	1	2,3	1	7
7	1,7	1	1	1,3	1	5	1,1	1	1	0,3	1	2
8	3,6	3	1	2,5	1	7	4,4	6	7	3	1	7
9	2,3	2	1	1,5	1	6	1	1	1	0	1	1

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Consegui ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

Diante Tabela 20, verifica-se que as variáveis “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2), “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3), “Distância dos familiares” (4), “Desistência estimulada pelos colegas” (7) e “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9) apresentaram tendências negativas em relação ao grau de influência na evasão dos estudantes da UFLA, por meio da troca de instituição. A tendência negativa se dá tanto por meio do ingresso via SiSU, quanto por outra forma diferente desta. Ademais, estas variáveis apresentaram valores menores quando o acesso não se deu por meio do novo sistema.

Quanto aos valores encontrados pela mediana, estas apresentaram valores também negativos, já que variam entre 1 e 3. Somente com relação a variável “distância dos familiares” que a mediana apresentou valor neutro. Por fim, os valores das modas foram todos iguais a 1. Aqui, a variável distância não foi influente e, por isso, pode-se inserir que a facilidade que o sistema traz quanto ao ingresso dos alunos em instituições mais distantes, não foi um motivo que, conseqüentemente, ocasionou a evasão.

Já a variável “Dificuldade financeira” (1) também apresentou tendência negativa, porém os valores são ainda menores quando o ingresso se deu via SiSU. Além disso, a mediana apresentou valor 2 e a moda 1. Quanto à variável “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5) o resultado da média foi indiferente quanto à forma de ingresso. A mesma indiferença é notada em relação a mediana e a moda que apresentaram, respectivamente, valores 2 e 1.

As únicas variáveis que apresentaram médias com tendências positivas quanto ao grau de influência foram “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6), quando o ingresso se deu via SiSU e “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares” (8), quando o ingresso se deu de “outra” forma diferente. Em relação a essas variáveis, quando se muda a forma de ingresso, as médias passam ter tendência contrária, ou seja, negativa.

Quanto à mediana, a variável “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6) apresentou valor 5, por meio do SiSU e 1 por meio de outra forma. Quanto ao ingresso em outra instituição mais próxima, o valor da mediana para aqueles selecionados via SiSU, foi 3 e para outras maneiras de ingresso foi 6. Os valores da moda foram, para a primeira variável, iguais a 1 quando o ingresso se deu pelo SiSU e 1 e 7 quando o ingresso se deu por meio de outra forma.

Portanto, percebe-se que a mobilidade geográfica, prometida pelo sistema *online*, não tem sido uma das causas influentes no fenômeno da evasão da UFLA, haja vista que tal inferência se confirma, mais uma vez, pela análise da variante “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares”. Esta só apresentou influência quando o ingresso se deu por outra forma diferente do SiSU.

A seguir, a Tabela 21, traz as estatísticas descritivas sobre os motivos que levaram os estudantes da Federal de Uberlândia a trocarem de instituição.

**Tabela 21:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFU trocarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	2,9	1,5	1	2,5	1	7	2,5	1	1	2,4	1	7
2	2,1	1	1	2,2	1	7	2,2	1	1	2,4	1	7
3	1,6	1	1	1,8	1	6	1,5	1	1	1,3	1	5
4	3,5	4	1	2,2	1	6	3,9	5	1	2,8	1	7
5	4,1	4,5	1 e 7	2,5	1	7	2	1	1	1,7	1	5
6	4,1	4	1, 4 e 7	2,4	1	7	3,6	3	1	2,6	1	7
7	1,9	1	1	1,6	1	5	1,4	1	1	1,3	1	5
8	3	1	1	2,8	1	7	4,2	6	1 e 7	3,1	1	7
9	1,7	1	1	2,1	1	7	1	1	1	0	1	1

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

As variáveis “Dificuldade financeira” (1), “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3), “Desistência estimulada pelos colegas” (7) e “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9) em valores médios, apresentaram tendência negativa em relação a sua influência na evasão por meio da troca de curso da UFU, independentemente de como se deu a forma de ingresso. Entretanto, comparando os valores por meio do SiSU e outra, percebe-se que, mesmo apresentando valores negativos, quando o ingresso se deu via SiSU, os valores ainda foram um pouco maiores do que quando o ingresso se deu por outra forma. Confirmando os baixos valores encontrados, tem-se que a mediana variou entre 1 e 1,5 e os valores da moda foram todos iguais a 1.

Já quanto as variáveis “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2) e “Distância dos familiares” (4) os valores médios também ficaram abaixo do considerado neutro, entretanto, quando se tem a forma de ingresso “outra”, os valores, mesmo baixos em relação ao grau de influência, são maiores. Quanto à mediana, em relação à variável de dificuldade de adaptação, apresentou valores 1, para todas as formas de ingresso. Já em relação a variável “Distância dos familiares” (4) a mediana para os ingressantes do SiSU foi 4 e para os de outra forma foi 5. Os valores da moda foram 1, para ambas as variáveis e formas de ingresso.

As variáveis que apresentaram, em média, maior influência na evasão por meio da troca de curso na Federal de Uberlândia, foram “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5) e “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6) quando o ingresso ocorreu pelo SiSU e “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares” (8) quando o ingresso se deu via outra opção de ingresso. Todas essas, apresentaram valores superiores a 4 e, por isso, apresentam tendência positiva no grau de influência no fenômeno.

Na UFU, a mobilidade proporcionada por meio do SiSU, também não foi motivo causador da evasão de Instituição, já que a variável “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares” (8) não apresentou valores positivos quanto ao grau de influência quando o acesso se deu por essa forma de ingresso. Os motivos apontados pelos acadêmicos ingressantes pelo SiSU relacionam-se com a sua integração com os colegas de classe e com a frustração com a Instituição.

A Tabela 22, a seguir, apresenta os dados referentes a estatística descritiva dos dados sobre os possíveis motivos que fizeram os estudantes evadidos da UFV trocarem de Instituição.

**Tabela 22:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFV trocarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
<b>1</b>	2,2	1	1	2	1	6	2,4	1	1	2,6	1	7
<b>2</b>	4	4	1 e 7	2,7	1	7	1,8	1	1	1,5	1	5
<b>3</b>	3,2	3	1 e 4	2,3	1	7	2,2	2	1	1,5	1	5
<b>4</b>	4,2	4	7	2,6	1	7	2,5	1	1	2	1	6
<b>5</b>	3,5	2,5	1	2,9	1	7	1,5	1	1	1	1	3
<b>6</b>	4,3	4	4 e 7	2,3	1	7	2,5	1	1	2,2	1	6
<b>7</b>	2,3	1,5	1	2,3	1	7	1,6	1	1	1,1	1	4
<b>8</b>	4	4	1 e 7	3,3	1	7	2,6	1	1	2,5	1	7
<b>9</b>	2,3	1	1	2,1	1	5	2,3	1	1	1,9	1	6

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Consegui ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

Analisando estatisticamente as variáveis “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5) e “Desistência estimulada pelos colegas” (7) pode-se observar que todas elas tiveram valores médios tendentes a negativos quanto á influência no fenômeno. Mas, mesmo assim, os valores referentes aos que ingressaram via SiSU foram um pouco maiores. Os baixos valores foram confirmados a partir da mediana, estas variaram entre 1 e 3. Já os valores correspondentes a moda foram todos iguais a 1 e, por meio do SiSU, a moda da variável sobre dificuldade de acesso aos professores foram iguais a 1 e 4.

A variante “Dificuldade financeira” (1) também apresentou valores abaixo de 4, e, por isso, pouco influenciou na evasão da UFV por meio da troca de instituição. Entretanto, diferente do que aconteceu com as variáveis supracitadas acima, os valores correspondentes aos que não ingressaram via SiSU, mesmo baixos, foram maiores em relação aos que ingressaram pelo sistema *online*. Tanto a mediana quanto a moda, independente do ingresso, apresentaram valor 1. Enquanto isso, a variável “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9) apresentou a mesma média negativa em ambas as formas de ingresso, SiSU e outra, e também apresentou o mesmo valor 1 para moda e mediana, tanto para SiSU quanto para “outra”.

As demais variáveis “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2), “Distância dos familiares” (4), “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6) e “Consegui ingressar em outra instituição mais próxima de

meus familiares” (8) em média, apresentaram valores, quando do ingresso pelo SiSU, que indicam a influência destas na evasão por troca de instituição da UFV. Todas as médias dessas variáveis foram iguais ou superiores a 4 somente quando o ingresso se deu via SiSU, entretanto quando se analisa aqueles que ingressaram por meio de outra forma diferente, os valores caem, e, portanto, passam a apresentar tendência negativa no fenômeno. A diferença nos resultados quando se muda a forma de ingresso é confirmada por meio da análise da mediana e da moda.

Todas essas variáveis supracitadas acima apresentaram, por meio do SiSU, mediana de valor 4. Já quando o acesso não se deu via SiSU, o valor da mediana passou a ser igual a 1, também para todas as variáveis. Os valores da moda, quando se considera outra forma de ingresso foram todos iguais a 1. Quando o ingresso se dá por meio do SiSU, os valores já passam a ser 1 e 7 para as variáveis “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2) e “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares” (8), 7 para a variável “Distância dos familiares” (4) e 4 e 7 para a variável “Distância dos familiares” (4). Por último, tem-se a análise descritiva sobre aqueles que trocaram de Instituição e de curso.

#### 4.4.5. Troca de Instituição e de Curso

A seguir, a Tabela 23, apresenta os dados referentes à estatística descritiva sobre as razões de escolha do curso dos estudantes da UFLA que trocaram tanto de Instituição, quanto de curso.

**Tabela 23:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha do curso dos estudantes da UFLA.

Variável	Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	4	4	1 e 4	2,3	1	7	4,2	4	1, 4 e 6	2,2	1	7
2	3	2,5	1	2,2	1	6	3,2	3,5	1	2,1	1	7
3	2,2	1	1	2,1	1	7	2,8	1	1	2,5	1	7
4	2,4	1	1	2	1	7	1,7	1	1	1,4	1	6
5	5,1	5	7	2	1	7	4,9	6	7	2,6	1	7
6	4,2	4	4	2	1	7	3	3	1	2	1	7
7	3	3	1	2	1	6	3,2	2	1	2,6	1	7
8	3,6	4	4	1,9	1	7	3,1	3	1	2	1	7
9	4	4	1 e 7	3	1	7	3,2	1	1	2,6	1	7
10	2,4	1	1	2,4	1	7	2,9	2	1	2,4	1	7
11	3,5	2,5	1	2,7	1	7	4,2	5,5	1	2,7	1	7
12	2,8	1	1	2,9	1	7	2	1	1	2	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos

tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área.

De acordo com Tabela 23, apresentaram média com tendência negativa, as variáveis “Tradição familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8) e “Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área” (12), independente de forma de ingresso. Portanto, pode-se dizer que tais variáveis, não tiveram grandes influências na escolha do curso evadido. Além disso, mesmo que, ainda com tendências negativas, os valores correspondentes aos que não foram selecionados por meio do SiSU, foram ainda menores. Tais variáveis apresentaram valores de mediana e moda iguais a 1. Como exceção, tem-se a variável “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” que apresentou, quando por meio do SiSU, valores de mediana e moda iguais a 4 e quando por meio de outra forma de ingresso, mediana igual a 3.

Já quanto aos itens “Prestígio social da profissão” (2), “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Porque proporciona um emprego seguro” (7), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família” (10), apresentaram, todos eles, valores médios baixos, considerados negativos, independentemente de como se deu o acesso ao referido curso da UFLA. Entretanto, nesses casos, as variáveis referentes ao SiSU, apresentaram valores ainda menores. Os valores referentes a mediana variaram, para todas essas variáveis, entre 1 e 3,5, independente de como se deu o ingresso ao ensino superior. Já os valores das modas foram iguais a 1.

A variável “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6) foi um fator que se apresentou com tendência positiva, bem próxima do valor neutro, apenas quando do ingresso por meio do SiSU. A mediana e a moda, apresentaram, todas as duas, valor igual a 4. Já quando o ingresso não se deu por meio do sistema unificado, a média caiu para 3 pontos, a mediana também foi igual a 3 e a moda, 1.

A afirmativa “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse” (9) apresentou, quando o ingresso se deu por

meio do SiSU, média e mediana iguais a 4 e moda igual a 1 e 7. Já quando o ingresso se deu por meio do vestibular ou outra forma de ingresso, a média foi de 3,2 pontos e a mediana e a moda foram iguais a 1.

A variável “Vocação e atendimento aos meus interesses” apresentou valores médios altos, ambos próximos de 5 pontos, independente de como se deu o acesso na UFLA. Os valores das medianas foram iguais a 5 e 7, de acordo com a forma de ingresso, SiSU e outra, respectivamente. Com a relação á moda, ambos os valores foram iguais a 7.

Com relação ao item “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11), os resultados não corroboraram com os indícios apresentados pela literatura de que o SiSU influenciaria o estudante a escolher o curso que tinha mais chances de passar ao invés do curso almejado. A média, quando o ingresso se deu por meio do sistema unificado, apresentou tendência negativa. Os valores da mediana, 2,5, e da moda, 1, confirmam essa tendência. Já quando o ingresso se dá por meio de “outra” forma, essa variável passa a apresentar média superior a 4, mediana igual a 5,5 e moda igual a 1.

Por fim, a variante “Pelos oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1) apresentou médias de 4, para o ingresso por meio do SiSU, e 4,2, para o ingresso por meio de outra forma. Os valores das medianas foram iguais a 4, independente de como se deu o acesso na UFLA. Já os valores das modas foram de 1 e 4, por meio do SiSU e 1,4 e 6 por meio de “outra”.

A seguir, por meio da Tabela 24, estão as estatísticas descritivas sobre os motivos que fizeram os estudantes da UFLA mudarem de curso.

**Tabela 24:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFLA mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
<b>1</b>	3,1	2,5	1	2,4	1	7	2,7	1	1	2,4	1	7
<b>2</b>	3,3	2,5	1	2,5	1	7	2,7	1	1	2,3	1	7
<b>3</b>	2,8	2	1	2,1	1	7	2,6	1	1	2,3	1	7
<b>4</b>	4,1	4,5	1 e 7	2,8	1	7	3,4	2,5	1	2,6	1	7
<b>5</b>	2	1	1	1,6	1	6	1,8	1	1	1,7	1	7
<b>6</b>	2,9	1	1	2,7	1	7	4	5	1	2,6	1	7
<b>7</b>	3,1	2,5	1	2,4	1	7	3,1	2,5	1	2,3	1	7
<b>8</b>	4,4	5,5	7	2,8	1	7	4,2	6	1 e 7	3	1	7
<b>9</b>	1,9	1	1	1,9	1	6	2,8	1,5	1	2,3	1	7
<b>10</b>	2,1	1	1	1,9	1	6	2,8	1	1	2,5	1	7
<b>11</b>	1,8	1	1	1,5	1	5	1,6	1	1	1,8	1	7
<b>12</b>	1,6	1	1	1,6	1	6	1,9	1	1	2	1	7
<b>13</b>	2,1	1	1	2,3	1	7	2	1	1	1,9	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software SPSS*.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações.

Em média, as variáveis que apresentaram valores abaixo de 4, foram “Mercado de trabalho saturado” (1), “Baixa remuneração do profissional” (2), “Carreira instável” (3), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Desistência estimulada pelos colegas” (11) e “Repetidas reprovações” (13), independente de como se deu a entrada do estudante na universidade referida. Com relação a estas, os valores encontrados quando o ingresso não se deu por meio do SiSU, foram ainda menores. Sobre as medianas, por meio do sistema unificado, variaram entre 1 e 2,5. Já quando o ingresso não se deu por meio desta forma, os valores da mediana foram todos iguais a 1. Quanto às modas, os valores também foram iguais a 1, independente do ingresso.

A variável “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (7) apresentou média, independente do ingresso, igual 3,1 pontos. Além disso, a mediana e a moda, também foram iguais a 2,5 e 1, respectivamente, independente de como se deu o acesso na UFLA.

Os itens “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) também apresentaram valores médios baixos, independente de como se deu o acesso na UFLA. Mesmo assim, os valores correspondentes aos selecionados por meio do SiSU foram ainda menores. Tanto a mediana quanto a moda foram iguais a 1, também independente do ingresso. Apresentou valor diferente a este, somente a mediana da variável sobre dificuldade de aprendizagem nas disciplinas. Este foi igual a 1,5.

Com relação aos valores médios, a variante “Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4) apresentou valor um pouco acima do considerado neutro somente quando o ingresso se deu por meio do SiSU. Aqui, a mediana foi igual a 4,5 e moda, iguais a 1 e 7. Quando o acesso não se deu por meio dessa forma de ingresso, o valor médio caiu para 3,4, a mediana para 2,5 e a moda para 1.

A variável “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) apresentou valor médio neutro, igual a 4, apenas quando o ingresso se deu por meio de

outra forma, diferente do SiSU. Quando o acesso se deu por meio deste, a média caiu para 2,9 pontos e a mediana e a moda foram iguais a 1. Por meio de “outra” forma, a mediana foi 5 e a moda, 1.

Por último, a variável “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8) apresentou médias altas independente de como se deu o acesso à UFLA. Ou seja, pode-se inserir que a variável influenciou a decisão do acadêmico que ingressou tanto pelo SiSU, quanto por outra forma, a abandonar a Instituição e o curso. Os valores da mediana foram de 5,5, quando o ingresso se deu pelo SiSU e 6, quando o ingresso se deu por meio de “outra”. Quanto á moda, os valores foram 7 para o SiSU e 1 e 7 para o vestibular ou outra forma de ingresso.

A seguir, conforme Tabela 25, estão apresentados as estatísticas descritivas dos motivos que fizeram os alunos abandonarem a UFLA.

**Tabela 25:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFLA mudarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	1,9	1	1	1,9	1	7	2,6	1	1	2,3	1	7
2	1,6	1	1	1,9	1	7	1,7	1	1	1,5	1	7
3	1,5	1	1	1	1	4	1,3	1	1	0,7	1	3
4	2,2	1	1	2,1	1	7	3,2	1	1	2,9	1	7
5	1,7	1	1	1,6	1	6	1,7	1	1	1,1	1	4
6	2,3	1	1	2	1	7	2,7	1	1	2,4	1	7
7	1,7	1	1	1,5	1	5	1,3	1	1	1,4	1	7
8	2,9	1,5	1	2,5	1	7	3,4	2	1	2,8	1	7
9	1,1	1	1	0,3	1	2	1,4	1	1	1	1	5

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Consegui ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

As variáveis “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3) e Desistência estimulada pelos colegas (7) apresentaram valores médios baixos e, por isso, não influenciam ou influenciam pouco. Ressalta-se que quando o ingresso não se deu por meio do SiSU, os valores foram ainda menores. Já as medianas e as modas foram todas iguais a 1. Ainda sobre a variável de dificuldade de acesso aos professores, os valores máximos foram iguais a 4, por meio do SiSU e 3, por meio de “outra” forma. Isso demonstra que nenhum estudante apontou que a variável foi influente na decisão de evadir. Além disso, sobre a variável de estímulo dos colegas, os

valores máximos respondidos pelos alunos que ingressaram por meio do SiSU foi igual a 5.

De acordo com a média dos itens “Dificuldade financeira” (1), “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2), “Distância dos familiares” (4), “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6), “Conseguir ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares” (8), “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9) também não se demonstraram influentes no fenômeno da evasão por meio da troca de instituição e de curso da UFLA, independente do ingresso, SiSU ou outra. Além disso, os valores dos selecionados via SiSU foram ainda menores. Os valores da mediana variaram, todos eles, entre 1 e 2. Já os valores da moda foram iguais a 1. Destaca-se que os valores mínimos de respostas foram 1 e todos os valores máximos foram 7, exceto sobre a variável “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo”. Esta apresentou valores máximos iguais a 2, quando o ingresso se deu pelo SiSU e 5, quando o ingresso se deu por meio de “outra” forma.

Por fim, a variável “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” apresentou, independente do ingresso, valor médio igual a 1,7. Os valores da mediana e da moda foram iguais a 1. Quanto aos valores máximos de respostas, quando o ingresso se deu pelo SiSU, foi igual a 6. Quando o ingresso se deu por meio de “outra” forma, o valor máximo foi igual a 4.

A estatística descritiva sobre os motivos de escolha do curso dos estudantes da UFU, estão apresentados a seguir, por meio da Tabela 26.

**Tabela 26:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha do curso dos estudantes da UFU.

Variável	Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	5	6	6	1,9	1	7	4	3,5	7	2,8	1	7
2	4	4	4	2,2	1	7	2,7	3	1	1,6	1	5
3	3	2	1	2,3	1	7	2,4	1	1	2,3	1	7
4	2,1	1	1	1,7	1	7	1,9	1	1	1,5	1	6
5	4,4	4	4	1,8	1	7	5,3	5,5	7	1,7	1	7
6	4,2	4	4	1,9	1	7	4,3	4,5	1 e 7	2,3	1	7
7	3,8	4	6	1,9	1	7	3,6	3	3	2	1	7
8	3,6	4	4	1,5	1	7	2,4	1,5	1	1,7	1	6
9	2,9	2	1	2,2	1	7	1,2	1	1	0,6	1	3
10	3,1	2	1	2,4	1	7	2,4	1	1	2	1	7
11	3,4	2	1	2,6	1	7	2,4	1	1	2,2	1	7
12	2,2	1	1	2	1	7	1,1	1	1	0,7	1	4

Fonte: Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área.

As variáveis “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Tradição familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Porque proporciona um emprego seguro” (7), “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8), “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse” (9), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família” (10), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) e “Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área” (12) apresentaram médias abaixo do valor 4, considerado neutro.

Os valores das medianas variaram entre 1 e 3 e os da moda foram iguais a 1. Como exceção tem-se as variáveis “Porque proporciona um emprego seguro” (7) e “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8) que, quando o ingresso se deu pelo SiSU, apresentaram valor de mediana igual a 4 e moda iguais a 6 e 4, respectivamente. Além disso, quando o ingresso não se deu por meio do sistema unificado, o valor da moda da variável 7 foi igual a 3.

Mais uma vez, os indícios sobre o SiSU influenciar escolha mais estratégicas são refutados, já que as variáveis como “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família” (10) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) não foram consideradas influentes na decisão de escolha dos cursos dos estudantes evadidos, troca de Instituição e de curso, da UFU.

A variante “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” apresentou 5 pontos de média quando o acesso ocorreu por meio do SiSU e 6 pontos de mediana e moda. Já quando o acesso se deu por “outra” forma, o valor da média foi 4, da mediana foi 3,5 e da moda foi igual a 7.

O “Prestígio social da profissão” apresentou média, mediana e moda igual a 4, quando o ingresso ao ensino superior da UFU se deu por meio do SiSU. Já quando se considera os ingressantes por meio de “outra” forma, a média cai para 2,7, a mediana para 3 e a moda para 1. Além disso, o valor máximo para a escala de resposta da variável foi igual a 5 ainda para os que não ingressaram via SiSU.

Por fim, as afirmativas “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5) e “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6) foram as variáveis que apresentaram maior influência, independente da forma de ingresso, haja vista que, todas elas, tiveram valores acima de 4. Entretanto, os valores quando o ingresso não se deu por meio do SiSU, foram ainda maiores. Os valores da mediana e da moda das duas variáveis, daqueles que ingressaram por meio do SiSU, foi igual a 4. Quanto aos que ingressaram por meio de “outra” forma, estes apresentaram mediana igual a 5,5 pontos e moda igual a 7 para a variável “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5). Sobre a “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6), o valor da mediana foi de 4,5 e a moda 1 e 7.

A Tabela 27, a seguir, apresenta as estatísticas descritivas sobre o que fez o estudante da UFU mudar de curso.

**Tabela 27:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFU mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
<b>1</b>	2,7	2	1	1,9	1	7	2,9	1,5	1	2,4	0	7
<b>2</b>	3,3	3	1	2,1	1	7	3,3	3	1	2,3	1	7
<b>3</b>	2,7	2	1	2	1	7	3	3	1	2,1	1	7
<b>4</b>	3,6	3,5	1	2,5	1	7	4	4	1	2,3	1	7
<b>5</b>	2,2	1	1	1,9	1	7	1	1	1	2,3	1	7
<b>6</b>	4,6	5	7	2,5	1	7	6	6	7	2,2	1	7
<b>7</b>	3,2	2	1	2,5	1	7	2	2	2	1,9	1	7
<b>8</b>	4,2	4	7	2,5	1	7	2	2	1	2,3	1	7
<b>9</b>	3,8	4	1	2,6	1	7	1	1	1	2,3	1	7
<b>10</b>	2,6	1	1	2,2	1	7	2	2	1	2,4	1	7
<b>11</b>	1,4	1	1	1	1	4	1	1	1	1,9	1	7
<b>12</b>	2,3	1	1	2,3	1	7	1	1	1	1,91	1	7
<b>13</b>	2,6	1,5	1	2,1	1	7	1	1	1	1,71	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações.

Os itens “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Desistência estimulada pelos colegas” (11), “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) e “Repetidas reprovações” (13) apresentaram valores baixos quanto à escala de influência e, por isso, possuem tendências negativas. Entretanto, comparando as formas de ingresso, SiSU e outra, observa-se que essas variáveis influenciaram um pouco mais quando o acesso se dá por meio do SiSU. Os valores correspondentes a mediana e a moda variaram todos eles entre 1 e 2, exceto sobre a variável de dificuldade de aprendizagem. Esta apresentou mediana igual a 4.

Ademais, todas as questões supracitadas acima, apresentaram valores mínimos de respostas iguais a 1 e valores máximos iguais a 7. Somente a variável “Desistência estimulada pelos colegas” (11) apresentou valor mínimo de resposta igual a 4, ou seja, nenhum estudante respondeu a essa questão como ser influente na decisão de evadir.

As variáveis “Mercado de trabalho saturado” (1) e “Carreira instável” (3) também apresentaram médias abaixo do valor 4, considerado regular. No entanto, quando o ingresso se dá por meio do SiSU, os valores são ainda menores. Os valores correspondentes à moda foram iguais a 1, independente de como se deu o ingresso. Além disso, as medianas, quando o acesso se deu por meio do SiSU, foram iguais a 2 para ambas as variáveis. Quando o ingresso se deu por meio de “outra” forma, a mediana da variável sobre mercado de trabalho foi 1,5 e da variável sobre carreira foi 3.

O item sobre “Baixa remuneração do profissional” (2) apresentou o mesmo valor médio baixo, independente de como se deu o acesso. Isso se repetiu tanto para mediana quanto para a moda. Ambas apresentaram valores 3 e 1, respectivamente, independente do ingresso. Isso confirma a ideia de que tal variável não influencia ou pouco influencia a decisão do estudante da UFU de evadir.

Com relação a variável “Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4), por meio da forma de ingresso “outra”, a média e a mediana foi igual a 4 e a moda foi igual a 1. Já quando o acesso se deu por meio do SiSU, o valor médio caiu para 3,6 pontos, a mediana para 3,5 e a moda manteve-se igual a 1.

A variante “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) obteve médias maiores que 4, tanto pela forma de ingresso “outra” quanto pelo acesso por meio do SiSU. Entretanto, o valor é ainda maior quando o acesso se dá por meio de “outra”

forma. Quanto às medianas, o valor foi 5 e 6, para SiSU e para outra, respectivamente. Já os valores da moda, são iguais a 7, independente do ingresso.

Por fim, sobre “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8) a média foi superior a 4 somente quando o acesso se deu por meio do SiSU, ou seja, apresentaram tendência positiva quanto ao grau de influência. Já pelo acesso por meio de “outra” forma, a média caiu para 2, exercendo tendência negativa. Os valores da mediana e da moda confirmam essa tendência. Já que apresentaram valores 4 e 7, referentes a mediana e a moda respectivamente, quando o acesso se deu por meio do SiSU. Quando o acesso se deu por meio de “outra”, ambos os valores caíram para 2 e 1.

Aqui, confirma-se a ideia apresentada pela literatura de que o SiSU poderia influenciar o estudante a ingressar em curso possível, em detrimento do desejado e depois, quando já matriculado, a evasão poderia vir como consequência dessa escolha equivocada (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

A seguir, a Tabela 28, apresenta os dados descritivos sobre as razões que fizeram os alunos da UFU trocarem de instituição.

**Tabela 28:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFU mudarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	2,5	1	1	2,1	1	7	2	1	1	2,1	1	7
2	2,7	1	1	2,1	1	7	1,6	1	1	1,4	1	7
3	2,5	1	1	2,2	1	7	2	1	1	1,8	1	7
4	2,2	1	1	1,8	1	7	1,4	1	1	1,5	1	7
5	2,3	1	1	2,1	1	7	2,2	1	1	2,1	1	7
6	2,7	1	1	2,2	1	7	3,9	4	6	2,1	1	7
7	1,3	1	1	0,8	1	4	1,7	1	1	1,9	1	7
8	3,7	3,5	1	2,5	1	7	1,9	1	1	2	1	7
9	1,7	1	1	1,7	1	7	1,5	1	1	1	1	4

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Consegui ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

De acordo com a Tabela 28, todos os itens “Dificuldade financeira” (1), “Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição” (2), “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3), “Distância dos familiares” (4), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5),

“Consegui ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares” (8) e “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9) apresentaram médias baixas em relação ao valor 4, considerado como valor regular na medida da escala. Ademais, os valores foram ainda menores quando o acesso se deu por meio de “outra” forma. Por conta disso, não influenciam ou pouco influenciam a troca de instituição dos estudantes da UFV.

As demais medidas descritivas das variáveis acima confirmam essa inferência, uma vez que os valores das medianas e das modas foram iguais a 1, independente da forma de ingresso, SiSU ou outra. Como exceção, tem-se valor da mediana da variável “Consegui ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares”, quando o acesso se deu pelo SiSU, igual a 3,5 pontos na escala. Ademais, todos os valores mínimos foram iguais a 1 e todos os valores máximos foram iguais a 7. Somente a variável “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” apresentou valor máximo igual a 4. Ou seja, nenhum estudante respondeu que tal variável influenciou muito na evasão.

Por último, as variáveis “Frustração das expectativas sobre a Instituição” (6) e “Desistência estimulada pelos colegas” (7) também apresentaram valores médios abaixo de 4, porém os valores foram ainda menores quando o acesso se deu por meio do SiSU. Os valores das medianas e das modas foram iguais a 1, exceto sobre a frustração das expectativas, quando apresentou mediana igual a 4 e moda igual a 6.

Conforme Tabela 29, apresentada a seguir, encontram-se os dados das estatísticas descritivas dos motivos que influenciaram a escolha de curso dos alunos da UFV.

**Tabela 29:** Estatística Descritiva sobre os motivos da escolha do curso dos estudantes da UFV.

Variável	Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	3,3	3	1	2,5	1	7	4,7	5	5 e 6	1,9	1	7
2	2,7	1	1	2,4	1	7	3,6	4	4	1,9	1	7
3	1,3	1	1	0,7	1	3	1,9	1	1	1,7	1	7
4	1	1	1	0	1	1	2,5	2	1	1,8	1	6
5	3,3	1	1	2,9	1	7	5,2	5	7	2	1	7
6	3,4	1	1	3	1	7	3,8	5	5	2,1	1	7
7	2,6	1	1	2	1	6	4,1	5	5	1,7	1	7
8	1,9	1	1	1,5	1	4	3	3	1	1,9	1	6
9	3,8	5	1	2,8	1	7	1,8	1	1	1,5	1	6
10	3,7	3	1	2,9	1	7	2,3	1	1	1,9	1	6
11	4,4	5	7	2,8	1	7	2,1	1	1	2,1	1	7
12	1,1	1	1	0,4	1	2	1	1	1	0	1	1

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; 2) Prestígio social da profissão; 3) Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); 4) Tradição familiar e influência de pessoas próximas; 5) Vocação e atendimento aos meus interesses; 6) Possibilidade de contribuir para a sociedade; 7) Porque proporciona um emprego seguro; 8) Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; 9) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse; 10) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família; 11) Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo; 12) Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área.

As variáveis “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse” (9), “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família” (10) e “Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área” (12) apontaram valores médios abaixo de 4 e, por isso, não influenciam ou pouco influenciam a evasão de alunos da UFV. Entretanto, os valores referentes àqueles que não ingressaram por meio do SiSU foram ainda menores. Os valores da moda também confirmam essa tendência, já que foram iguais a 1, independente do ingresso.

Já quanto aos valores correspondentes à mediana, observa-se que, a maioria deles, foram iguais a 1. Foram diferentes disso, as medianas das variáveis “Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse” (9) e “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família” (10) quando do ingresso por meio do SiSU. A primeira, foi igual a 5, enquanto que a segunda foi igual a 3 pontos na escala.

As médias das variáveis “Prestígio social da profissão” (2), “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3), “Tradição familiar e influência de pessoas próximas” (4), “Possibilidade de contribuir para a sociedade” (6) e “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo”(8) apresentaram valores menores que o regular, portanto influenciam negativamente a evasão por meio da troca de instituição e de curso na UFV.

Entretanto, estas apresentaram valores ainda menores quando o acesso se deu por meio do SiSU, onde as estatísticas da mediana e da moda confirmam tal tendência, haja vista que os valores foram todos iguais a 1. Quando o acesso se dá por meio de “outra” forma, o cenário já é diferente. Tanto a mediana, quanto a modas das variáveis 2, 3 e 6 foram iguais a 4, 1 e 5 pontos na escala. A variável tradição familiar teve

mediana igual a 2 e moda igual a 1, já sobre a autonomia da gestão do tempo, apresentou valor 3 para a mediana e 1 para a moda.

Em relação aos valores mínimos e máximos apresentados pela estatística descritiva apresentada, destaca-se os valores máximos das variáveis “Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menos tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência)” (3) e “Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo” (8). Estes foram iguais 3 e 4, respectivamente, quando o acesso se deu por meio do SiSU. Ou seja, nenhum estudante apontou essas variáveis sendo bastante influentes na evasão.

A variável “Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de passar e, posteriormente, troquei para o curso que realmente desejo” (11) apresentou maior influencia, de acordo com a média, quando o ingresso se deu por meio do SiSU. Por meio desta, a média foi superior a 4, já por meio de “outra”, a média foi igual a 2,1. As demais estatísticas descritivas, mediana e moda, foram iguais a 1, quando o acesso não se deu pelo SiSU. Quando o ingresso ocorreu por esta forma, a mediana foi igual a 5 e a moda, 7.

As questões sobre “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1), “Vocação e atendimento aos meus interesses” (5) e “Porque proporciona um emprego seguro” (7) apresentaram médias consideradas positivas somente quando o ingresso não ocorreu por meio do SiSU.

Além disso, os valores das medianas foram todas iguais a 5, quando do ingresso por meio de “outra” e iguais a 1, quando do ingresso por meio do SiSU. Como exceção, tem-se que o valor da mediana da variável “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” (1) foi igual a 3. Já quanto aos valores correspondentes à moda, foram iguais a 1, por meio do SiSU e variaram entre 5 e 7, por meio de “outra” forma de ingresso.

A seguir, a Tabela 30 apresenta os dados sobre as estatísticas descritivas das razões que fizeram os estudantes da UFV mudarem de curso.

**Tabela 30:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFV mudarem de curso.

Variável	O que fez você mudar de curso?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	2,1	1	1	2,3	1	7	3,1	3	1 e 5	1,9	1	6
2	1,8	1	1	2,3	1	7	3,5	4	1	2,4	1	7
3	1,8	1	1	2,3	1	7	2,5	1	1	1,8	1	5
4	3,8	4	1, 4 e 5	2,2	1	7	2,3	1	1	2	1	6

5	2,1	1	1	2	1	6	2,7	1	1	2,3	1	7
6	2,7	1	1	2,4	1	7	4,7	5	7	2,1	1	7
7	1,3	1	1	0,7	1	3	2,6	2	1	2,2	1	7
8	5,8	7	7	2,3	1	7	4,3	6	1	2,8	1	7
9	2,3	1	1	2,2	1	7	3,1	3	1	2,4	1	7
10	1,7	1	1	1,2	1	4	3,2	3	1	2,4	1	7
11	1	1	1	0	1	1	1,8	1	1	1,6	1	6
12	1,8	1	1	2,3	1	7	1,1	1	1	0,5	1	3
13	1,1	1	1	0,4	1	2	2,8	2	2	2,1	1	7

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Mercado de trabalho saturado; 2) Baixa remuneração do profissional; 3) Carreira instável; 4) Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; 7) Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; 8) Consegui ingressar no curso de meu real desejo; 9) Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; 10) Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); 11) Desistência estimulada pelos colegas; 12) Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; 13) Repetidas reprovações.

As médias das variáveis “Dedicção a outro curso ou preparação para outro vestibular” (4) e “Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno” (12) foram menores que o valor regular. Portanto, não influenciaram ou pouco influenciaram a evasão do curso da UFV, independente da forma de ingresso. Ressalta-se que os valores foram ainda menores quando o ingresso se deu por meio de “outra” forma de ingresso. Os valores das medianas e das modas confirmam essa tendência, já que foram, independente do ingresso, iguais a 1. Como exceção, tem-se a variável sobre dedicação a outro curso ou vestibular, que apresentou mediana igual a 4 e moda igual a 1, 4 e 5, quando o ingresso se deu por meio do SiSU.

As questões sobre “Mercado de trabalho saturado” (1), “Baixa remuneração do profissional” (2), “Carreira instável” (3), “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” (5), “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas” (9), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Desistência estimulada pelos colegas” (11) e “Repetidas reprovações” (13) apresentaram valores médios considerados baixos quanto à medida de influência. Os valores foram, ainda menores, quando o ingresso se deu por meio do SiSU. Isso é confirmado quando se verifica que, todos os valores de mediana e moda, por meio dessa forma de ingresso, foram iguais a 1, menor valor da escala que corresponde a não influência das variáveis citadas na mudança de curso da UFV. Em contrapartida, quando o acesso ocorre por meio de “outra”, os valores da moda variam entre 1 e 2. Já os

valores da mediana variaram entre 1 e 3, exceto em relação a variável “Baixa remuneração do profissional” que apresentou mediana igual a 4.

Destaca-se ainda, os resultados apontados pelo valores mínimos de respostas das variáveis “Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais” (7), “Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.)” (10), “Desistência estimulada pelos colegas” (11) e “Repetidas reprovações” (13). Essas, quando o acesso se deu via SiSU, apresentaram valores correspondentes ao mínimo iguais a 3, 4, 1 e 2, respectivamente. Portanto, pode-se inferir que nenhum estudante apontou que essas variáveis influenciaram a decisão de mudar de curso na UFV.

A variável “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” (6) em valores médios, apresentou influência no fenômeno, quando o acesso se deu por meio de “outra”. Já em comparação com o SiSU, a variável não se demonstrou, em relação a média, influente. Quanto a mediana e a moda, estas foram iguais a 5 e 7, por meio de “outra” forma de ingresso e ambas iguais a 1, por meio do SiSU.

Por último, a variante “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” (8) foi influente, em relação a média, independente de como se o acesso na UFV. Entretanto, o valor foi ainda mais alto por meio do sistema unificado. Isso é confirmado pela mediana e pela moda, já que estas foram iguais 7 quando o acesso se deu por esta última forma de ingresso e foram iguais a 6 e 1 quando o ingresso não se deu pelo SiSU.

A seguir, conforme Tabela 31, estão descritos os motivos que fizeram os estudantes da UFV mudarem de instituição.

**Tabela 31:** Estatística Descritiva sobre o que fez os estudantes da UFV mudarem de instituição.

Variável	O que fez você querer mudar de Instituição?											
	SiSU						Outra					
	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx	Me	Md	Mo	Er.p	Mín	Máx
1	1,5	1	1	1,1	1	5	1	1	1	0	1	1
2	3,2	1	1	2,8	1	7	1,8	1	1	2,3	1	7
3	1,8	1	1	1,6	1	6	1	1	1	0	1	1
4	2,8	1	1	2,4	1	7	2,7	1	1	2,9	1	7
5	2,9	1	1	2,5	1	7	1,8	1	1	2,3	1	7
6	3	1	1	2,8	1	7	1,3	1	1	0,7	1	3
7	1,8	1	1	1,4	1	5	1	1	1	0	1	1
8	3,2	1	1	2,6	1	7	2,1	1	1	2,3	1	7
9	1,2	1	1	0,6	1	3	1	1	1	0	1	1

**Fonte:** Elaborada pela autora com o auxílio do *software* SPSS.

Nota: Me = média; Md = mediana; Mo = moda; Er.p = erro padrão; Mín = mínimo; Máx = máximo; 1) Dificuldade financeira; 2) Dificuldade de adaptação com a cidade/região onde se localiza a Instituição; 3) Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; 4) Distância dos familiares; 5) Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; 6) Frustração das expectativas sobre a

Instituição; 7) Desistência estimulada pelos colegas; 8) Consegui ingressar em outra Instituição mais próxima de meus familiares; 9) Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo.

Observando Tabela 31, todas as variáveis apresentaram médias inferiores a 4 e, portanto, não influenciam ou pouco influenciam os estudantes a decidirem mudar de instituição. Além disso, as médias ainda foram um pouco maiores quando o acesso se deu por meio do SiSU. Ademais, confirmando a pouca influência dessas variáveis, ressalta-se que todos os valores correspondentes a mediana e a moda foram iguais a 1.

Destaca-se ainda que, apresentaram valores máximos iguais a 1 as variáveis “Dificuldade financeira” (1), “Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área” (3), “Desistência estimulada pelos colegas” (7) e “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9), quando o ingresso ocorreu por meio de “outra” forma. Nesse sentido, pode-se inferir que tais variáveis não foram influentes na decisão de abandonar a instituição, para nenhum dos respondentes. Ademais, os dados da variável “Frustração das expectativas sobre a Instituição” também apresentou valor mínimo baixo, igual a 3. O mesmo aconteceu com a variável “Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo” (9). Porém, este último caso ocorreu com aqueles que ingressaram por meio do SiSU. A seguir, são apresentadas as considerações finais deste trabalho compilando os principais resultados de acordo com os objetivos propostos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como finalidade analisar o efeito da adesão das universidades federais mineiras ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), enquanto política de acesso ao ensino superior, no que tange a permanência e mobilidade geográfica dos estudantes. Desse modo, buscou-se no decorrer das análises, analisar o efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes, na evasão e, por fim, identificar os motivos de escolha do curso evadido, o perfil dos estudantes evadidos e avaliar o quanto que possíveis fatores possam ter influenciado nos diferentes tipos de evasão das Universidades Federais de Lavras (UFLA), de Uberlândia (UFU) e de Viçosa (UFV).

Em um primeiro momento, pode-se inserir que a mobilidade geográfica após a implementação do SiSU tem se dado de forma diferente entre as Instituições de Ensino analisadas, ou seja, os resultados divergiram entre as mesmas. Somente na UFU foi constatado que, após a implementação do sistema, a mobilidade geográfica aumentou de forma significativa. Na UFLA e na UFV, na grande maioria dos cursos, não houve diferença entre a mobilidade antes e depois da implementação desse sistema. Isso pode ser consequência de outros fatores, intrínsecos a cada Instituição, como o seu prestígio nacional, a localização, o tamanho, dentre outros fatores, e não só por conta do SiSU, de maneira isolada.

Em relação a análise da influência do sistema na evasão universitária, observou-se aumento dos abandonos com a implementação dessa nova forma de ingresso. Aqui, todas as universidades analisadas apontaram para a confirmação dessa hipótese. Visto isso, se faz necessário que políticas de permanência acompanhem o desenvolvimento das políticas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior.

Sobre os possíveis fatores que influenciaram os diferentes tipos de evasão, tem-se que o abandono do ensino superior se deu uma vez que as exigências de dedicação por parte do estudante ao curso, eram incompatíveis com as necessidades profissionais, familiares e pessoais. Tal variável foi um fator influente em todas as três Instituições de Ensino pesquisadas, independente da forma de ingresso, SiSU ou outra. Além desta, a UFLA também apontou como razão da evasão do sistema, a dificuldade financeira dos acadêmicos.

Quanto a evasão de curso, todas as universidades apontaram como motivo da escolha do referido curso a vocação e o atendimento dos seus próprios interesses, independente de como se deu o ingresso. Também foi apontado como razão da escolha de curso por todas as instituições, a possibilidade de contribuição para a sociedade e as

oportunidades do mercado de trabalho para a carreira. Entretanto, na UFLA, essas variáveis se mostraram influentes de acordo com as respostas de todos os evadidos, independente do ingresso. Na UFU, somente para os ingressantes pelo SiSU e na UFV, somente para os ingressantes por meio de “outra” forma de acesso. Ademais, na Federal de Uberlândia, os alunos que não ingressaram por meio do sistema *online*, também apontaram que escolheram o curso com base no que se tinha mais chances de passar.

Ademais, todos os alunos, independente de ingresso, apontaram que tiveram suas expectativas frustradas e, por isso, abandonaram o curso. A troca para o curso de real desejo também foi apontado como motivo influente pela UFLA e pela UFU. Entretanto, nesta última, a variável foi apontada somente pelos ingressantes por meio do vestibular ou outra forma de ingresso. Já na primeira, o resultado se deu independente de forma de ingresso. No mais, os evadidos que ingressaram por “outra” forma de ingresso na Federal de Uberlândia também apontaram como motivo de troca de curso a dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular.

A razão para a troca de instituição daqueles que ingressaram por meio do SiSU, também foi a frustração das expectativas com o curso para as três universidades. Tanto a UFLA quanto a UFU também apontaram, por meio daqueles que ingressaram pelo vestibular ou outra, a variável “Conseguir ingressar em outra instituição mais próxima de meus familiares” como influente. Além disso, os selecionados que ingressarem na UFU e na UFV por meio do SiSU, destacaram a “Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas” e a “Distância dos familiares”, respectivamente, como razões de abandono.

Por último a troca de instituição e de curso foi analisada em três momentos. Foram investigados os motivos de escolha do curso, os motivos de evasão do mesmo e os motivos de evasão da instituição. Na UFLA, os motivos de escolha de curso que se demonstraram influentes foram “Vocação e atendimento aos meus interesses”, independente do ingresso; “Possibilidade de contribuir para a sociedade” apontado pelos ingressantes por meio do SiSU e “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira” apontado pelos ingressantes por meio de “outra” forma de ingresso. Na UFU, as variáveis influentes foram “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira”, de acordo com os selecionados por meio do SiSU e “Vocação e atendimento aos meus interesses” e “Possibilidade de contribuir para a sociedade” independente da forma de ingresso. Na UFV, somente os evadidos ingressantes por meio de “outra” forma apontaram as razões como: “Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a

carreira”, “Vocação e atendimento aos meus interesses” e “Porque proporciona um emprego seguro” como motivadoras da escolha do curso.

Sobre os motivos de mudança de curso, os selecionadas para a Federal de Lavras por meio do SiSU, apontaram a variável “Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular” como influente. Além desta, a variável “Consegui ingressar no curso de meu real desejo” foi apontada como motivo de evasão, independente de como se deu o acesso. Já os evadidos da UFU e da UFV diagnosticaram influentes as variáveis “Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso” e “Consegui ingressar no curso de meu real desejo”. Entretanto, na UFU, esta última variável só foi respondida pelos ingressantes do SiSU. Já na UFV, a primeira razão só foi apontada pelos que ingressaram por meio de “outra” forma de ingresso. Por último, nenhum dos motivos descritos nesta pesquisa como possíveis causadores da troca de instituição, apresentaram fortes influências no fenômeno.

Com base no exposto, verifica-se que a grande questão desse trabalho pode ser respondida partindo-se dos resultados aqui encontrados. Quanto a mobilidade geográfica, observa-se que esta variável não sofre influência unicamente da forma de ingresso, conseqüentemente do SiSU, haja vista que os resultados se dão de formas distintas entre as diferentes instituições. Acredita-se que as universidades apresentam diferentes incentivos que atraem ou não os estudantes.

Já os resultados acerca da evasão se apresentam mais consistentes, já que todas as universidades apontaram que esse fenômeno aumenta quando o acesso ao ensino superior passa a se dar por meio do sistema unificado. Entretanto, quando se analisa os possíveis motivos causadores da evasão, percebe-se, principalmente, que escolhas equivocadas quanto ao curso e que distância dos familiares são fatores que sempre foram influentes nas decisões dos acadêmicos, ou seja, influenciou tanto aqueles que ingressaram pelo SiSU, quanto aqueles que não ingressaram por esse novo sistema.

A partir daí, acredita-se que a política do SiSU será mais eficiente se alinhada a outras políticas públicas que visem a permanência do estudante no ensino superior. Além disso, tais políticas podem, além de contribuir para amenizar a evasão e suas conseqüentes perdas sociais, quando deixa de devolver capacitação profissional para a sociedade, e de recursos públicos, sustentar o requerido aumento de mobilidade geográfica, já que os estudantes se sentirão mais embasados e estimulados a ingressar em qualquer instituição do cenário nacional e assim, permanecer. Diante disso, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o debate das políticas públicas de acesso ao ensino superior, visto que é um tema recente e de grande

importância para o cenário da educação pública brasileira, principalmente o que tange à permanência dos estudantes. Como limitação cita-se a dificuldade na obtenção de dados, o que limita a realização de um trabalho mais abrangente.

Sugere-se que pesquisas semelhantes a esta sejam realizadas com instituições de outras Estados para que se possa comparar os resultados e, posteriormente, seja feita uma análise mais profunda dos impactos do SiSU no cenário nacional. Além disso, sugere-se também que seja realizado um estudo que abranja as políticas de acesso ao ensino superior das instituições privadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; SIQUEIRA, A. L.; CAIAFFA, W. T. Regressão logística ordinal em estudos epidemiológicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 183-194, 2009.

AGUIAR, V. Um balanço das políticas do governo Lula para a educação superior: continuidade e ruptura. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 24, n. 57, p. 113-126, 2016.

ALMEIDA, A. T.; SIQUEIRA, L. B.; SILVA, A. F. da S.; SOBRAL, E. F.; ROCHA, E. F. **Estratégia Safe Choice sob menor Incerteza e Alocação Ineficiente no Ensino Superior Brasileiro**. In: XIX Encontro de Economia da Região Sul. 2016. Disponível em: [https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files\\_I/i8-4a2a1049a3ffa3eaaf2d35ab1623340c.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i8-4a2a1049a3ffa3eaaf2d35ab1623340c.pdf). Acesso em: 09 abr. 2018.

ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada**. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração). Faculdade Pedro Leopoldo, Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2013.

BACKES, D. A. P. Análise sobre a influência do sistema de seleção unificada (SISU) na evasão do curso de administração da universidade federal de Mato Grosso. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)**, v. 2, n. 1, p. 79-105, 2015.

BARBOSA, J. P. G.; MIRANDA, J. G.; TAVARES, M. A adoção do SISU e a evasão na Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 722-738, 2017.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BARROS, A. da S. X. Vestibular e Enem: um debate contemporâneo. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 85, 2014.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes. 2007.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

BRANCO, V. F. Desigualdade Social no Brasil. **Encontro de iniciação científica (ETIC)**, Presidente Prudente, v. 10, n. 10, 2014.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996a.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 5, p. 9-16, 1993.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007b**. Instituem o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, 24 abr. 2007.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Diário Oficial da União**, 14 jan. 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996b.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172, de 9 de jan. 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília, 9 de jan. 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 21, de 5 de Novembro de 2012.** 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta apresentada à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).** 2009.

CARDOSO, M. V. C. **A Prática docente no ensino superior particular noturno – um estudo de caso.** 261 f. Tese. (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

CATANI, A. M.; HEY, A. P.; GILIOLI, R. de S. P. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. **Educar**, Curitiba, v.22, n. 28, p. 125-140, 2006.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

CZERNIASKI, L. F. **Políticas públicas de democratização do ensino superior: um estudo sobre a ocupação das vagas nos cursos de graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Francisco Beltrão.** 111 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Maringá, 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 503 – 521, 2016.

ENTWISLEA, D. R.; ASTONE, N. M. Some practical guidelines for measuring youth's race/ethnicity and socioeconomic status. **Child Development**, v. 65, n. 6, p. 1521-1540, 1994.

FÁVERO, L. P. **Análise de dados: Modelos de regressão com excel, stata e SPSS.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FERNANDES, A. M. **Avaliação de Programa Social de Acesso à Educação Superior: O Novo Enem na Universidade Federal de Lavras.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, 2013.

FLEURY, S.; FISCHER, R. M. Políticas sociais e democratização do poder local. **Propostas para uma gestão pública municipal efetiva**, v. 2, p. 91-115, 2003.

GAIRÍN, J. *et al.* Taxas de abandono escolar em universidades catalãs: perfil e motivações para o desligamento. **Qualidade no Ensino Superior**, v. 20, n. 2, p. 165-182, 2014.

GILIOLI, R. de S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios.** 2016. Disponível em: <  
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/estudos-e-notas->

tecnicas/areas-da-conle/tema11/2016\_7371\_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior\_renato-gilioli>. Acesso em: 20 de jan. 2018.

GOELLNER, I. de A. **Política pública de acesso ao ensino superior: um estudo de caso sobre a utilização do ENEM-SISU na Universidade de Brasília de 2012 a 2016**. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2017.

GOMES, L. L. Z. **O Novo ENEM em questionamento enquanto política focalizada de indução curricular e de democratização de acesso ao Ensino Superior**. 2013. Disponível em: [http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes\\_interdisciplinares/pdf/revista12/ONOVONEM.pdf](http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista12/ONOVONEM.pdf). Acesso em: 10 jan. 2018.

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). **ORG & DEMO**, Marília, v. 16, n. 1, p. 69-88, 2015.

GÓMEZ, R. D. *et al.* Compreender o abandono universitário catalão a partir de uma abordagem transnacional. **Estudos no Ensino Superior**, v. 40, n. 4, p. 690-703, 2015.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INCERTI, T. G. V.; TAVARES, V. dos S. SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR? In: **6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais e 2º Seminário de Direitos Humanos**. 2014, Toledo – PR. Disponível em: < [http://cac-php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC\\_SIST\\_SELECAO\\_UNIFIC\\_DEMOCRAT\\_ACESSO\\_ENSINO\\_SUP.pdf](http://cac-php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_SIST_SELECAO_UNIFIC_DEMOCRAT_ACESSO_ENSINO_SUP.pdf) >. Acesso em 12 out. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: Inep, 2016.

LI, D. L. **O novo Enem e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2016.

LI, D. L.; CHAGAS, A. L. S. **Efeitos do Sisu sobre a migração e a evasão estudantil**. In: XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. 2017. Disponível em: [http://siscone.com.br/Uploads/ENABER17/Trab01570036202017006\\_000000.pdf](http://siscone.com.br/Uploads/ENABER17/Trab01570036202017006_000000.pdf). Acesso em: 06 jun. 2018.

LIMA, L. M.; BIANCHINI, A. R. Seletividade e/ou democratização da educação superior em tempos do Sisu. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 21, n. 1, 2017.

LOBO; M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Cadernos ABMES**, Brasília, n. 25, 2012.

LOURENÇO, V. M. **Limites e possibilidades do Enem no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira**. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LUZ, J. L. N. da. **O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, 2013.

- LUZ, J. N. N.; VELOSO, T. C. M. A. Sistema de seleção unificada (Sisu): refletindo sobre o processo de seleção. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 4, n. 10, p. 68-83, 2014.
- MACHADO, B. V. **Acesso à educação superior: o sistema de seleção unificada como mecanismo de ingresso na Universidade de Brasília**. Monografia (Especialização em Pedagogia). 2014. 80 f. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- MARQUES, L. D. *et al.* Modelos dinâmicos com dados em painel: revisão de literatura. **Centro de estudos Macroeconômicos e Previsão, faculdade de Economia do Porto**, 2000.
- MAZZETTO, S. E.; CLAUDIA, C. B.; CARNEIRO, S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, v. 25, n. 6/B, p. 1204-1210, 2002.
- MELO, K. C. **Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Pessoas Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- MICHELOTTO, R. M.; COELHO, R. H.; ZAINKO, M. A. H. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar em Revista**, v. 22, n. 28, p. 179-198, 2006.
- MONTEIRO, E. M.; MAZOTO, H. B.; CUNHA, R. G. T. da. Avaliação do Impacto da Adoção do Sisu sobre o Perfil Médio do Aluno da Unifal-Mg. **Educativa**, v. 19, n. 1, p. 297-316, 2016.
- NERI, M. C. (coord). **Pesquisa Você no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2008.
- NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 124-157, 2007.
- NOGUEIRA, C. M. M. *et al.* Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-31, 2017.
- OLIVEIRA, J. P. **Acesso à educação superior pelo ENEM/SiSU: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses**. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.
- PEREIRA, E. A. T. O conceito de campo de Pierre Bourdieu: possibilidade de análise para pesquisas em história da educação brasileira. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 337-356, 2015.
- PESTANA, M. H.; GARGEIRO, J. N. 5 ed. **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS**. Lisboa: Edições Silabo, 2005.
- RIGO, J. S. **Percursos de Formação de Estudantes de Licenciatura Noturna na UFV: ENEM, SiSU e Evasão**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.
- RODRIGUES, A. X. **Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior: os Resultados do SiSU na Universidade Federal De Viçosa**. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Florestal, 2016.

- ROSA, C. de M. Limites da democratização da educação superior: entraves na permanência e a evasão na Universidade Federal de Goiás. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 240-257, 2014.
- ROSA; C. de M. Políticas públicas para a educação superior no governo lula. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v.11, n.1, p. 168-188, 2013.
- SANTOS, J. **Acesso à educação superior**: a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SGUISSARDI, V. Educação Superior no Brasil. Democratização ou Massificação Mercantil?. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, 2015.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O. LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- SILVA, F. G. Desigualdade Social no Brasil. **Encontro de iniciação científica (ETIC)**, Presidente Prudente, v. 8, n. 8, 2012.
- SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 18, n. 2, 2013.
- SILVA, M. O. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 155-163, 2010.
- SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010.
- SOBRINHO, J. D. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013.
- SOUSA, M. S. de. **Os efeitos do SiSU no acesso ao ensino superior**: os fatores condicionantes da não ocupação das vagas pelos convocados na Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2015. 110 p.
- SOUSA, M. S. de. **Os efeitos do SiSU no acesso ao ensino superior**: os fatores condicionantes da não ocupação das vagas pelos convocados na Universidade Federal do Piauí. 110 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, 2015.
- SOUZA, A. C.; BRANDALISE, M.A.T. **Política de cotas e democratização do acesso ao ensino superior**. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/31286/7.18.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, 2006, p. 20-45, 2006.

SZERMAN, C. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. 62 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. de. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato grosso, Campus Universitário de Cuiabá - um processo de exclusão. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 13, p. 133-148, jan./jun., 2002.

## APÊNDICE

Apêndice A – Questionário a ser respondido com estudantes evadidos

### 1- Você deseja ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)?

- Sim
- Não, mas quero responder o questionário
- Não quero ler o Termo e nem o Questionário

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Avaliação do efeito do sistema de seleção unificada (SiSU): uma análise em Instituições Federais de Ensino Superior mineiras”, conduzida sob a responsabilidade do pesquisador Wesceley Silva Xavier ([wescley@ufv.br](mailto:wescley@ufv.br)) e da mestrandia Isabella Araújo Campos ([araujocamposisabella@gmail.com](mailto:araujocamposisabella@gmail.com)).

Nesta pesquisa pretende-se analisar o efeito da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) nas universidades federais mineiras. Especificamente, pretende-se analisar o efeito da adesão ao programa nas taxas de retenção e evasão dos estudantes em diferentes cursos; analisar o efeito da adesão ao programa nos aspectos de mobilidade geográfica dos estudantes, e, por último, identificar possíveis fatores que possam ter motivado os estudantes a evadir. Ressalta-se que as universidades analisadas serão: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Para que esse trabalho seja desenvolvido, além de se utilizar alguns dados secundários disponibilizados pelas universidades, serão incluídos dados primários provenientes de questionário *online*. Essa coleta será importante para identificar possíveis fatores que possam ter influenciado a escolha do curso e, posteriormente, os motivos que possam ter estimulado os estudantes a evadir. A previsão de duração do questionário da qual o (a) Sr (a) participará é de seis (6) a dez (10) minutos. Sabe-se que o risco envolvido na aplicação de questionários é caracterizado pela possibilidade de constrangimento que as perguntas podem causar. Para minimizar tal risco, serão tomados alguns cuidados a fim de transmitir segurança e garantia aos respondentes: explicação do objetivo da pesquisa, garantia de anonimato e sigilo, e natureza da pesquisa. Além disso, o senhor (a), considerando a participação totalmente voluntária, poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, se achar necessário.

Cabe ressaltar a garantia do sigilo e confidencialidade das informações, conforme exigência da Resolução CNS 466/2012, além da garantia da utilização dos dados e resultados exclusivamente para fins científicos. Os resultados da pesquisa serão acessíveis assim por meio da disponibilização da cópia da dissertação após ela ser aprovada ou, ainda, por meio de possíveis publicações futuras.

Quanto aos benefícios, com os resultados desta pesquisa, espera-se contribuir para a gestão de políticas públicas educacionais, fomentar estudos e fornecer aos órgãos governamentais subsídios para elaboração de planos, ações e políticas na área da educação, principalmente em educação superior. Além disso, será importante para contribuir para a literatura, no sentido de auxiliar no aperfeiçoamento das políticas de permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior e auxiliar no processo de tomada de decisão dos gestores públicos.

Ao participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de

comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. Seus dados ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização, conforme exigência da Resolução CNS 466/2012.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Para mais informações ou dúvidas, favor entrar em contato com:

Identificação do Pesquisador Coordenador:

Wescley Silva Xavier  
Professor Adjunto DAD/UFV  
Contato: (31) 3899-1607  
E-mail: [wescley@ufv.br](mailto:wescley@ufv.br)

Identificação do Pesquisador:

Isabella Araújo Campos  
Endereço: Avenida P.H Rolfs, nº 425, apartamento 203.  
Contato: (32) 98431-6032  
E-mail: [araujocamposisabella@gmail.com](mailto:araujocamposisabella@gmail.com)

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
Universidade Federal de Viçosa  
Edifício Arthur Bernardes, piso inferior  
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário  
Cep: 36570-900 Viçosa/MG  
Telefone: (31)3899-2492  
Email: [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br)  
[www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)

**2- Após ler o Termo de Consentimento, você aceita responder ao questionário?**

- Sim  
 Não

### **CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDANTE EVADIDO**

**3- Sexo:**

- Feminino  
 Masculino

**4- Cor/Raça:**

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Outra

**5- Onde você cursou o Ensino Fundamental?**

- Integralmente em escola pública
- Maior parte em escola pública e o restante em escola particular
- Metade em escola pública e metade em escola particular
- Maior parte em escola particular
- Integralmente em escola particular

**6- Onde você cursou o Ensino Médio?**

- Integralmente em escola pública
- Maior parte em escola pública e o restante em escola particular
- Metade em escola pública e metade em escola particular
- Maior parte em escola particular
- Integralmente em escola particular

**7- Você frequentou cursinho?**

- Não
- Sim, até um semestre
- Sim, até um ano
- Sim, até dois anos

**8- Qual a escolaridade da sua mãe?**

- ensino fundamental incompleto
- ensino fundamental completo
- ensino médio incompleto
- ensino médio completo
- ensino superior incompleto
- ensino superior completo
- pós-graduação
- não sei informar

**9- Caso sua mãe tenha frequentado o ensino superior, isso ocorreu em universidade:**

- Pública
- Particular

**10- Qual a escolaridade do seu pai?**

- ensino fundamental incompleto

- ensino fundamental completo
- ensino médio incompleto
- ensino médio completo
- ensino superior incompleto
- ensino superior completo
- pós-graduação
- não sei informar

**11- Caso seu pai tenha frequentado o ensino superior, isso ocorreu em universidade:**

- Pública
- Particular

**12- Qual foi a sua forma de ingresso no curso e/ou Instituição da qual evadiu?**

- Vestibular
- Vestibular Seriado
- SiSU
- Outra

**13- Onde (cidade e Estado) você e/ou sua família residia antes de ingressar no ensino superior?**

---

**14- Como se deu a evasão?**

- Troca de Curso.
- Troca de Instituição.
- Troca de Instituição e de curso.
- Abandono do ensino superior.

## **EVASÃO DO CURSO**

**15- Qual curso você abandonou?**

---

**16- Qual Universidade você abandonou?**

*Se você não se encaixar dentre essas opções de respostas, você não deve responder a esse questionário. Obrigada*

- Universidade Federal de Viçosa (Campus Viçosa)
- Universidade Federal de Lavras
- Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica)

**17- Em que ano você ingressou no curso o qual abandonou?**

---

**18- Quantos semestres/períodos completos você chegou a cursar no curso o qual abandonou?**

---

**19- Para qual curso superior você mudou?**

---

**20- Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciam e 7 os motivos que influenciam muito.*

Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Prestígio social da profissão; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Tradição familiar e influência de pessoas próximas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Vocação e atendimento aos meus interesses; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Possibilidade de contribuir para a sociedade; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Porque proporciona um emprego seguro; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Outro motivo. Especifique:

---

**21- O que fez você mudar de curso?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciaram e 7 os motivos que influenciaram muito.*

Mercado de trabalho saturado; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Baixa remuneração do profissional; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Carreira instável; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Consegui ingressar no curso de meu real desejo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desistência estimulada pelos colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Repetidas reprovações; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Outro motivo. Especifique:

---

## EVASÃO DA INSTITUIÇÃO

**15- Em que ano você ingressou na Universidade em que abandonou?**

---

**16- Qual Universidade você abandonou?**

*Se você não se encaixar dentre essas opções de respostas, você não deve responder a esse questionário. Obrigada*

- ( ) Universidade Federal de Viçosa (Campus Viçosa)
- ( ) Universidade Federal de Lavras
- ( ) Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica)

**17- Em que ano ocorreu esse abandono?**

---

**18- Quantos semestres/períodos completos você chegou a cursar no curso o qual abandonou?**

---

**19- A instituição ao qual você abandonou foi a sua primeira opção de universidade?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

## **20- O que fez você querer mudar de instituição?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciaram e 7 os motivos que influenciaram muito.*

Dificuldade Financeira; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Dificuldade de adaptação a cidade/região onde se localiza a instituição; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Distância dos familiares; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Frustração das expectativas sobre a instituição; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Desistência estimulada pelos colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Consegui ingressar em outra instituição, mais próxima de meus familiares; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)

Outro motivo, especifique:

---

## **EVASÃO DO CURSO E DA INSTITUIÇÃO**

### **15- Qual curso você abandonou?**

---

### **16- Qual Universidade você abandonou?**

*Se você não se encaixar dentre essas opções de respostas, você não deve responder a esse questionário. Obrigada*

( ) Universidade Federal de Viçosa (Campus Viçosa)

( ) Universidade Federal de Lavras

( ) Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica)

### **17-A instituição ao qual você abandonou foi a sua primeira opção de universidade?**

( ) Sim

( ) Não

### **18- Em que ano você ingressou na Universidade em que abandonou?**

---

**19- Quantos semestres/períodos completos você chegou a cursar no curso o qual abandonou?**

---

**20- Para qual curso superior você mudou e para qual universidade?**

---

**21- Em que medida os motivos a seguir influenciaram a escolha do curso o qual abandonou?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciam e 7 os motivos que influenciam muito.*

Pelas oportunidades no mercado de trabalho para a carreira; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Prestígio social da profissão; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Escolhi o curso devido a viabilidade financeira (o horário das aulas permitia trabalhar em outro turno e/ou menor tempo de duração total do curso para diminuir gastos de permanência); (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Tradição familiar e influência de pessoas próximas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Vocação e atendimento aos meus interesses; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Possibilidade de contribuir para a sociedade; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Porque proporciona um emprego seguro; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Porque a profissão permite autonomia na gestão do tempo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido pela Instituição de interesse; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Escolhi o curso pois era o que eu tinha mais chances de ser aprovado na universidade mais próxima da minha família; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Complementação de formação profissional que já exerce na mesma área; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Outro motivo. Especifique:

---

**22- O que fez você mudar de curso?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciaram e 7 os motivos que influenciaram muito.*

Mercado de trabalho saturado; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Baixa remuneração do profissional; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Carreira instável; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Dedicação a outro curso ou preparação para outro vestibular; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Frustração das expectativas sobre a dinâmica do curso; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Exigência de dedicação ao curso incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Consegui ingressar no curso de meu real desejo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc.); (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desistência estimulada pelos colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Precisei trocar para um curso noturno, pois precisava trabalhar no período diurno; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Repetidas reprovações; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Outro motivo. Especifique:

---

### **23- O que fez você querer mudar de instituição?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciaram e 7 os motivos que influenciaram muito.*

Dificuldade Financeira; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade de adaptação a cidade/região onde se localiza a instituição; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade de acesso aos professores restringindo contato com a área; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Distância dos familiares; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Frustração das expectativas sobre a instituição; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Desistência estimulada pelos colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Consegui ingressar em outra instituição, mais próxima de meus familiares; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Dificuldade de acesso a livros, tecnologia que criam condições para o estudo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )  
Outro motivo, especifique:

## **EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR**

### **15- O que fez você abandonar o ensino superior?**

*Para cada afirmação a seguir, selecione uma nota de 1 a 7 de acordo com o grau de influência, sendo que 1 significa os motivos que não influenciaram e 7 os motivos que influenciaram muito.*

Frustração das expectativas com a obtenção do diploma superior; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 )

Desunião e isolamento no relacionamento com os colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Exigência de dedicação incompatível com as necessidades profissionais, familiares e pessoais; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Dificuldade de aprendizagem na maioria das disciplinas, seguida de repetidas reprovações; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Consegui aprovação somente em instituições muito longes de meus familiares; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Consegui aprovação somente em cursos que não eram do meu real desejo; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Dificuldade com as disciplinas de exatas (cálculo, física, etc); (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Desistência estimulada pelos colegas; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Dificuldade financeira; (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7)  
Outro motivo, especifique:

---

**16- Em que ano você ingressou no ensino superior o qual abandonou?**

---

**17- Em qual curso você estava matriculado (a)?**

---

**18- Em qual universidade você estava matriculado (a)?**

- ( ) Universidade Federal de Viçosa (Campus Viçosa)
- ( ) Universidade Federal de Lavras
- ( ) Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica)

**19- Quantos semestres/períodos completos você chegou a cursar?**

---

### SUGESTÕES

**O que você sugere como possíveis medidas para reduzir dificuldades ou problemas que você enfrentou (ou tenha tido conhecimento), seja em relação ao curso que não finalizou, a instituição que abandonou ou até mesmo, relativo às condições gerais da vida universitária, e que em sua opinião possam favorecer a permanência do estudante na instituição e término do curso.**

---

**Caso queira, deixe seu nome e e-mail. Se for necessário, entraremos em contato.  
Obrigada.**

---